

V Simpósio Internacional de História

Culturas e Identidades

ISSN 2177-4706

29 DE AGOSTO A 1º DE SETEMBRO DE 2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS SAMAMBAIA - GOIÂNIA - GOIÁS - BRASIL

[Apresentação](#)

[Programação](#)

[Resumo dos trabalhos
apresentados](#)

[Textos Completos](#)

[Organização](#)

Realização



Apoio



Comissão Organizadora

Maria da Conceição Silva – UFG/Presidente ANPUH/GO

Euzébio Fernandes de Carvalho - UEG/Secretário ANPUH/GO

Libertad Borges Bittencourt - Tesoureira ANPUH/GO

Robson Mendonça Pereira - UEG/Secretário ANPUH/GO

Antonio César Caldas Pinheiro - IPEHBC-PUC/GO/Tesoureiro ANPUH/GO

Comissão Científica

Maria da Conceição Silva – UFG/Presidente ANPUH/GO

Antonio César Caldas Pinheiro - IPEHBC-PUC/GO/Tesoureiro ANPUH/GO

Carlos Oitti Berbert - UFG

Carolina Teles - PUC/GO

Eliézer Cardoso de Oliveira – UEG

Euzébio Fernandes de Carvalho - UEG/Secretário ANPUH/GO

Fabiana Fredrigo - UFG/ANPUH/GO

Horacio Gutiérrez – FFCLH/USP

Libertad Borges Bittencourt - Tesoureira ANPUH/GO

Lyndom Araújo dos Santos - UFMA

Maria Auxiliadora Moreira dos Santos Schmidt - UFPR

Maria da Conceição Silva - UFG/Presidente ANPUH/GO

Robson Mendonça Pereira - UEG/Secretário ANPUH/GO

Organização dos Anais

Robson Mendonça Pereira - UEG

Vanessa Clemente - PPGH/FH/UFG

ZuttO digital (62 8417-5858) - criação e programação

Contatos

Universidade Federal de Goiás (UFG)

Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia - Departamento de História - ANPUH/GO

Campus Samambaia, Caixa Postal 131 CEP 74.001-970

Goiânia – Goiás – Brasil

Fone: 62 3521-1263

www.historia.ufg.br/anpuhgo/



ST 1. ABOLIÇÃO E PÓS-ABOLIÇÃO NAS AMÉRICAS: RAÇA, CULTURA E IDENTIDADES

Coordenadoras: Profa. Dra. Larissa Moreira Viana (UFF)

Profa. Dra. Carolina Vianna Dantas (UFF)

Profa. MS. Renata Figueiredo Moraes (PUC-RJ)

A RECONSTRUÇÃO NEGRA NOS ESTADOS UNIDOS: PERSPECTIVAS HISTORIOGRÁFICAS.

Larissa Viana

lviana@urbi.com.br

UFF

Doutora

Palavras-chave: Historiografia, Cidadania, Estados Unidos

Resumo:

Esta comunicação pretende discutir diferentes visões historiográficas sobre a Reconstrução Negra, enfatizando as relações entre a produção histórica e os movimentos sociais nos Estados Unidos na primeira metade do século XX. Entre a emancipação e as primeiras décadas do século XX, predominou na historiografia norte-americana a visão de que os anos posteriores à Guerra Civil formaram uma “era trágica”, povoada por republicanos radicais “vingativos”, “libertos ignorantes” e corrupção generalizada. Os historiadores negros, por sua vez, lideraram o revisionismo que atingiu os estudos sobre a Reconstrução nas primeiras décadas do século XX, desafiando a visão tradicional do período como “era trágica”, e abrindo novas perspectivas para a reflexão sobre o papel dos negros na construção da democracia norte-americana.

RASTROS DA ESCRAVIDÃO NA AMÉRICA LATINA E CARIBE. O CASO HAITIANO: O DISCURSO HISTÓRICO-PEDAGÓGICO.

Alex Donizete Vasconcelos

advasconcelos@ig.com.br

UFG

Mestre

Palavras-chave: Haiti, escravidão, discurso

Resumo:

A história latino-americana foi, por um longo período, e é possível seja hoje em alguma medida, a história do outro. Aqui, como afirmou Certeau, o querer ocidental, entre um querer escrever e um corpo escrito fabricou a sua história. Àqueles que aqui pelejavam coube, no mais das vezes, apenas um papel marginal, sobretudo se lhes pesava de início a condição de autóctone ou, em um segundo momento, a de escravo negro. No Haiti, no coração do Caribe, essa história começa a ser reescrita. O discurso colonizador é questionado e a ordem que orientava esse querer é substituída por aquilo que um determinado discurso, que aqui denominamos histórico-pedagógico, passou a designar de desordem, caos e barbárie. A Revolução Negra haitiana, inegavelmente emblemática, é o ponto de inflexão a partir do qual esse discurso passa a ser engendrado de maneira efetiva. Nossa proposta neste breve ensaio resume-se a apresentar algumas idéias de um trabalho que, por ora, não é mais que um esboço.

**RELEITURAS HISTÓRICAS DO BICENTENÁRIO MEXICANO:
PERSPECTIVAS IDENTITÁRIAS E PARTICIPAÇÃO POPULAR.**

Vitor Gomez Miziara

vitorgomez_@hotmail.com

UFG

Graduado

Palavras-chave: Bicentenário, México, Identidade

Resumo:

A América Hispânica vivencia um contexto histórico de extrema importância, pois em meio ao contexto comemorativo de suas efemérides, surgem releituras históricas e a busca do fortalecimento de sua identidade, visando a melhor compreensão e participação popular nas comemorações de seus bicentenários. Quase um ano transcorrido do ápice das celebrações, o volume de trabalhos sobre esta temática ainda é pequeno. Isto porque este campo se insere na chamada História do Tempo Presente, na qual ainda se examina como trabalhar temas recentes, que ainda estão se desdobrando no tempo histórico. Neste contexto, procuro discutir se e de que maneira a participação popular foi efetivada, em particular no México, que, juntamente com o Bicentenário, conferiu espaço às comemorações de seu Centenário de Revolução.

29 DE AGOSTO A 1º DE SETEMBRO DE 2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS SAMAMBAIA
GOIÂNIA - GOIÁS - BRASIL

V Simpósio Internacional de História

Culturas e Identidades

ISSN 2177-4706

FONTES PARA O ESTUDO DA ABOLIÇÃO.

Renata Figueiredo Moraes

renatafm2003@yahoo.com.br

PUC-RIO

Mestre

Agência Financiadora: CNPq

Palavras-chaves: Abolição, Memória, festa

Resumo:

A abolição da escravidão no Brasil não esteve presa aos trâmites dos poderes legislativos e executivos. Apesar de muitos historiadores partirem de uma perspectiva do processo abolicionista dominado por grupos que não viveram o dia a dia da escravidão é possível escrever a história da abolição a partir de outros sujeitos. Assim, proponho uma discussão a partir das seguintes fontes: fotos, poesias e imprensa. Essa ainda nos reserva um material que precisa ser explorado a fim de que quebrarmos a ideia unívoca de que o fim da escravidão foi recebido com unanimidade, festa e sem um debate profundo e público na imprensa. Por outro lado, as fotos e as poesias produzidas na Corte em maio de 1888 também nos ajudam a pensar os diferentes sujeitos que viveram não só o processo abolicionista, mas também o período de festas que tomou conta da Corte após o 13 de maio de 1888.

A PENA, A PALAVRA E A RESISTÊNCIA DOS ESCRAVOS: IMPRENSA DO RIO DE JANEIRO NOS ANOS FINAIS DO CATIVEIRO.

Andréa Santos da Silva Pessanha

ajwpessanha@uol.com.br

UNIABEU

Doutora

Palavras-chave: Abolição, Memória, Imprensa

Resumo:

O objetivo desta comunicação é discutir pontos de interseção e de afastamento sobre a abolição da escravatura no Brasil presentes nos discursos do monarquista André Rebouças e do republicano Aristides Lobos. Estes foram expoentes do movimento abolicionista na cidade do Rio de Janeiro e utilizaram a imprensa como canal de divulgação de suas ideias e projetos políticos. Através de seus artigos, analisaremos o quanto a postura paternalista foi defendida por ambos no trânsito para o trabalho livre, porém a disputa em torno da memória da abolição fez com que tivessem leituras distintas sobre os principais agentes deste processo, particularmente em relação escravos e à princesa Isabel.

A EDUCAÇÃO DOS NEGROS EM QUESTÃO: "O ABOLICIONISMO" E OS DISCURSOS PELA INSTRUÇÃO DOS LIBERTOS

Rosane dos Santos Torres

rose.hist@ig.com.br

UERJ

Mestre

Flávia Fernandes de Souza

flaviasza@yahoo.com.br

UERJ

Mestre

Palavras-chave: Educação dos negros, Movimento abolicionista, Fim da escravidão no Brasil.

Resumo:

Constituindo parte de um projeto de pesquisa que tem como tema a educação dos negros no contexto histórico que compreende o fim da escravidão no Brasil, o presente trabalho objetiva iniciar uma análise e uma reflexão sobre os discursos abolicionistas acerca da instrução dos escravos e dos libertos no Brasil. Para isso, este texto busca discutir três grandes questões. A primeira trata do processo de inclusão/exclusão dos negros no “mundo legalmente letrado”. A segunda aborda elementos relacionados ao movimento abolicionista, entre os anos 1870 e 1880, e seus projetos sociais para o período pós-abolição. A terceira discute trechos do livro *O Abolicionismo*, de Joaquim Nabuco, que, ao apresentar o “programa abolicionista” em 1883, destacou a importância da educação dos libertos para a cidadania e o trabalho.

OS SUSSURROS DA PÓS-ABOLIÇÃO E OS LIMITES DA LIBERDADE EM JATAÍ.

Murilo Borges Silva

muriloborges.historia@gmail.com

UFG - Campus Jataí

Mestre

Palavras-chave: pós-abolição, liberdade, literatura

Resumo:

Sabe-se que a pesquisa sobre o pós-emancipação nas Américas encontra uma série de impedimentos, em especial devido a dificuldade de identificarmos nas fontes do período os ex-cativos. Essa complicação, também sentida nesse estudo – que faz parte de uma pesquisa maior que objetivou analisar os últimos anos da escravidão e as experiências de liberdade na região de Jataí – tentou ser burlada ao buscar ouvir os sussurros da pós-abolição na literatura memorialista. Nesse sentido, o texto discute representações da liberdade, procurando evidências, ainda que fragmentadas, que possam de alguma forma nos remeter às experiências da pós-emancipação na região.

PÓS-ABOLIÇÃO NA BAHIA: HIERARQUIAS, MOBILIDADES E CONFLITOS ENVOLVENDO PRETOS E PARDOS.

Edinelia Maria Oliveira Souza

edinehisto@yahoo.com.br

UNEB

UFRJ

Mestre

Palavras-chave: Pós-abolição, hierarquias, mobilidades

Resumo:

A historiografia brasileira tem evidenciado a inserção de “pessoas de cor” entre os grupos sociais dominantes do período Imperial, sobretudo no campo político, literário ou jurídico. Muitos estudos assinalam que embora a origem de cor fosse uma marca evidente na vida desses personagens, a origem social e a rede de relacionamentos tornaram-se elementos preponderantes no alcance de lugares e status tradicionalmente ocupados pelos brancos. Entretanto, cabe ressaltar que ainda são poucos os trabalhos voltados para a análise de experiências vividas por pretos e pardos, cujas trajetórias imbricam-se a contextos predominantemente rurais, ali alcançando lugares de destaque nas hierarquias sociais, sobretudo no pós-escravidão. É certo que ainda durante a escravidão, entre os “homens de cor” que conseguiram ascender socialmente e os escravos, havia pretos e pardos exercendo diferentes funções e, portanto, ocupando posições hierárquicas distintas, o que refletiria significativamente na composição da sociedade brasileira no pós-abolição. Também não resta dúvida que o grande contingente de pretos e pardos libertos engrossava fileiras de trabalhadores pobres que transitavam em atividades variadas, quer seja no campo ou nas cidades, para garantir sua sobrevivência. É justamente sobre que lugares esses sujeitos ocupavam no Recôncavo Baiano durante o pós-abolição que pretendemos refletir aqui. Trata-se da análise de um rol de 27 processos e queixas criminais ocorridos no município de Santo Antonio de Jesus entre os anos de 1886 e 1930, através dos quais foi possível evidenciar hierarquias de cor, mobilidade social e conflitos diversos.

A FAMÍLIA DOS “INÁCIOS”: HERANÇA NOMINAL E MEMÓRIA DA ESCRAVIDÃO ENTRE DESCENDENTES DE ESCRAVOS NO LITORAL DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL.

Rodrigo de Azevedo Weimer

rod_weimer@hotmail.com

UFF

Mestre

Agência financiadora: CNPq

Palavras-chave: nominação, memória da escravidão, descendentes de escravos.

Resumo:

O artigo seguinte propõe uma análise da identidade social entre descendentes de escravos no litoral norte do Rio Grande do Sul a partir do estudo dos sobrenomes, “tecnonímicos” e prenomes por eles utilizados e atribuídos a seus filhos. Ao estudar a trajetória de uma família, verifica-se a adoção dos sobrenomes dos antigos senhores, a utilização do prenome do pai ou da mãe como segundo termo de um prenome composto e, também, a atribuição às crianças do prenome de ancestrais. Estes prenomes são frequentemente de integrantes da família que viveram a experiência do cativo. Assim, se imprime na marca individual mais específica em um sistema de classificação – o nome – (LÉVI-STRAUSS, 1970, p. 200), uma referência à memória familiar, que passa também pela memória da escravidão.

29 DE AGOSTO A 1º DE SETEMBRO DE 2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS SAMAMBAIA
GOIÂNIA - GOIÁS - BRASIL

V Simpósio Internacional de História

Culturas e Identidades

ISSN 2177-4706

DE ZUMBI A JOSÉ DO PATROCÍNIO: A CONSTRUÇÃO DE UMA HISTÓRIA NACIONAL E REPUBLICANA NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX.

Carolina Vianna Dantas

ninavianna@gmail.com

UFF

Doutora

Agência financiadora: CAPES

Palavras-chave: intelectuais na I república, negros e mestiços, cultura histórica.

Resumo:

O objetivo deste artigo é apresentar os principais elementos de um denso investimento intelectual em temas históricos localizado na revista *Kosmos* e no *Almanaque Brasileiro Garnier* determinado a forjar laços entre o passado, a nação e o regime republicano. A abordagem enfoca as reflexões que incorporaram positivamente, ainda que com limitações, negros e mestiços ao que se estava construindo como “a história pátria” e a “cultura cívica” republicana.

ST 2. A CIDADE DA FICÇÃO E FICÇÃO DA CIDADE: IMAGENS LITERÁRIAS

Coordenadores: Prof. Dr. Marcos Menezes (UFG/Jataí)

Prof. Dr. Edvaldo Correa Sotana (UFMS)

FLASHES LITERÁRIOS EM *A VIDA VERTIGINOSA*, DE JOÃO DO RIO: A CIDADE VISTA PELA JANELA DE UM AUTOMÓVEL.

Weslei Roberto Cândido

crweslei@yahoo.com.br

Doutor

Docente do IFSP – Campus Sertãozinho.

Palavras-chave: João do Rio; *Vida Vertiginosa*; Rio de Janeiro.

Resumo

O presente texto visa explorar as imagens da cidade do Rio de Janeiro nas crônicas de *A Vida Vertiginosa*, de João do Rio, publicadas em livro no ano de 1911. As constantes mudanças ocorridas no centro da cidade afetam os comportamentos das pessoas que tentam acompanhar essa nova realidade, levando o que o cronista intitula de uma “vida vertiginosa”. De acordo com Flora Süssekind: “[...] foi com encantamento semelhante que, via de regra, João do Rio tratou dos artefatos e técnicas modernos. Consciente, inclusive, da violenta transformação no próprio modo de olhar que se operava então”. (2006, p.45). Neste contexto, o carro se torna o símbolo dessa vida em vertigem, em que tudo ocorre rapidamente. Sentado à janela do automóvel, o cronista registra as mudanças no comportamento das pessoas e na paisagem fluminense.

A CIDADE ENTRE O ATO E O CONCRETO: DIÁLOGOS POSSÍVEIS ENTRE ESPAÇO URBANO E A HISTÓRIA NA CONSTRUÇÃO DA CIDADE DE GOIÂNIA.

Rodrigo de Oliveira Soares

teachershistoria@hotmail.com

UFG

Graduado

Palavras-chave: Cidade, História Cultural, Espaço Urbano.

Resumo:

O texto tem como objetivo, fazer uma análise do espaço urbano pelo viés da História Cultural, ao assumirmos este pressuposto teórico – metodológico, pretendemos interpretar a cidade, pelo seu corpus representacional: o que lhe dá sentido, o que ela simboliza. Sendo assim, aceitar que uma realidade urbana só existe e persiste pela interação dos indivíduos e o espaço e a partir desta o urbano adquire sentido. São valores, que só poderemos captar pela experiência vivida, no caso da cidade, esta experiência pode ser apreendida pelo morar, este tomado como ato se torna uma ação de apropriação do espaço urbano, provendo sentido. É do acúmulo de sentidos criados por seus moradores que a cidade se torna, nas palavras de Milton Santos, “*um espaço mais humano*”, a partir destes sinais deixados “*como rede de significados socialmente estabelecidos*”, como nos aponta Geertz, podemos entender como a cidade de Goiânia, mesmo como uma jovem metrópole, se constrói e reconstrói, se apropria, e é apropriada por seus moradores, com isso se torna um palimpsesto a ser interpretado de maneira histórica.

**A CASA DO PODER OU O PODER DA CASA: SUPREMACIA E DECLÍNIO
PATRIARCAL EM CRÔNICA DA CASA ASSASSINADA, A CASA COMO
SÍMBOLO DE PODER.**

Rivaldene Rodrigues Natal

rivaldenenatal@yahoo.com.br

UFG

Graduada

Palavras-chave: Decadência patriarcal, Casa, Lúcio Cardoso.

Resumo:

A casa é a personagem principal em Crônica da Casa Assassinada (Lúcio Cardoso, 1959)é ela o símbolo do poder da família patriarcal rural,nela encontramos todos os elementos que representam a Oligarquia regional,mas, é nela também, onde se reconhecerá sintomaticamente o declínio econômico e social destas famílias. Nesta comunicação trataremos simbólico constituído na habitação enquanto locus de prestígio econômico e social em relação à decadência do sistema patriarcal e à perda da supremacia deste grupo.

29 DE AGOSTO A 1º DE SETEMBRO DE 2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS SAMAMBAIA
GOIÂNIA - GOIÁS - BRASIL

V Simpósio Internacional de História

Culturas e Identidades

ISSN 2177-4706

ENTRE MORROS E AVENIDAS: LIMA BARRETO E OLAVO BILAC NO RJ DAS FOLHAS

Radamés Vieira Nunes

radamesnunes@uft.edu.br

UFT

Mestre

Palavras-chave: cronistas, cidade, memória.

Resumo:

Do alto do morro, alguém observa a Avenida Central; da Avenida, outra pessoa observa o morro; do morro um sujeito assusta-se ao ver que hábitos da avenida subiam morro acima; da avenida, alguém olha e se espanta ao notar que costumes e tradições do morro passeavam pela aplainada e larga rua. Muitos se surpreenderam ao acompanhar o morro que se tornou em avenida. Desses possíveis olhares se formaram as crônicas, ou melhor, a cidade feita texto que retornou às ruas como cidades possíveis, ou quem sabe, recortes da Capital Federal. Bilac e Barreto nos oferecem suas visões literárias e/ou jornalísticas do espaço urbano do Rio de Janeiro no momento em que as ruas eram foco de atenção não só da imprensa, mas de toda a sociedade carioca.

CIDADES DAS LETRAS: O POETA COMO ARQUITETO DO URBANO.

Marcos Antonio de Menezes

pitymenezes.ufg@gmail.com

UFG- Campus Jataí

Doutor

Palavras-chave: História, Cidades, Poetas.

Resumo:

Transformar em poesia uma cidade: representar seus personagens, evocar figuras humanas e situações; fazer com que em cada momento mutável a verdadeira protagonista seja a cidade viva, sua continuidade biológica, o mostro - Paris: essa é a tarefa à que Baudelaire se sente chamado no momento em que começa a escrever *Les Fleurs du mal*. Baudelaire nos revela, como num quadro de fisionomias, o que está interno ao olhar, percepção que na metade do século XIX nos dá a idéia do Outro, do que não temos controle, que perambula desatento e aflito, que foge ao olhar e ao verbo. Indagar sobre as representações da cidade na cena escrita construída pela literatura é, basicamente, ler textos que lêem a cidade, considerando não só os aspectos físico-geográficos (a paisagem urbana), os dados culturais mais específicos, os costumes, os tipos humanos, mas também a cartografia simbólica, em que se cruzam o imaginário, a história, a memória da cidade e a cidade da memória. É, enfim, considerar a cidade como um discurso, verdadeiramente uma linguagem, uma vez que fala a seus habitantes, revela a eles suas partes e seu todo.

***HISTÓRIA, LITERATURA E ESPAÇO URBANO EM CORA CORALINA:
POEMAS DOS BECOS DE GOIÁS E ESTÓRIAS MAIS***

José Antônio de Souza Filho

tony_historia@hotmail.com

UFG- Campus Jataí

Graduado

Palavras-chave: História, Memória, Literatura.

Resumo:

A obra de Cora *Poemas dos becos de Goiás e estórias mais* é um documento rico na possibilidade da investigação sobre o cenário urbano da cidade de Goiás. Como se cruzam na obra, história, memória e ficção e como se encontra no tecido vivo da cidade é minha perspectiva de investigação. Partindo da premissa que ao escrever o livro Cora já não mais tinha ante seus olhos a cidade da qual falava. Esta cidade vive em sua memória e o que ela lançava no papel era representações de um tempo que não mais existia. Ela falava de outro tempo e lugar. Partirei desta constatação, pois quero, agora, de nosso tempo ler a cidade texto e o texto que fala da cidade para, neste entrecruzar, buscar a cidade de Goiás.

**WILLIAM WORDSWORTH E WILLIAM BLAKE: INTERPRETAÇÕES SOBRE
AS TRANSFORMAÇÕES OCORRIDAS NO CAMPO E NA CIDADE NA
POESIA ROMÂNTICA INGLESA**

Flavia Maris Gil Duarte

flaviangduarte@gmail.com

UEL

Mestre

Palavras-chave: História, Romantismo, Sociedade Industrial.

Resumo:

Buscamos perceber nesse trabalho como William Wordsworth (1770-1850) e William Blake (1757-1827), através de seus poemas, interpretaram, expressaram e também procuraram intervir sobre a realidade que vivenciaram. Algumas semelhanças podem ser notadas entre esses autores: foram ambos poetas ingleses, pertenceram ao movimento romântico, aderiram ao pensamento republicano e interpretaram as transformações que ocorriam com a formação da sociedade industrial. Os poetas tinham, porém, origens diferentes. Blake nasceu em Londres, onde residiu durante praticamente toda sua vida, e interpretou em sua obra algumas das transformações da ordem urbana. Wordsworth nasceu num distrito na região noroeste da Inglaterra e ficou conhecido como o “poeta da natureza”; em seus poemas percebemos como ele interpretou algumas das mudanças que ocorriam no campo nas últimas décadas do século XVIII.

29 DE AGOSTO A 1º DE SETEMBRO DE 2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS SAMAMBAIA
GOIÂNIA - GOIÁS - BRASIL

V Simpósio Internacional de História

Culturas e Identidades

ISSN 2177-4706

EXPERIÊNCIA URBANA, MEMÓRIA E NARRATIVA NOS ESCRITOS DE PEDREO NAVA: UMA LEITURA BENJAMINIANA

João Erastóstenes Doulgras Cardoso

doug-eras@hotmail.com

Graduado

Professor da Universidade Estadual de Goiás

Palavras Chaves: Experiência, Memória, Narrativa.

Resumo:

Este trabalho propõe uma leitura benjaminiana sobre a obra de Pedro Nava. Partindo da leitura dos mecanismos da filosofia proposta por Walter Benjamin – experiência, narrativa e memória – como resgate da experiência por meio da rememoração, na qual o narrador se apresenta como principal figura no trabalho que torna o passado um utensílio para a construção do presente. Assim, o foco é encontrar nas memórias de Pedro Nava esses mesmos mecanismos que, elaboram tanto a construção de um personagem - o próprio Nava – quanto a construção de um espaço – Brasil, Minas Gerais, Belo Horizonte – configurando-se como sujeito da memória, narrador dos fragmentos em prol de um todo.

A REALIDADE DA FICÇÃO: REPRESENTAÇÕES DA CIDADE DE GOIÂNIA NOS LITERÁRIOS

Eliezer Cardoso de Oliveira

ezi@uol.com.br

UEG

Doutor

Palavras-chave: Goiânia, Literatura, cultura.

Resumo:

O objetivo desta proposta de comunicação é utilizar os contos literários, de Bernardo Élis, José Mendonça Teles e Marieta Telles Machado, para analisar a sensibilidade dos indivíduos em relação à mudança cultural ocorrida em Goiânia, nas décadas de 1960 e 1970. Nesse período, impulsionada pela construção de Brasília, Goiânia passou por um intenso crescimento demográfico, acarretando uma gradual superação da sociabilidade de caráter provinciano que predominava anteriormente e o advento de práticas sócias mais “metropolitanas”. Nesse sentido, os contos literários possibilitam mapear as novas representações que surgiram nesse período. Ao contrário de Hayden White, que afirmou que em toda a obra de intenção realista há um pouco de ficção; neste trabalho parte-se do pressuposto teórico inverso: o de que em toda a obra de ficção há um pouco de realidade.

IMAGENS DE MOSCOU NO RELATO DE VIAGEM O MUNDO DA PAZ (1951)

Edvaldo Correa Sotana

sotana.ufms@gmail.com

UFMS - Campus de Aquidauana

Doutor

Palavras-chave: Jorge Amado, Intelectual, Moscou.

Resumo:

O escritor baiano Jorge Amado aliou a produção de romances a uma profícua atuação política. Na década de 1940 e em parte dos anos 1950, Jorge Amado realizou inúmeras atividades como membro do Partido Comunista do Brasil (PCB). Produziu textos de teor político, participou de concursos literários, esteve presente em eventos para arrecadar recursos financeiros para o partido, atuou como deputado na Assembléia Constituinte e realizou diversas viagens à União Soviética. As duas primeiras viagens ao país dos soviéticos foram descritas no livro *O mundo da paz* (1951). No texto, o viajante produziu observações sobre a organização da sociedade soviética, a vida dos trabalhadores, a educação, a saúde, a segurança, a agricultura e a literatura soviética. Também veiculou observações sobre o papel da revolução de 1917 e de Stálin para a criação daquela sociedade. Portanto, é objetivo desta comunicação de pesquisa discutir as representações sobre a cidade de Moscou veiculadas no relato de viagem *O Mundo da Paz*.

29 DE AGOSTO A 1º DE SETEMBRO DE 2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS SAMAMBAIA
GOIÂNIA - GOIÁS - BRASIL

V Simpósio Internacional de História

Culturas e Identidades

ISSN 2177-4706

NOS PORÕES DO PASSADO: DISCUSSÕES SOBRE A HISTÓRIA DE JATAÍ

Adriano Freitas Silva

afshistor@yahoo.com.br

UFG – Campus Jataí

Graduado

Palavras-chave: Jataí, Espaço Urbano, Século XIX.

Resumo:

Trabalho tem como finalidade apresentar os resultados obtidos na pesquisa "Uma História Urbana de Jataí (1836-1936)" realizada em 2010, vinculada ao programa de PIVIC da Universidade Federal de Goiás. Antes da criação do Curso de História em Jataí, em 2006, a história da Cidade se concentrava em algumas narrativas históricas do autor Basileu Toledo França, especialmente na obra *Os Pioneiros* – narrativa histórica que se inicia com a chegada dos pioneiros em 1836 e vai até a emancipação em 1895 - e em outras obras de memorialistas, que muitas das vezes anexam documentos sem análise profunda, com pouca discussão sobre o conteúdo do mesmo. Nesse sentido, nossa pesquisa teve como objetivo, coletar e analisar documentos esparsos para responder a algumas lacunas existentes nestas obras memorialísticas.

CONFIGURAÇÕES DA METRÓPOLE NAS CRÔNICAS DE RUBEM BRAGA

Alexandre Bonafim Felizardo
alexandrebonafim@hotmail.com
FFLCH/USP
Mestre

Palavras-chave: Lirismo, Literatura, Cidade.

Resumo:

Na obra de Braga, a metrópole é um dos espaços eleitos, no qual o cronista desfia seu lirismo e suas histórias. Topografia poética, a cidade é a região onde a aventura do existir abre veredas e possibilidades, lugar em que o indivíduo se mescla ao coletivo, moldando, pelo outro e no outro, vivências que imprimem profundidade à vida, tornando-a um manancial de experiências. Muitas vezes, o cronista também assume uma postura de defesa e crítica com relação à metrópole. A cidade, despersonalizada, terra cujos habitantes são tragados pelo sorvedouro do consumismo, região onde o individualismo do homem moderno aflora com toda intensidade, também se torna, para Braga, espaço da anti-epifania, ou, como na expressão do poeta Sebastião Uchoa Leite, um locus adversus. Nessas crônicas, o escritor assume, portanto, uma atitude de resistência ante o desenfreado progresso alienante das cidades. O intuito do nosso trabalho é destrinçar os sentidos que marcam essas narrativas, possibilitando uma maior compreensão do espaço da metrópole na obra braguiana.

**IMAGENS DA CIDADE NO ZIMBÁBUE COLONIAL E PÓS-COLONIAL EM
BORBOLETA QUE QUEIMA (1998) E AS VIRGENS DE PEDRA (2002), DE
YVONNE VERA.**

Cibele de Guadalupe Sousa Araujo

cibeleguadalupe@uol.com.br

UFG

Mestre

Palavras-chave: Literatura do Zimbábue, Representação do Zimbábue, Yvonne Vera.

Resumo:

Propomos-nos, nesta comunicação, analisar o registro espacial construído pela ficcionista zimbabuense Yvonne Vera em seus dois últimos romances, *Butterfly Burning* (*Borboleta que Queima*, 1998) e *The Stone Virgins* (*As Virgens de Pedra*, 2002). No primeiro, a cidade de Bulawayo é descrita nos termos da compartimentalização do espaço colonial (Fanon, 2005), à época da II Chimurenga (Guerra da Independência). No segundo, a capital do país, Harare, é contraposta ao povoado de Kezi, já no período pós-Independência. Além da descrição espacial das referidas cidades, observamos nas narrativas as relações interpessoais travadas pelos/entre nativos e colonos, nos dois contextos, o da colonização e da pós-colonização. Ressaltamos ainda, pela oposição das obras, dois conceitos subjacentes acerca de História: o da História como opressora e o da História como curativa.

ESPAÇO PÚBLICO E LITERATURA NA VIRADA DO SÉCULO XX EM PORTO ALEGRE

Clara Natalia Steigleder Walter

natalia_steg@hotmail.com

Docente UFRGS

Mestre

Palavras Chaves: História, espaço público, literatura

Resumo:

O objetivo deste estudo é apresentar alguns aspectos da constituição do espaço público em Porto Alegre, na virada do século XX, a partir do romance *Estrychnina* dos autores Mário Totta, Paulino Azurenha e Souza Lobo. O romance conta a história de amor entre Neco e Chiquita. Ele é filho de estancieiros vindo de Alegrete, ela, uma mulher que não teve recursos familiares e, tendo nascido em Viamão, veio tentar a vida em Porto Alegre e acaba se prostituindo. A história de amor entre os dois tem como pano de fundo a cidade, os lugares por onde eles passam podem ser lidos de forma cativante uma vez que expressam literariamente como eram nesse período. O relato de lugares populares como o Arraial do Menino Deus com suas festas, a Praça da Alfândega e os cafés da Rua da Praia, levam o leitor a pensar como eram os espaços públicos daquela época, o que os caracterizava, como se constituíam. O espaço público na perspectiva desenvolvida por Habermas, um dos estudiosos da constituição da esfera pública burguesa e do espaço público, é o lugar dos encontros espontâneos, mas também pode ser o lugar da técnica e do trabalho. Essa é a discussão central deste estudo.

29 DE AGOSTO A 1º DE SETEMBRO DE 2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS SAMAMBAIA
GOIÂNIA - GOIÁS - BRASIL

V Simpósio Internacional de História

Culturas e Identidades

ISSN 2177-4706

O LIVRO DIDÁTICO COMO ANÁLISE HISTORIOGRÁFICA

Joana Pereira Rios Pereira

professora1942@hotmail.com

UEG

Especialista

Palavras Chaves: Ensino, Livro Didático, Didática da História

Resumo:

O objetivo do projeto é a construção de uma análise historiográfica das obras de Raimundo José da Cunha Mattos e José Martins Pereira de Alencastre . O objeto do trabalho é a “dialética” entre nação e região, vazada na forma como os autores representavam a identidade nacional em suas narrativas/memórias históricas de algumas províncias do Brasil. As obras escolhidas para a construção do argumento historiográfico deste projeto são: Corografia Histórica da Província de Goiás (1979), Corografia Histórica da Província de Minas Gerais (1837) e Dissertação acerca do sistema de escrever a história antiga e moderna do Império do Brasil (1863) de Cunha Mattos; Memória Cronológica, Histórica e Corografica da Província do Piauí (1857), Anais da Província de Goiás (1863) e Biografia do Cônego Luiz Antônio da Silva e Souza (1867) de Alencastre.

ST 3. DIDÁTICA DA HISTÓRIA E EDUCAÇÃO HISTÓRICA

Coordenadores: Prof. Dr. Rafael Saddi (UFG)

Profa. Mestre – Giovanna Aparecida Schittini dos Santos (CEPAE)

PROFESSORES DE HISTÓRIA, LIVRO DIDÁTICO E CONCEITO DE PASSADO

Rita de Cássia Gonçalves Pacheco dos Santos

professoraritadecassia@gmail.com

Universidade Federal do Paraná

Mestre

Bolsista CAPES

Leilah Santiago Bufrem

leilah@ufpr.br

Universidade Federal do Paraná

Doutora

Palavras-chave: Passado – Professores de História – Educação Histórica.

Resumo:

Apresenta resultado parcial de estudo desenvolvido com o objetivo de analisar o conceito de passado de professores de História do Ensino Médio na cidade de Curitiba e a relação entre essas ideias e os conceitos contidos nos livros didáticos disponibilizados pelo PNLEM/2008. Descreve o andamento da pesquisa do início até aplicação de um questionário preliminar e estruturado, com perguntas de múltipla escolha e que utiliza a escala de Likert. Observações preliminares são feitas sobre o trabalho do professor na escola pública de Ensino Médio no estado do Paraná, o que demonstra que o conceito de Significância Histórica mostra sua pertinência no estudo da realidade escolar e nas relações da cultura escolar.

A IDEIA DE ESCRAVIDÃO PRESENTE NA NARRATIVA DE MANUAIS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA

Rosi Terezinha Ferrarini Gevaerd

rosifgevaerd@yahoo.com.br

Secretaria Municipal da Educação

Doutora

Palavras-chave: Educação histórica; Manuais didáticos PNLD; Ideia de Escravidão.

Resumo:

Esta investigação insere-se no Grupo de Pesquisa em Educação Histórica vinculado ao Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica – LAPEDUH, integrado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná, sob a coordenação da Profa. Dra. Maria Auxiliadora Schmidt. Para esta comunicação destaco a pesquisa que estou desenvolvendo e que parte da seguinte questão de investigação: De que forma a ideia de escravidão está presente na narrativa de manuais didáticos de história das séries iniciais do ensino fundamental? Inicialmente, a pesquisa consistiu em análise documental de Manuais didáticos do PNLD/2010, 2.º ao 5.º ano do ensino fundamental. Em seguida, busquei ver se, para as professoras, o manual adotado na escola pode ser considerado “um bom livro de História” a partir da perspectiva de RÜSEN (1997) e MEDEIROS (2005).

UM ESTUDO A PARTIR DE PROFESSORES E SUA RELAÇÃO COM CONCEITOS HISTÓRICOS DE MANUAIS DIDÁTICOS NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO HISTÓRICA

Thiago Augusto Divardim de Oliveira

thiagodivardim@yahoo.com.br

Universidade Federal do Paraná

Graduado

Bolsista REUNI

Palavras-chave: aprendizado histórico – consciência histórica – conceitos históricos – professores de história.

Resumo:

O texto discute o conceito de aprendizagem histórica, com objetivo de fundamentar um referencial sobre o que significaria um “bom professor de história”. Tem como pressupostos teóricos principais a exploração de possíveis diálogos entre a teoria da Consciência Histórica e o conceito Consciência Crítica em Paulo Freire, bem como o princípio de que o aprendizado histórico dos alunos baseia-se no desenvolvimento da atribuição de sentido apontado por Rüsen (2001) e Freire (1996). Defende que a aprendizagem histórica colabora para isso se pautada pela ciência da história. A metodologia que permite essa relação baseia-se nos Conceitos Históricos (Rüsen, 2007) e nos conceitos de segunda ordem (Lee, 2001) presentes em manuais didáticos de história. Os resultados até o momento apontam que, apesar dos conceitos de segunda ordem aparecerem em alguns manuais, a presença é pequena em relação ao que se pretende no âmbito da educação histórica.

POVO BRASILEIRO NOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA REPUBLICANOS: 1889-1950

Kênia Hilda Moreira

keniamoreira@ufgd.edu.br

Faculdade de Educação da Universidade Federal da Grande Dourados

Doutora

Palavras-chave: Povo. República. Livros didáticos de História do Brasil.

Resumo:

O presente texto objetiva discutir as concepções de povo brasileiro em seis livros didáticos de História do Brasil produzidos e utilizados no contexto escolar de 1889 a 1950. Os autores dos livros didáticos analisados são: Joaquim Manuel de Macedo, João Ribeiro, Rocha Pombo, Jonathas Serrano, Basílio de Magalhães e Joaquim Silva. O texto está dividido em três partes, uma primeira com questões iniciais sobre povo, miscigenação e embranquecimento; uma segunda com a apresentação da concepção de povo brasileiro em cada autor e seus respectivos livros didáticos; e uma terceira parte, com considerações finais, em que destacamos nos livros didáticos analisados o gradativo reconhecimento das três raças como formadoras do povo brasileiro e a mudança da interpretação acerca da miscigenação, que passa de algo nocivo a positivo e parte integrante da ideologia do Estado.

ENSINO CRÍTICO DE HISTÓRIA: AS “PENAS” DO ZÉ CARIOCA SOB A PENA DE DISNEY

Lígia Maria Carvalho

ligiasun@yahoo.com

Universidade Estadual de Goiás - UEG

Mestre

Roseli M. Tristão Maciel

roselitristao@yahoo.com.br

Universidade Estadual de Goiás

Mestre

Palavras-chave: ensino de história, histórias em quadrinhos, Zé Carioca.

Resumo:

Este texto tem por objetivo, não somente analisar as representações sobre o Brasil e os brasileiros, veiculadas pelas Histórias em Quadrinhos do Zé Carioca, personagem criada pelos estúdios Disney em 1942 com o intuito de servir aos interesses estadunidenses, mas também aproveitar tais representações, como material de análise, em sala de aula, auxiliando os alunos a perceberem as implicações ideológicas, estereotipadas e preconceituosas que ainda hoje são difundidas acriticamente. A noção de ensino/aprendizagem que orienta este trabalho fundamenta-se nas concepções de aprendizagem significativa, cujos representantes são David Ausubel, Vygotsky e, o brasileiro, Paulo Freire.

AS IDEIAS DE OBJETIVIDADE E VERDADE SOBRE O PASSADO PRESENTE NO PENSAMENTO HISTÓRICO DOS JOVENS A PARTIR DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Marcelo Fronza

fronzam34@yahoo.com.br

UFPR

Mestre

Palavras-chave: Educação Histórica, Objetividade e verdade históricas, Histórias em quadrinhos

Resumo:

Este trabalho procurou verificar como os jovens estudantes brasileiros de duas escolas — uma pública, outra particular — de ensino médio compreendem as ideias de objetividade e verdade a partir das histórias em quadrinhos. Para isso, foram abordadas as investigações sobre objetividade histórica por meio das investigações de Peter Lee e Rosalyn Ashby (LEE e ASHBY, 2000; LEE, 2006) e Isabel Barca (2000) e as considerações teóricas de filósofos da História (DRAY, 1969, 1980, WALSH, 1979; BEHAN McCULLAGH, 1984, 1998, MARTIN, 1989, 1993; RÜSEN, 2001). Utilizando um instrumento de pesquisa foram usados fragmentos de duas histórias em quadrinhos sobre a Independência do Brasil, as quais foram postas em confronto (DINIZ, EDER, 2008, p. 41-45 e PAIVA, SCHWARCZ, 1995, p. 5-9). Portanto, procurou-se verificar se estes jovens utilizam ideias de objetividade histórica quando estão em contato com as narrativas históricas gráficas e se isso ajudar a desenvolver o pensamento histórico objetivo desses sujeitos.

CINEMA E DIDÁTICA DA HISTÓRIA: UM DIÁLOGO COM O CONCEITO DE CULTURA HISTÓRICA DE JÖRN RÜSEN

Éder Cristiano de Souza

ederhis@yahoo.com

UFPR

Mestre

Palavras chave: filmes-históricos, cultura histórica, narrativa histórica.

Resumo:

O presente estudo apresenta uma discussão acerca do cinema como campo de produção de narrativas históricas não científicas, presentes em espaços formais de educação. Esta apreensão inicia-se a partir do diálogo com o conceito de cultura histórica definido por Jörn Rüsen, observando as implicações estéticas e retóricas da narrativa fílmica como orientadora da vida prática. A partir de tais considerações, propõe-se uma aproximação destas reflexões com os conceitos da didática da história de Rüsen, e com os pressupostos teórico-metodológicos da Educação Histórica. Por fim, o que se visa é apontar os caminhos investigativos em aberto no campo da reflexão sobre o cinema no ensino de história e na cultura histórica, especificamente com relação à consciência histórica de alunos e professores em relação aos filmes-históricos.

**DIDÁTICA DA HISTÓRIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES:
CONSIDERAÇÕES ACERCA DA EXPERIÊNCIA DE ELABORAÇÃO E
APLICAÇÃO DO JOGO “TEMPORAL”**

Andressa Garcia Pinheiro de Oliveira

andressinhagarcia@hotmail.com

Universidade Federal do Paraná

Graduada

Bolsista REUNI.

Palavras-chave: Didática da História, Concepções de tempo, Jogo Didático.

Resumo:

Este artigo é resultado do trabalho de conclusão das disciplinas de “Oficinas de História”, implantadas no currículo do curso de Licenciatura em História, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, a partir do ano de 2004. O texto apresenta o relato de elaboração e aplicação do Jogo didático “Temporal” abordando a relevância da temática acerca das *concepções de tempo* no ensino de história, categoria de análise essencial para o desenvolvimento do pensamento histórico. Para contextualizar a produção do material será apresentada as discussões que o fundamentaram, pois estas fazem parte de uma nova maneira de perceber o lugar epistemológico que envolve educação e teoria da História, trata-se da Didática específica do conhecimento histórico.

TIPOLOGIAS DA RELAÇÃO ENTRE HISTÓRIA E VIDA EM NIETZSCHE E RÜSEN

Rafael Saddi

saddirafael@yahoo.com.br

Professor Adjunto da Universidade Federal de Goiás - UFG

Doutor

Palavras-Chave: Didática da História, Nietzsche, Rösen

Resumo:

A presente comunicação visa estabelecer uma comparação entre as tipologias da relação entre história e vida apresentadas por Nietzsche e por Rösen. Tal comparação se insere no interior das preocupações da Didática da História entendida enquanto ciência do aprendizado histórico e pretende dar visibilidade para as diferentes formas como estes dois autores compreendem a Ciência Histórica e o processo de metodização do conhecimento histórico.

29 DE AGOSTO A 1º DE SETEMBRO DE 2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS SAMAMBAIA
GOIÂNIA - GOIÁS - BRASIL

V Simpósio Internacional de História

Culturas e Identidades

ISSN 2177-4706

EDUCAÇÃO HISTÓRICA: PERSPECTIVAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA EM GOIÁS

Maria da Conceição Silva

mariacsgo@yahoo.com.br

Professora Adjunta da Faculdade de História e do Programa de Pós Graduação em
História da Universidade Federal de Goiás.

Doutora

Palavras-chave: educação histórica; ensino de história; propostas curriculares;

Resumo:

O objetivo desta pesquisa é investigar as propostas curriculares da disciplina História, considerando as concepções conceituais e metodológicas que constituíram o seu estatuto. Para tanto, é necessário examinar os currículos escolares, entre os séculos XIX e XX. Interessa-nos, mais particularmente, a proposta metodológica da Educação Histórica, cujo eixo teórico é a Didática da História, de Jörn Rüsen. Além disso, investiga-se a concepção de história em propostas curriculares do Estado de Goiás, atentando-se para metodologias de ensino em aulas.

EDUCAÇÃO HISTÓRICA E DIDÁTICA DA HISTÓRIA: NOVAS PERSPECTIVAS.

Fernanda de Moura Leal

fernanda_de_moura@hotmail.com

Universidade Federal de Goiás

Graduada

Palavras-chave: Educação Histórica, Didática da História, Ensino de História.

Resumo:

As pesquisas na área de Ensino de História vêm florescendo e ganhando legitimidade em todo o mundo. Isso se deve em grande parte ao que Jörn Rüsen (1987) vai denominar uma grande “virada paradigmática” nos estudos de História da Alemanha Ocidental, que a partir dos anos sessenta nortearão transformações em todo o mundo. Essa mudança de paradigmas trata de uma reaproximação entre a História “acadêmica” e a didática da história. O interesse pelas funções práticas da História e mais especificamente suas aplicabilidades dentro e fora do ambiente escolar tem sido o eixo das pesquisas do campo da Educação Histórica que procura, através da reunião e análise de dados empíricos, possibilitar um melhor entendimento das idéias dos alunos acerca dos usos da História em seu cotidiano.

ST 4. FORMAÇÃO DE PROFESSORES, ENSINO, SABERES E PRÁTICAS EDUCATIVAS EM HISTÓRIA

e-mail para contato: soniademagalhaes@yahoo.com.br

Coordenadores: Profa. Dra. Sônia Maria de Magalhães (UFG)

Prof. Dr. Rodrigo Ribeiro Paziani (FEF)

REVISITANDO A HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA: UMA PROPOSTA DE REFORMA EDUCACIONAL NO GOVERNO JOÃO GOULART

Vanessa Clemente

vanessaclemente-ufg@hotmail.com

UFG

Graduada

Bolsista CAPES

Palavras-chave: Projeto Historia Nova do Brasil; ditadura Militar; ensino de História

Resumo:

No final da década de 1950 e início da década de 1960, havia uma inquietação por parte dos intelectuais e estudantes brasileiros acerca do ensino de História em nosso país que por muitos anos fora baseado no modelo positivista e quadripartite da História Oficial. Pensando nesta perspectiva de uma História positivista, factual e de heróis formados pela elite nacional, um grupo de intelectuais brasileiros propunha através do projeto de monografias de História do Brasil, uma nova abordagem no ensino visando à renovação e ampliação das perspectivas do estudo de História. Assim o intitulado projeto “História Nova do Brasil” trata-se de um exemplo de espírito de luta e de engajamento político, para aqueles que estudam História e preocupam-se com a transformação do ensino desta ciência nas escolas.

**DA ARTE DA POLÍTICA A POLÍTICA DA EDUCAÇÃO: INTELECTUAIS,
PROFESSORES E ESTUDANTES ARTISTAS - UNIVERSIDADES,
SOCIABILIDADES E EXPERIÊNCIAS CULTURAIS (1955-1966)**

Wagner Silva de Castro

wagnercastro@netbandalarga.com.br

UECE

Mestre

Palavras-chave: professores; artistas; educação

Resumo:

O presente trabalho busca compreender as relações entre instituições escolares e movimentos político-culturais envolvendo intelectuais, docentes e alunos, entrelaçando educação e arte, nas décadas de 60 e 70 do século passado, no Ceará e no Brasil. Parte da historiografia sobre o assunto e de memórias de alunos e professores para entender os percursos individuais e grupais que os levaram a ter um envolvimento estreito com experiências culturais suscitadas pelo CPC. Mostra, que os espaços de criação artística onde tais experiências se davam, envolviam lares, pais, parentes e amigos, colégios e faculdades, a Universidade do Ceará e seus equipamentos culturais para a realização de festivais de música, discos, debates de filmes, esquetes, bem como praças públicas nas apresentações de peças teatrais, musicais e de artes plásticas, na intenção de popularizar e conscientizar o povo. Intenta compreender as origens dessas manifestações artístico-culturais e suas representações nos lugares de memória da cidade.

EXCLUSÃO HISTÓRICA DA ESCOLA: UM OLHAR SOBRE A EVASÃO

Cláudio da Silva Azevedo

wilkereng@gmail.com

Colégio Estadual de Ensino Fundamental e Médio (CEEFM) Monteiro Lobato

Especialista

Palavras-chave: evasão; exclusão; história

Resumo:

O objetivo norteador deste trabalho trata da detecção dos vários problemas que acontecem no processo de ensino-aprendizagem e que, quando mal administrados, levam o aluno a ser excluído do seio da escola. Assim sendo, a fim de romper essa direção de exclusão, impõe-se a necessidade de construir processos educacionais que privilegiem a inclusão de todos no espaço educativo, bem como a construção de projetos político-pedagógicos com perfis emancipatórios e desalienadores, diretamente vinculados a uma dimensão de projeto de sociedade fundamentalmente democrático. Para isso, é indispensável o exercício consciente da cidadania ativo-crítica. Por fim, o trabalho reporta uma reflexão sobre o pensar na educação sem pensar no próprio homem.

29 DE AGOSTO A 1º DE SETEMBRO DE 2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS SAMAMBAIA
GOIÂNIA - GOIÁS - BRASIL

V Simpósio Internacional de História

Culturas e Identidades

ISSN 2177-4706

HISTÓRIA, ENSINO E IDENTIDADE NAS ESCOLAS QUILOMBOLAS

Júlia Bueno de Moraes

juliabueno44@hotmail.com

UEG-Unievangelica

Doutor

Palavras-chave: ensino; história; quilombolas

Resumo:

O ensino de história como reflexo das perdas sociais sofridas pelos negros ao longo da história do Brasil e o estudo das relações raciais a partir da composição da história como disciplina e sua função como elemento de construto da identidade de jovens quilombolas que frequentam as escolas .

LABORATÓRIO DE ENSINO E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA DA UFG

Sônia Maria de Magalhães

soniademagalhães@yahoo.com.br

UFG

Doutor

Palavras-chave: formação de professores; ensino de história; laboratório de ensino e pesquisa

Resumo:

Esta comunicação trata de aspectos das atividades desenvolvidas pelo Laboratório de Ensino de História (LEHIS) que abrolhou tendo como escopo o de desenvolver pesquisas sobre Ensino de História em intenso diálogo com as transformações em curso na Educação Escolar e nos mais variados ambientes de formação histórica. Priorizando o diálogo entre profissionais, consolidando-se como Laboratório de pesquisa, experiências, práticas, reflexões e intercâmbios sobre o Ensino nesse campo. Tem como propósito oferecer aporte teórico e metodológico para a efetivação das atividades de ensino, pesquisa e extensão dos docentes e discentes. Importante para a capacitação de profissionais (professores-pesquisadores) aptos a lidar com novos temas, linguagens, habilitados a desenvolver e aplicar metodologias inovadoras ao ensino de História e com a escola. Também é uma possibilidade concreta de interação entre Universidade, escola e comunidade.

MUSEU E ENSINO DE HISTÓRIA

Cícero Joaquim dos Santos

cjoaquims@yahoo.com.br

URCA

Mestre

Palavras-chave: Festa Religiosa; museu; ensino de histórias

Resumo:

Este relato de experiência apresenta considerações sobre o ensino de história local no Museu Casa da Memória de Porteiras/CE, especialmente no que concerne à abertura da exposição "A festa da Coroação: Usos e Representações", que ocorreu em maio de 2010. O Museu foi criado em 2007 a partir da mobilização popular provocada por um grupo de jovens auto-intitulado Retratores da Memória de Porteiras (REMOP), que desde então administra voluntariamente a Instituição. Refletindo sobre os usos da memória da festa no espaço museal, a pesquisa dialoga com os conceitos de representação e memória social e vem sendo desenvolvida a partir da metodologia da história oral. No espaço museal, as apropriações e as representações da festa foram problematizadas, o que elucidou as disputas pela memória e o potencial educativo do museu.

PRÁTICAS E SABERES HISTÓRICOS EM SALA DE AULA: O CORONELISMO EM DEBATE

Rafael Cardoso de Mello

profrcmello@yahoo.com.br

USP / Ribeirão Preto

Mestre

Palavras-chave: coronelismo; prática pedagógica; localidade

Resumo:

Trata-se de uma prática desenvolvida com alunos do 9º ano de uma escola particular em Ribeirão Preto/SP, coordenada pelo autor da comunicação e refletida junto ao Grupo ELO (Grupo de Estudos da Localidade-USP/Ribeirão Preto). Tal prática caminhou com o intuito de problematizar a história local a luz do fenômeno "coronelismo" no contexto da Primeira República. Tomando como base as categorias cotidiano e lugar da História e da Geografia, a discussão, o desenvolvimento da prática e os resultados obtidos são alvo de nossa atenção nesta comunicação.

29 DE AGOSTO A 1º DE SETEMBRO DE 2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS SAMAMBAIA
GOIÂNIA - GOIÁS - BRASIL

V Simpósio Internacional de História

Culturas e Identidades

ISSN 2177-4706

MÍDIA NA PRÁTICA DE HISTÓRIA: ENSINO E SABERES

Jocycleia Santana

jocyleiasantana@gmail.com

UFT

Doutor

Palavras-chave: mídia; prática de história; educação

Resumo:

A pesquisa analisa a percurso do ensino de história e o uso da televisão como meio para o ensino da história. Evidencia-se neste trabalho que a televisão é ferramenta educacional que faz parte do cotidiano infantil. Cabe ao professor mediar esta linguagem de maneira que as crianças possam entendê-la com visão crítica.

FORMAÇÃO CONTINUADA: UMA RESPOSTA AO RACISMO NAS ESCOLAS

Ana Paula Carvalho

anapcarvalho2006@yahoo.com.br

UNIABEU

Especialista

Palavras-chave: formação Continuada; educação etnicorracial; escola

Resumo:

A lei 10639/03 chegou em um momento de transformações políticas no Brasil e no município de Nova Iguaçu(RJ - Baixada Fluminense). Pois com a entrada do PT na prefeitura deste município várias políticas foram implementadas para a promoção da igualdade e da erradicação do racismo, entre as medidas foram oferecidas formações continuadas como: A Cor da Cultura, Gênero e Diversidade na Escola, I Curso de História Afrobrasileira. Para essas formações foram selecionadas 70 escolas da rede para serem multiplicadoras e implementadoras da História e Cultura Afrobrasileira no município. O objetivo dessas formações foram para que principalmente nas escolas participantes se realizassem ações para acabar com a vergonha das crianças com as figuras do negro e o conseqüente racismo sofrido por eles no ambiente escolar e também a possibilidade de uma reformulação na escolha dos livros didáticos que são distribuídos as crianças para o período letivo. Entre os anos de 2008 até 2011 essas ações foram realizadas sistematicamente. O Objetivo da minha pesquisa é responder as seguintes questões: Com essas ações, o número de manifestações racistas diminuiu? As crianças afrobrasileiras em idade escolar passaram a se identificar com o negros e mestiços, conseguem ver figuras positivas na escola? Faço uma pesquisa em algumas das 70 escolas para identificar se o oferecimento e conseqüentemente as suas ações estão surtindo o efeito desejado. A erradicação do racismo nas escolas é real? A equidade já se manifesta em maior escala nas escolas? Apresento também as possibilidades da confecção de materiais que auxiliam na educação para a igualdade racial nas escolas do Município de Nova Iguaçu.

O CURTA METRAGEM PODE FAZER HISTÓRIA (?): LINGUAGENS AUDIOVISUAIS, NARRATIVA FILMOGRÁFICA E PRÁTICAS DE ENSINO DE HISTÓRIA – O CASO DO CURSO DE HISTÓRIA DA FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FERNANDÓPOLIS

Rodrigo Pazziani

rpazziani@yahoo.com.br

Fundação Educacional de Fernandópolis – SP

Doutor

Palavras-chave: prática de ensino de história; saberes; curta metragem.

Resumo:

Esta comunicação pretende repensar os conceitos, conteúdos e objetivos presentes nas matrizes curriculares de História (PCN's) através do diálogo entre o conhecimento e uso das linguagens audiovisuais, narrativa filmográfica e práticas de ensino de História. Baseado num projeto de produção de curtas metragens pelos alunos do curso de História existente desde 2009 na Fundação Educacional de Fernandópolis – projeto que quer promover um diálogo entre o saber acadêmico e o saber escolar – nossa intenção será a de refletir sobre a formação inicial docente (aluno de graduação em curso de Licenciatura) através das possibilidades (e limites) reais de transformação dos alunos em sujeitos ativos do processo de reflexão e construção de novos saberes e práticas educativas partindo da valorização do estudo local e do cotidiano.

ST 5. GÊNERO, CULTURA E IDENTIDADES: EXPERIÊNCIAS E NARRATIVAS

Coordenadores: Prof. Dra. Maria do Espírito Santo (PUC/GO)

Profa. Dra. Diva do Couto Gontijo Muniz (UnB)

Profa. Dra. Temis Gomes Parente (UFT)

PERFIS FEMININOS NA LITERATURA INFANTIL: UMA ABORDAGEM HISTÓRICA E COMPARATIVA (1930-1950)

Ana Carolina Siqueira Veloso

kkarolveloso@yahoo.com.br

UERJ

Graduada

Palavras-chave: Revista Feminina, Gênero, Imagens

Resumo:

O objetivo central do presente trabalho é estudar as narrativas visuais dispostas na Revista Feminina através da categoria de gênero. As figuras presentes na edição desta publicação apresentam um interessante discurso a respeito dos parâmetros reguladores dos comportamentos socialmente desejáveis do feminino e masculino. As imagens apresentam-se como uma possibilidade rica de análise, pois suas escolhas são permeadas de princípios e noções prévias, cujas nuances podem ser percebidas como experiências discursivas sobre os gêneros, uma vez que as imagens buscam referendar e materializar os discursos da mídia impressa. Resgatando a noção de Paul Ricouer sobre sensibilidades, tais imagens compõem uma maneira peculiar da época de pensar e agir, como uma reconstituição de sistemas de representações e, conseqüentemente, de apreciação ou valoração do mundo.

NARRATIVAS VISUAIS E DISCURSOS DE GÊNERO: A REVISTA FEMININA EM IMAGENS

Ana Carolina Eiras Coelho Soares

hanaakif@hotmail.com

Faculdade de História UFG

Doutora

Palavras- chave: Revista Feminina, Gênero, Imagens

Resumo:

O objetivo central do presente trabalho é estudar as narrativas visuais dispostas na Revista Feminina através da categoria de gênero. As figuras presentes na edição desta publicação apresentam um interessante discurso a respeito dos parâmetros reguladores dos comportamentos socialmente desejáveis do feminino e masculino. As imagens apresentam-se como uma possibilidade rica de análise, pois suas escolhas são permeadas de princípios e noções prévias, cujas nuances podem ser percebidas como experiências discursivas sobre os gêneros, uma vez que as imagens buscam referendar e materializar os discursos da mídia impressa. Resgatando a noção de Paul Ricouer sobre sensibilidades, tais imagens compõem uma maneira peculiar da época de pensar e agir, como uma reconstituição de sistemas de representações e, conseqüentemente, de apreciação ou valoração do mundo.

GÊNERO E REPRESENTAÇÕES FEMININAS NA IMPRENSA DA CIDADE DE GOIÁS NA DÉCADA DE 1930

Sávia Barros Diniz

saviadiniz@yahoo.com.br

UFG

Graduada

Palavras –chave: mulheres, representações femininas, Correio Oficial de Goiás

Resumo:

Tendo como fonte as crônicas jornalísticas do Correio Oficial de Goiás, a presente comunicação analisa as representações sobre as mulheres da cidade de Goiás na década de 1930, num contexto histórico de transição, de mudanças e permanências não apenas no âmbito da economia e da política, mas sobretudo da sociedade e da cultura. Trata-se de representações femininas multifacetadas, descritas por meio de olhares masculinos imbuídos de intencionalidades diversas que reproduziam, corroboravam ou divergiam dos interesses financeiros, políticos, comerciais e publicitários do período pesquisado. Em suma, discursos sobre as mulheres que evidenciavam, sobretudo, os conflitos e ambiguidades latentes em uma sociedade onde mundos agrários, urbanos, liberais e conservadores delimitavam espaços e regiam comportamentos.

AS PANELEIRAS DE VILA BOA DE GOIÁS: O ARTESANATO COMO ELEMENTO DA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA E DA MEMÓRIA LOCAL

Luana Nunes Martins de Lima

luanunes_7@hotmail.com

UFG

Graduada

Palavras – chave: paneleiras, identidade, memória

Resumo:

No início da ocupação de Goiás, pela exploração nas Minas de Goyases, à estruturação do Arraial de Sant'Anna, cujo espaço urbano foi denominado mais tarde de Vila Boa de Goiás, e mais recentemente Cidade de Goiás, encontra-se um grupo de mulheres, denominadas “pateleiras”, que manifestaram, como ainda manifestam, resistência e uma persistente capacidade de definir novos papéis para si, em atitudes de luta cotidiana pela ampliação dos espaços de sobrevivência e na promoção da arte popular goiana. Numa abordagem histórico-cultural, o presente trabalho pretende abordar o trabalho das artesãs de Vila Boa de Goiás, como representação da cultura local, e como essa manifestação cultural, que é produto da realidade vivida, é carregada por uma força simbólica, se reproduzindo no decorrer do tempo e se perpetuando através da memória coletiva. A arte ceramista faz parte da história e da construção identitária da Vila Boa de Goiás. Torna-se necessário conhecer, documentar e compreender essas manifestações, a fim de preservar sua memória e fornecer elementos para seu desenvolvimento e visibilidade social.

NARRATIVAS E MEMÓRIAS: EXPERIÊNCIAS DE MESTRAS-PROFESSORAS DO SERTÃO MINEIRO (1924-1954).

Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida

belalorena8@yahoo.com.br

PUC-GOIÁS/PPGE/EDU/BRASIL

Doutora

Palavras-Chave: Mestras-professoras; memória e educação; narrativas sertanejas

Resumo:

As narrativas aqui apresentadas tratam das experiências escolares e educativas rememorizadas por ex-alunas de mestras professoras do sertão mineiro, sobre suas práticas pedagógicas, em suas casas-escolas. Revelam os diálogos que mantiveram no percurso de suas vidas com as lembranças do passado, da infância, com suas experiências como mulheres e docentes. Buscam, portanto, compreender como se deram os processos educativos e como se engendraram as relações de gênero para aqueles segmentos sociais na região do Grande Sertão, onde está localizado o Parque Nacional Grande Sertão Veredas, que fez parte dos percursos e andanças do escritor brasileiro, João Guimarães Rosa. O *corpus* da pesquisa compõe-se de fontes orais, aportes materiais, documentos pessoais e outros artefatos da História Cultural, para a reconstituição das lutas das histórias de vida daquelas que viveram a educação naquele contexto e construíram suas carreiras profissionais no magistério.

REPRODUÇÃO DE PAPEIS DE GÊNERO NO REASSENTAMENTO CÓRREGO PRATA – PORTO NACIONAL – TO

Temis Gomes Parente

temis.parente@uol.com.br

UFT

Doutora

Palavras- chave: reassentamento, mulheres

Resumo:

Esta apresentação tem como objetivo refletir sobre as vivências cotidianas das mulheres do reassentamento Córrego Prata no município de Porto Nacional-TO, implantado com a construção da Usina Luis Eduardo Magalhães no Rio Tocantins e a conseqüente formação do lago. Trago para essa reflexão o processo de territorialização dessas mulheres, a partir do momento em que as suas famílias conseguiram um lote de terra ao qual inicialmente elas não teriam direitos indenizatórios por não possuírem terras às margens do rio Tocantins, antes da formação do lago. A partir do momento em que se tornam proprietárias/os, é possível perceber através das falas dessas mulheres e homens o processo de reprodução e reforço de papéis de gênero nas atitudes cotidianas de suas famílias, seja no seu próprio modo de vida, ou na forma de educarem suas filhas e filhos.

29 DE AGOSTO A 1º DE SETEMBRO DE 2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS SAMAMBAIA
GOIÂNIA - GOIÁS - BRASIL

V Simpósio Internacional de História

Culturas e Identidades

ISSN 2177-4706

EXPERIÊNCIAS DE PROFESSORAS DA PROVÍNCIA DE GOYAZ, SÉCULO XIX

Maria das Graças Cunha Prudente

mgprudente@uol.com.br

Secretaria Estadual de Educação / Secretaria Municipal de Educação

Mestre

Palavras-chave: professoras, século XIX, Província de Goyaz

Resumo:

Este artigo objetiva apresentar a história das primeiras professoras da Instrução Pública da Cidade de Goiás, do ano de 1834 ao ano de 1887. Busca compreender o momento e o espaço em que estas mulheres se inserem, para adentrar no magistério pública. Para tanto, são analisadas as representações que foram, ao longo do tempo, construídas sobre elas e como atuavam e se auto-representavam neste espaço predominantemente masculino.

O “BELO SEXO” EM AÇÃO: PARTICIPAÇÃO DE MULHERES NOS MOVIMENTOS ABOLICIONISTAS DE MINAS GERAIS (1870 – 1888)

Fabiana Francisca Macena

fabianamacena@yahoo.com.br

Universidade de Brasília

Mestre

Palavras-chave: Abolicionismo, Minas Gerais, mulheres

Resumo:

Até bem recentemente, o abolicionismo foi tratado pela historiografia brasileira sob perspectiva reducionista: ou como ação oriunda das políticas do Estado Imperial, ou como ação de parlamentares que faziam oposição ao regime monárquico e à escravidão, formados principalmente por políticos liberais representantes dos setores médios urbanos. Nega-se, de antemão, a possibilidade de envolvimento de outros protagonistas nos movimentos abolicionistas que promoveram, à época, um agitado debate político, com calorosas manifestações nos diferentes espaços das cidades: praças públicas, sociedades filantrópicas, científicas, acadêmicas, literárias, clubes, teatros, festas e saraus; enfim, há uma cultura política de agitação, de reivindicações, de atuações políticas. Os movimentos abolicionistas percebidos, portanto, não como mero resultado da ação da burocracia imperial ou da atuação de parlamentares com a aprovação de leis abolicionistas; mas inscritos no “contexto das militâncias populares nascentes e nas franjas da política formalista e excludente do Império”, como ressalta Maria Helena Machado. Nessa direção, a presente comunicação procura destacar a presença das mulheres na luta contra a escravidão na província de Minas Gerais em fins do século XIX. Escravas ou não, é preciso tornar visíveis suas presenças na história do abolicionismo, explicitadas em diferentes formas de atuação: incorporadas à massa de revoltosos, impetrando ações de liberdade, participando de saraus, escrevendo em jornais, tecendo redes de apoio, de proteção e de influências. Afinal, não obstante a recusa ainda existente na historiografia em incluir as mulheres nas lutas políticas do período imperial, a presença delas encontra-se inscrita em inúmeros registros, que historiadores e historiadoras ignoram, optam por não reconhecer.

AS MULHERES SERTANEJAS E SUA INSERÇÃO NAS FAZENDAS DE CRIAR GADO EM GOIÁS NO SÉC. XIX

Maria do Espírito Santo Rosa Cavalcante

mariarosacavalcante@gmail.com

Profa. Titular PUC GO

Doutora

Clerismar Aparecido Longo

kalungascleris@yahoo.com.br

Graduado

Palavras – chave: mulheres, economia agropastoril, Goiás, século XIX

Resumo:

Com esta comunicação pretende-se demonstrar resultados preliminares de uma pesquisa que vem sendo desenvolvida há algum tempo sobre a experiência de mulheres na economia agropastoril em Goiás no século XIX. Teve-se como objetivo maior dar visibilidade às mulheres em um lugar social que hegemonicamente tem sido considerado de poder masculino, permitindo assim, desconstruir determinados estereótipos que hierarquizam os gêneros e sobrepõem o masculino ao feminino.

UMA QUESTÃO DE HONRA: CASAMENTO E DIVÓRCIO NO BRASIL (1750-1830)

Kelly Cristina Benjamim Viana

crysvianna@hotmail.com

Universidade de Brasília

Mestre

Palavras-chave: mulheres, casamento, divórcio

Resumo:

O presente artigo tem por objetivo analisar a importância do casamento formal para a imagem de mulher honrada no Brasil em fins do século XVIII e início do século XIX, bem como compreender como a dissolução desta união poderia influenciar na imagem que a sociedade tinha destas mulheres. Pretendemos também, através da análise de processos de divórcio compreender como as mulheres neste período, se utilizaram do discurso criado sobre elas e mesmo das brechas na legislação para requererem o divórcio. Assim, pretende-se trabalhar com as questões da honra feminina, no período colonial, de sua manutenção através do casamento, ou sua perda em caso de divórcio.

MARIAS OU EVAS: OS PROCESSOS-CRIMES COMO REPRESENTAÇÃO E PRODUÇÃO DA MULHER CRIMINOSA

Lúcia Ramos Souza

lucia_historia@hotmail.com

PUC - Goias

Graduada

Palavras- chave: gênero, representação, crime

Resumo:

Este estudo da história local intenta analisar as imagens criadas pela sociedade e pelo Poder Judiciário sobre as mulheres da província de Goiás, na segunda metade do século XIX, a partir dos autos criminais encontrados no Arquivo Frei Simão Dorvi, na Cidade de Goiás, nas quais elas aparecem como réis. As falas dos personagens dos processos-crimes (testemunhas de defesa e de acusação, autoridades policiais e judiciárias) revelam um descompasso entre a moralidade oficial e a realidade vivida por elas. Objetiva-se investigar como as versões obtidas nesses processos assumem o status de verdade nas mãos do Poder Judiciário que se dedica a produção da criminosa.

VIDA E MEDO: CONCEPÇÕES DE CORPO E SEXUALIDADE NA TRADIÇÃO CRISTÃ - CATÓLICA

Carolina Teles Lemos

cetelemos@uol.com.br

PUC Goiás /Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião

Doutor

Palavras- chave: Sexualidade, catolicismo, medo

Resumo:

Pergunta-se pelo elo de ligação entre as concepções de corpo e de sexualidade presentes em diferentes momentos da história do cristianismo-catolicismo e o lugar ocupado pelo corpo e pela sexualidade na cultura mais ampla, em períodos históricos paralelos. Descobriu-se, então, alguns elos de ligação que, por sua vez, estão fortemente interligados entre si: vida, morte, medo, pecado. Para realizar a análise de tal fenômeno, utilizou-se o pensamento de autores que tinham apresentado os significados do corpo e da sexualidade como construções culturais; buscou-se verificar, a partir da literatura disponível: como o medo da morte, que é um dado da natureza humana, se expressa nas concepções de corpo e de sexualidade apresentadas pela tradição cristã-católica; como se percebe esse medo hoje e como ele repercute nas concepções de corpo e de sexualidade na atualidade. A investigação apontou para a conclusão de que um dos possíveis motivos pelos quais o cristianismo-catolicismo investe tanta energia no controle da sexualidade e do corpo é que este representa um espaço de enfrentamento do medo da morte. Tal concepção encontra eco na cultura mais ampla, levando as pessoas a aderirem, ainda que parcialmente, por tanto tempo, o ideário cristão-católico de controle da sexualidade e do corpo.

29 DE AGOSTO A 1º DE SETEMBRO DE 2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS SAMAMBAIA
GOIÂNIA - GOIÁS - BRASIL

V Simpósio Internacional de História

Culturas e Identidades

ISSN 2177-4706

MÃOS FOTOGRAFADAS: DISCUTINDO PERFORMANCES MASCULINAS

Renato Riffel

renatoriffel@gmail.com

Professor da Associação Educacional Do Vale do Itajaí Mirim

Mestre

Mara Rubia Sant'Anna

Grupo Uniasselvi/Assevim

Doutora

Palavras – chave: fotografia, década de 1940, masculinidades

Resumo:

Este artigo aborda o estudo da imagem fotográfica, especialmente das poses adotadas para as mãos, tendo como base os retratos de três homens fotografados na década de 1940. Essas poses e fotografias são discutidas como indícios performáticos de masculinidades para aquela época, visto que a constituição da representação fotográfica permitiu a esses homens, por meio da aparência que portavam, invocar e encenar a sua identificação com a heteronormatividade compulsória e, dessa forma, manifestar performances que os tornavam socialmente aceitos como “homens” em uma determinada coletividade.

OUTRAS MASCULINIDADES SEXUAIS, E OUTRA MASCULINIDADE AMOROSA: PARA UMA UTOPIA SEXUAL E AMOROSA

André Luiz Ribeiro Justino

raul_lula@hotmail.com

PUC -GO

Mestre

Palavras – chave: Sexualidade; amor romântico; masculinidade

Resumo:

O filósofo Michel Foucault(2006), metaforiza o século XIX com o “apagar das luzes”, em que este período ira recobrir o corpo, e toda a superfície do órgão ao biológico, surgindo assim, o biopoder. A este período nascem as três grades de dispositivos de saber e poder, que é: a histerização do corpo da mulher, a criança masturbadora e a psiquiatrização dos prazeres perversos. A estes centros de imanência de saberes, configura-se uma norma e uma disciplina, da qual, a prática do discurso recaiu sobre a jóia secreta, a família, a ser confiscada e protegida. Estes saberes anunciados são entrelaçados com poderes, onde age mutuamente apoiando-se. Mas, se tais controles e normas nasceram em uma constância discursiva, psiquiátrica e médica, controle - estímulo, por outro, é na prática que seu efeito tem seu desdobramento. O sentimento, isto é, o amor romântico, que será o controle dócil da masculinidade.

SEDUTORAS OU SEDUZIDAS? REPRESENTAÇÕES FEMININAS NO DISCURSO JURÍDICO DE PROCESSOS CRIMINAIS

Renata Santos Maia

renatasantosmaia@yahoo.com.br

Unimontes/MG

Graduada

Cláudia de Jesus Maia

Unimontes/MG

Palavras-chave: violência de gênero, crimes sexuais, discurso jurídico

Resumo:

Este trabalho versa sobre a utilização das representações de gênero dentro dos discursos jurídicos, em processos criminais de sedução e corrupção de menores da década de 1970 até 2000, nas comarcas de Janaúba e Montes Claros/MG. O estudo do conjunto dos processos mostrou que há um emprego recorrente dos códigos de honra da sociedade patriarcal e de imagens femininas cristalizadas no imaginário social, relacionadas à pureza e ao pecado, no intuito de moldar um padrão de comportamento feminino. E com isso, também produzem e reproduzem representações de gênero, e se apóiam nelas para atingirem seus objetivos de condenação ou não dos réus, implicando, portanto, na forma como esses crimes são concebidos perante a justiça.

A MEMÓRIA E A ESCRITA DAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS BRASILEIRAS DE 1989: UMA INVESTIGAÇÃO DO TEMPO PRESENTE

Suellen Neto Pires Maciel

ssssuh@gmail.com

UnB

Graduada

Palavras-chave: História do tempo presente – eleições 1989 – história política

Resumo

A complexidade dos processos históricos no Brasil e a vasta área de investigação historiográfica daí advinda desperta grande curiosidade. Tendo por marco temporal as eleições presidenciais brasileiras de 1989, o presente trabalho apresenta uma proposta de investigação reflexiva acerca dos aspectos gerais que dizem respeito à memória e à escrita das eleições daquele período. Para tal reflexão é importante considerar aspectos da história do tempo presente, da memória, da história social e também da história política tendo em vista que essas áreas travam relações imbricadas no que diz respeito ao objeto de estudo desse artigo. Nesse sentido, o objetivo é propor uma reflexão que contribua para uma compreensão de uma história recente do Brasil a partir da qual se pode refletir a respeito da memória, da história política, da história social e da história do tempo presente.

ST 6. HISTÓRIA DA SAÚDE E DA DOENÇA: OLHARES, ATORES, SABERES, PRÁTICAS, ASSISTENCIALISMOS, INSTITUIÇÕES

Coordenadores: Profa. Dra Christiane Maria Cruz de Souza (IFBA)

Profa. Dra Cristina de Cássia Pereira Moraes (UFG)

Prof. MS. Rildo Bento de Souza (EEDPE/Trindade)

EM VILA BOA DE GOIÁS: DOENÇAS E CARÊNCIAS NO SÉCULO XVIII

Lena Castello Branco Ferreira de Freitas

lenacastelo@uol.com.br

Prof.a. Titular UFG

Doutora

Palavras chave: História da saúde, Hospital militar, história de Goiás

Resumo:

No presente artigo, focalizam-se doenças, carências, instituições e profissionais da saúde em Vila Boa de Goiás no século XVIII. Estuda-se o cenário urbano em que se inserem os fatos e seus protagonistas, bem como a ação do poder público nas tentativas de melhoria das condições de saúde. Privilegia-se a análise das imposições da Metrópole e sua adequação às limitações locais. Além da literatura especializada, consultaram-se fontes primárias sobre o Hospital Militar e o cotidiano do seu funcionamento. Pela análise de um processo de cobrança de honorários médicos, foi possível conhecer a ação da Justiça nessa área, quando a sociedade de Vila Boa de Goiás evoluía da turbulência para o conservadorismo.

ENTRE OS DRAGÕES E OS PRAÇAS: UM ESTUDO SOBRE A ENFERMARIA MILITAR VILABOENSE.

Cristina de Cássia Pereira Moraes

cristinadecassiapmoraes@gmail.com

Prof.a. Adjunto III UFG

Doutora

Diego Veloso Gomes

div_go@hotmail.com

Graduado

Resumo:

Remonta a 1736, a chegada à Capitania de Goiás da primeira Companhia de dragões da cavalaria, cujos soldados tinham o dever de sentar praça por um período mínimo de dez anos. Através da compra e adaptação de algumas casas junto ao Largo do futuro Chafariz e da Casa de Câmara e Cadeia, até sua conclusão como hoje se apresenta, foram necessárias inúmeras reformas e remodelamento, principalmente no tocante à enfermaria militar, edifício de pequenas proporções anexo ao Quartel existente desde a década de 60 no setecentos. Em fins do século XIX, são propostos novos projetos de remodelagem para o quartel e a enfermaria, bem como, um novo regulamento. Nosso objetivo nessa comunicação é analisarmos os regulamentos da enfermaria militar, serviço médico e farmacêutico existentes no quartel *dos Dragões* e futuro quartel do 20º *Batalhão de Polícia de Goiás*.

POBREZA E DOENÇAS NA CIDADE DE GOIÁS: A ATUAÇÃO DA SOCIEDADE SÃO VICENTE DE PAULO (1885-1909)

Rildo Bento de Souza

rildobentodesouza@hotmail.com

UFG

Mestre

Palavras-chave: Pobreza, doenças, cidade de Goiás

Resumo:

Esta comunicação tem por objetivo problematizar a relação entre pobreza e doenças na Cidade de Goiás. No decorrer de todo o dezenove várias foram as tentativas de normatizar o comportamento dos pobres a fim de que suas doenças não se espalhassem para o restante da população. Aluguéis de casas, doações de roupas, alimentos, remédios eram revestidos com o discurso da caridade para ajudar esses infelizes. Neste sentido a Sociedade São Vicente de Paulo cumpriu esse papel a partir de 1885, quando se estabelece na antiga Vila Boa. Porém, uma vez que o número de pobres aumentava consideravelmente, foi necessária a construção de um asilo nos subúrbios da cidade para que servisse de escudo contra as temidas epidemias que grassavam os sertões de Goiás como a varíola e a gripe espanhola.

29 DE AGOSTO A 1º DE SETEMBRO DE 2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS SAMAMBAIA
GOIÂNIA - GOIÁS - BRASIL

V Simpósio Internacional de História

Culturas e Identidades

ISSN 2177-4706

INFLUENCIA NEFASTA: O ASSÉDIO DAS EPIDEMIAS NA BAHIA DA PRIMEIRA REPUBLICA

Christiane Maria Cruz de Souza

christianemaria@ifba.edu.br

Prof.a. Adjunto Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia

Doutora

Palavras-chave: saúde pública, epidemias, Primeira República

Resumo:

O objetivo dessa comunicação é analisar as respostas da sociedade às epidemias que afetavam Salvador, capital da Bahia, Brasil, durante a Primeira República. Discutiremos as medidas tomadas pelas autoridades de saúde e as ações de defesa das pessoas comuns, especialmente, durante as epidemias de influenza (1918-1919) e de varíola (1919). As reflexões aqui apresentadas baseiam-se em um grande número de fontes primárias - as mensagens dos governadores, os jornais em circulação no período, os relatórios de engenheiros e médicos, dentre outros.

A TRAJETÓRIA E OS DESAFIOS DA EXPERIÊNCIA DA UNIDADE DE SAÚDE ESCOLA DA UFSCAR.

Elisângela Rodrigues Carrijo

ercarrijo@gmail.com

UFSCar

Graduada

Palavras-chave: Universidade Federal, saúde pública, atores políticos

Resumo:

Resgatando o percurso da história da política de saúde pública do Brasil a partir da Constituição Federal de 1988 pela qual se é reconhecida a saúde enquanto direito de todos e dever do Estado. A partir dessa obrigação assumida pelo poder público foram empreendidas várias iniciativas de caráter cooperativo assinadas pelos Municípios, Estados e a União no pretense propósito de dar conta da larga garantia constitucional. E desse avançar de formas de operar o modelo de atenção a saúde denominado Linha de Cuidados surge na última década se mostra como uma alternativa para os novos serviços de saúde desenhados por Universidades Públicas. Nesse contexto sócio-histórico que associa tecnologia nascente da medicina sanitária e a engenharia das Instituições de Ensino Federais (IEFs) que o presente estudo busca adentrar e dialogar a respeito com autores da política e da saúde coletiva. E para o alcance dos objetivos pretendidos recorre a uma releitura dos documentos oficiais da Unidade Saúde Escola da Universidade Federal de São Carlos (USE - UFSCar) uma vez que, essa instituição foi eleita enquanto protótipo do presente estudo. A partir do encontro dos registros documentais e o questionamento a cerca de conceitos sanitários que foram acionados e reconhecidos pela instituição que, se põe para esse estudo enquanto unidade de análise, se abre lente à formatação da cultura política institucionalizada: abstrações a respeito das construções de um equipamento de saúde pública criada e gerida por uma Universidade Federal. Para tanto são consultadas colaborações de autores inseridos no âmbito dessa discussão teórica em face à área da saúde pública, como CAPELLA (2008); CONH, A (2009); MERHY, (2002); GERSCHMA e SANTOS (2006); HOWLETT & RAMESH (1995) THÉRET (2003) e, IMMERGUT, (1996) a escola do institucionalismo histórico de HALL e TAYLLOR (2003), quando remontam a teoria das organizações.

HISTORIADOR, AS FONTES E A RECOMPOSIÇÃO DAS MEMÓRIAS

Helena Maria de Castro Cassiano

helencastro099@gmail.com

Prof.a. Adjunto UFG/Jataí

Doutora

Palavras-chave: Narrativa , memória, identidade

Resumo:

A discussão em torno da subjetividade/objetividade na produção do conhecimento histórico é pautada sobretudo, na relação e diálogo do historiador com as fontes, sejam elas escritas, orais ou iconográficas. Em relação às primeiras deve ele lidar com a linguagem, a escrita e a escritura da história. Ao analisar o acidente com o césio 137, ocorrido em Goiânia no ano de 1987, utilizei-me de fontes escritas (auto-biografia) e orais e percebi que, embora as lembranças trazidas por ambas, apontem para os prejuízos físico, psíquico e econômico causados pelo acidente; as primeiras (orais) subjetiva, ressignifica, repoeiza a memória do trauma e forma uma identidade entre os acidentados e os não acidentados; a segunda, (auto-biográfica), petrifica e estabiliza essa memória.

“COM O BEZERRA NÃO TEM AMOR, NÉ?”: UMA QUESTÃO DO SAMBA, UMA QUESTÃO EM BEZERRA DA SILVA

Rainer Gonçalves Sousa

rainersousa@gmail.com

IFG

Mestre

Amor, samba, Bezerra da Silva.

O amor pode ser facilmente colocado como um dos temas de maior centralidade e recorrência na história do samba. Contudo, isso não quer dizer que os modos de se falar do amor e a exploração dessa mesma temática foram homogêneos nas canções e subgêneros integrantes dessa manifestação artística popular. Assumindo a historicidade do binômio “amor e samba”, procuramos nesta apresentação problematizar as formas e significados que o amor ganhou na extensa carreira do sambista Bezerra da Silva. Nesse caminho a ser trilhado, além de destacar algumas canções em que Bezerra fala sobre este sentimento, pretendemos pensar sobre as tensões presentes nos limites que separam o autor de sua biografia e, ao mesmo tempo, apontar as hierarquizações remetidas ao samba quando o amor surge em suas melodias.

ST 7. HISTÓRIA DAS IDEIAS, DOS SABERES E DA HISTORIOGRAFIA

Coordenadores: Prof. Dr Cristiano Alencar Arrais (UFG)

Prof. Dr Júlio Bentivóglia (UFES)

ENTRE MUSEUS E CEMITÉRIOS, ENTRE MONSTROS E FANTASMAS: A HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS EM GASTON BACHELARD E ALEXANDRE KOYRÉ

Marlon Solomon

marlonsalomon@gmail.com

UFG

Doutor

Palavras-chave: filosofia das ciências, epistemologia, história da historiografia

Resumo:

Gaston Bachelard e Alexandre Koyré pensaram a história das ciências a partir de algumas imagens: a do museu, a do cemitério, a dos monstros e a dos fantasmas. Tais imagens não são alegorias ou metáforas do passado da ciência. Através delas, podemos interrogar o modo como conceberam e praticaram a história. Elas definem com precisão duas maneiras diferentes de pensar a relação entre a história e atualidade da ciência; e permitem-nos pensar não apenas a proximidade epistemológica - tantas vezes afirmada por seus comentadores - que existe entre os dois filósofos, mas, e sobretudo, a distância que separa os dois modos de conceber a história. Essa distância é a que demarca a diferença entre uma “epistemologia histórica” e uma “história do pensamento científico”. É dela que se trata aqui.

O RELATIVISMO E OS INTELLECTUAIS: A IDEIA DE COMPREENDER AS IDEIAS

Enilson Oliveira

enilson1oliveira@yahoo.com.br

UFES

Graduado

Palavras-chave: intelectual, relativismo, História das idéias

Resumo:

Que historia é uma construção do homem no tempo, não é novidade. Contudo, pensar e compreender como é a escrita da história e qual a sua relação com a concepção de verdade nunca foi, definitivamente, uma tarefa fácil. O artigo aqui apresentado visa somente esboçar um panorama inicial da análise de alguns autores sobre os conceitos de intelectual e sua relação com o relativismo. São assim evocadas as vozes de Zygmunt Bauman, Michael Löwy e Angel Rama para uma pequena exposição das dificuldades implícitas no tema. Suas perspectivas quanto o que é um intelectual, sua circunscrição e sua relação com o tempo são aqui levantadas visando não resolver todas as questões, mas auxiliar na composição das dificuldades inerentes a essa discussão teórica.

A CRÍTICA À MODERNIDADE: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS COM JACOB BURCKHARDT PARA UMA FILOSOFIA DA CULTURA EM NIETZSCHE

Frederick Gomes Alves

frederick_ga@hotmail.com

UFG

Graduado

Palavras-chave: conhecimento histórico, historicismo, cultura

Resumo:

A compreensão de Nietzsche do que vem a ser história possui elementos que podem ser atualizados pela Teoria da História enriquecendo cognitivamente a ciência histórica. Neste texto pretendo apontar duas perspectivas deste filósofo a respeito do conhecimento histórico produzido pela sua época, e suas relações com a teoria da história de Jacob Burckhardt. Num primeiro momento apresento uma definição do historicismo e em que medida o jovem Nietzsche e Burckhardt precisamente podem ser considerados 'historicistas'. Em seguida, passo ao exame da forma como ambos avaliam o conhecimento histórico moderno em sua relação com a cultura moderna. Por fim considero a perspectiva de Nietzsche, já na fase intermediária, que apresenta um novo aspecto para se pensar o conhecimento histórico produzido pela modernidade.

O ANTI-REPRESENTACIONALISMO DE RICHARD RORTY À LUZ DA HISTORICIDADE DE HANS-GEORG GADAMER

Flávio Silva Oliveira

flavios-o@hotmail.com

UFG

Graduado

Palavras - chave: anti-representacionalismo, historicidade, hermenêutica

Resumo:

O conceito que centraliza e organiza todo o pensamento de Richard Rorty é o conceito de anti-representacionalismo. Sua premissa mais fundamental é que devemos parar de pensar em naturezas e essências caracterizáveis desde uma perspectiva atemporal. É o conhecimento depurado do imperativo epistemológico de espelhar a natureza. Representar acuradamente já não é mais a função da linguagem ou da mente. A idéia de confrontação deve ser abandonada em favor da conversação: manter um diálogo frutífero com nossos pares e com a tradição. Neste sentido, a suposição fundamental deste trabalho é que a historicidade gadameriana (cerne de seu conceito de consciência histórico-efetual) converte-se no núcleo problemático do pensamento rortiano quando da elaboração de sua obra mestra *Philosophy and the Mirror of Nature*.

29 DE AGOSTO A 1º DE SETEMBRO DE 2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS SAMAMBAIA
GOIÂNIA - GOIÁS - BRASIL

V Simpósio Internacional de História

Culturas e Identidades

ISSN 2177-4706

CONSIDERAÇÕES SOBRE A ÉTICA NA TEORIA DA HISTÓRIA DE JOHANN GUSTAV DROYSEN

Renata Sammer

renatasammer@mac.com

PUC-RJ

Graduada

Palavras - chave: Teoria da História, Historismo, Ética

Resumo:

Ao rejeitar o objetivismo de cunho rankeano exigindo do historiador o exercício de sua parcialidade, Droysen nos apresenta uma concepção historiográfica presentista onde a ética assume posição fundamental. Para melhor compreender este conceito em sua teoria da história, examinaremos o seu lugar como: 1. Categoria comum ao gênero humano, 2. Interpretação, representação e ação, e 3. Coesão entre as épocas históricas.

29 DE AGOSTO A 1º DE SETEMBRO DE 2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS SAMAMBAIA
GOIÂNIA - GOIÁS - BRASIL

V Simpósio Internacional de História

Culturas e Identidades

ISSN 2177-4706

O CARÁTER EXISTENCIAL E COMPREENSIVO DA CIÊNCIA HISTÓRICA A PARTIR DE RÜSEN E GADAMER

Clodoaldo do Nascimento Barros

clodoaldobastos@hotmail.com

UEG

Graduado

Palavras - chave: história, existência, compreensão

Resumo:

Esse texto tenta levantar algumas questões referentes a narrativa da história, tendo como objetivo mostrar a ligação entre vida prática e existencial dos seres humanos e a compreensão hermenêutica como inerentes a fundamentação científica da história, abordo aqui a contribuição do livro Razão Histórica de Rüsen e as leituras do segundo volume de Verdade e Método de Gadamer.

ENTRE MEMÓRIA E IMAGINAÇÃO: PELO FIM DE UMA LONGA MÁ-CONSCIÊNCIA

Ulisses do Vale

ulissesv@uft.edu.br

UFT

Mestre

Palavras – chave: Evidência, Imaginação, Possibilidade

Resumo:

É notória a discussão que se empreende nos meios acadêmicos a respeito da complexa relação entre história e memória. É também comum se observar que nessa discussão a memória, freqüentemente associada à imaginação, funciona por isso como um índice de indeterminação do que viria a ser uma ciência da história. Nessa medida, este artigo procura esclarecer alguns pontos no que toca ao papel que memória e imaginação exercem na formulação de juízos causais em história. Para tal, o comentário paradigmático de Paul Ricoeur no que toca à relação entre Memória e Imaginação, serve como pretexto a uma resposta procurada à luz de algumas posições afins de Max Weber e Edmund Husserl tomadas de um modo conjugado. Ver-se-á que a relação entre memória e imaginação, situada no âmbito da constituição de um juízo causal em história, influi diretamente na relação entre a evidência e a validade de uma proposição historiográfica, o que não significa indeterminá-la de antemão, mas sim declarar seu estatuto de um juízo de possibilidade.

29 DE AGOSTO A 1º DE SETEMBRO DE 2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS SAMAMBAIA
GOIÂNIA - GOIÁS - BRASIL

V Simpósio Internacional de História

Culturas e Identidades

ISSN 2177-4706

A POLISSEMIA DOS CONCEITOS “POSITIVISMO” E “HISTORICISMO”: UMA ANÁLISE HISTORIOGRÁFICA

Clayton Ferreira e Ferreira

cferreiraferreira@yahoo.com.br

UFG

Graduado

Palavras – chave: Historicismo, Positivismo, historiografia

Resumo:

O presente trabalho busca refletir sobre a questão dos usos e abusos dos conceitos históricos para uma compreensão plausível (ou não) da história da historiografia e, por conseguinte da História ciência. Pensar sobre a intrínseca polissemia semântica dos conceitos positivismo e historicismo proporciona, a nosso ver, uma rica possibilidade de reavaliação da idéia de verdade na História.

HISTORIOGRAFIA E MÁQUINAS DE GUERRA: A HISTÓRIA DA HISTÓRIA COMO UM CAMPO DE RELAÇÕES DE FORÇA – COM ALGUNS BREVES APONTAMENTOS EM TORNO DA ESCOLA HISTÓRICA ALEMÃ E DA ESCOLA DOS ANNALES

Julio Bentivoglio

juliobentivoglio@gmail.com

UFES

Doutor

Palavras – chave: Teoria da História, Historiografia, Escolas históricas

Resumo:

Este texto procura analisar a Escola Histórica Alemã e a Escola dos Annales tomando o conceito de máquinas de guerra – perspectiva aberta por Foucault e Deleuze – e o de operação historiográfica de Michel de Certeau a fim de examinar o processo de institucionalização da História tal como se materializa por meio de práticas específicas. Indica como relações de força e a criação de ferramentas pontuais de disputa, as revistas de história, marcam o avanço deste saber, que se constitui em torno de centros produtores de escrita e de veículos de divulgação, formalizando correntes históricas por meio de disciplinas e escritas urdidas mediante o diálogo e a tensão com outras correntes e com a própria tradição historiográfica.

A OPERAÇÃO E A PRODUÇÃO HISTORIOGRÁFICAS NA ENGLISH HISTORICAL REVIEW DE 1886 A 1891

Leonardo de Jesus da Silva

leonardosilva9@hotmail.com

UFG

Graduado

Palavras – chave: História da historiografia, Historicismo, Teoria da História

Resumo:

O objetivo deste texto é iniciar uma reflexão sobre o lugar da Revista Histórica Inglesa na história da historiografia da Inglaterra. O periódico foi criado em 1886 com a missão de concretizar um centro de referência para pesquisas e pesquisadores do país. Num primeiro momento vamos nos concentrar na escrita histórica da Revista estando sobre a edição de seu fundador e editor Mandell Creighton (1886- 1891). No processo de institucionalização e profissionalização da História na Grã Bretanha os arquivos da Revista revelam a nova prática científica do estudo do passado. Estamos analisando os autores, as referências, seus temas e reflexões sobre o pensamento histórico na época. O historicismo europeu, período de formação de uma nova consciência do passado, da história como ciência, ainda é pouco trabalhado na Inglaterra. Os textos da Revista abrangeriam uma historiografia narrativa, argumentativa e descritiva, relacionada às pesquisas dos autores.

HISTÓRIA DAS IDEIAS E HISTÓRIA INTELECTUAL NA AMÉRICA LATINA: CONFLUÊNCIAS POSSÍVEIS?

Eugênio de Carvalho Rezende

eugeniodecarvalho@gmail.com

UFG

Doutor

Palavras – chave: História das Ideias latinoamericanas, História Intelectual na América Latina, Arturo Andres Roig

Resumo:

Nas últimas décadas, inúmeros foram os esforços teóricos para se estabelecer uma tipologia consistente dos campos do conhecimento denominados História das Ideias e História Intelectual. As dificuldades de tal tarefa residem, sobretudo, na polissemia dessas expressões, nas diferentes nomenclaturas nacionais (ou regionais) e na diversidade de objetos e de pressupostos teórico-metodológicos verificada no âmbito de cada uma delas. No contexto da América Latina, viu-se o desenvolvimento de ambas. Assim, a comunicação pretende explorar as possíveis relações entre a vertente latino-americana da História das Ideias – de grande expressão nos meios intelectuais e acadêmicos do continente a partir de meados do século XX – e a(s) corrente(s) da História Intelectual na América Latina. De desenvolvimento mais recente – em torno das últimas décadas do século XX – e sob a influência do chamado giro linguístico, o projeto (ou os projetos) de uma História Intelectual na América Latina visou basicamente ao rompimento com a “velha” tradição da História das Ideias. Pretende-se nesse trabalho relativizar tal sentido de “ruptura”, demonstrando como, em meio as reformas metodológicas propostas no âmbito do movimento latino-americano de História das Ideias, em meados da década de 1970, alguns pilares que iriam posteriormente sustentar as diversas perspectivas de uma História Intelectual na América Latina já se faziam presentes, sobretudo por meio dos aportes do filósofo e historiador das ideias argentino, Arturo Andrés Roig.

A MEMÓRIA DA INDISPENSABILIDADE E O PACTO AUTOBIOGRÁFICO: O SIMÓN BOLÍVAR EM TEMPOS DE GUERRA FRIA

Fabiana de Souza Fredrigo

fabianafredrigo@gmail.com

UFG

Doutora

Palavras – chave: biografia, Simón Bolívar, memória

Resumo:

Tomando como fonte uma biografia escrita sobre Simón Bolívar (a de Gehard Masur, de 1960) e partindo da hipótese central de que essa contribuiu para a constituição e consolidação de um culto em torno do ator histórico – sendo, portanto, a expressão da heroificação e da detração que envolve tal personagem emblemático –, objetivo apresentar detalhada e metodologicamente o escrito biográfico. Para esta comunicação, o recorte temporal privilegia os últimos anos de vida de Bolívar, que coincidiram com o arrefecimento das guerras de independência na América do Sul. Ao considerar, ainda, que a memória, a cultura heróica e o culto bolivariano, analisados em conjunto, permitem questionar a historiografia sobre as independências, a pretensão é explorar as férteis relações entre o imaginário político latino-americano e a escrita biográfica.

O ENSAÍSMO OITOCENTISTA E A CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES AMERICANAS

Libertad Bitencourt

libertadborges@yahoo.com.br

UFG

Doutora

Palavras – chave: ensaio, identidade, nação

Resumo:

A presente comunicação centra-se na questão de avaliar textos considerados fundadores ou o que poderia se denominar de "cânone da história latino-americana", ressaltando que estes se tornaram a representação de um projeto identitário, pois após as independências era fundamental "fazer e escrever a história" das comunidades nacionais emergentes do processo emancipatório. Nesse sentido, é fundamental interrogar estes textos a partir da sua posição na sequência ensaística na qual interaturaram, já que foram perpassados por uma perspectiva de urgência, por uma espécie de messianismo, na busca de um lugar para a "nuestra América", manipulando e traduzindo uma "tradição" e disseminando-a no discurso dos atores históricos daquele tempo e dos tempos vindouros.

CADERNOS DE NOSSO TEMPO: A FORMULAÇÃO IBESPIANA DO PENSAMENTO NACIONALISTA

Fabiane Costa Oliveira

fabianecosta@yahoo.com.br

UEG/UnB

Mestre

Palavras – chave: Cadernos de Nosso Tempo, IBESP, pensamento nacionalista

Resumo:

Caberá a esta comunicação trazer à discussão quatro textos integrantes da revista Cadernos de Nosso Tempo, criada pelo IBESP (Instituto Brasileiro de Economia, Sociologia e Política). Os textos selecionados são: Três etapas do comunismo brasileiro (1954), Que é o ademarismo? (1954), Significação do nacionalismo (1955) e Para uma política nacional de desenvolvimento (1956). A partir do tratamento destes, pretende-se evidenciar no pensamento dos cientistas sociais, ligados a revista em questão, a construção do nacionalismo como alternativa às propostas do Partido Comunista do Brasil (PCB) e à prática política definida como populista. Feito isto, buscar-se-á tratar esse nacionalismo associado ao projeto desenvolvimentista.

**A DISCÓRDIA AJUSTADA E A IDEIA DO IMPÉRIO LUSO-BRASILEIRO:
NOTAS SOBRE A PRODUÇÃO INTELECTUAL DE SILVA E SOUZA (1764-
1819)**

Thalles Murilo Vaz Costa

thalles_murilo@hotmail.com

UFG

Graduado

Palavras – chave: Silva e Souza, Império Luso-Brasileiro, contextualismo linguístico

Resumo:

O trabalho pretende analisar o texto da peça teatral intitulada de “Discórdia Ajustada” feita em Vila Boa de Goiás no ano de 1818 pelo cômico mineiro Luiz Antônio da Silva e Souza sob o prisma do “contextualismo linguístico” de Quentin Skinner. A intenção é percorrer a ideia do Império Luso-Brasileiro e a nascente concepção de identidade brasileira presente no escrito do referido cômico.

SERGIO BUARQUE DE HOLANDA ENTRE O MODERNISMO E A HISTÓRIA

Raphael Guilherme de Carvalho

raphaelguilherme09@hotmail.com

UFPR

Graduado

Palavras – chave: Sérgio Buarque de Holanda, Modernismo, Historicidade.

Resumo:

O trabalho a seguir trabalha questões relativas à participação do jovem intelectual Sérgio Buarque de Holanda no movimento modernista. Partindo de seus textos de crítica literária publicados em jornais e revistas da década de 1920, procura-se demonstrar qual é o posicionamento do autor diante dos impasses e disputas no interior do movimento modernista e o que constitui sua especificidade. Ancorados em conceitos meta-históricos de Reinhart Koselleck e Jörn Rüsen, procuramos compreender de que maneira as ideias de Sérgio Buarque se relacionam e, ao mesmo tempo, escapam da temática modernista e, assim, constituem uma visão particular/específica deste autor sobre seu próprio tempo, vale dizer, sobre a consciência histórica de então.

DIÁLOGO AO PÉ DA PÁGINA: GILBERTO FREYRE VERSUS SÉRGIO BUARQUE DE HOLANDA

Vanessa Carnielo Ramos

vanessacarnielo@hotmail.com

UFOP

Graduada

Palavras – chave: Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda, notas de rodapé

Resumo:

O presente trabalho tem por objetivo analisar as notas de rodapé de Casa-grande & Senzala, as quais Freyre utiliza, por vezes, como espaço para estabelecer debates com seus pares, sendo um deles Sérgio Buarque de Holanda. Neste sentido, o que intentamos realizar em tal comunicação é uma análise das notas de pé de página em que Freyre estabelece um diálogo com Holanda, de forma a abordar as diversas funções das notas de rodapé, bem como suas críticas. Para tanto, a apresentação está dividida em três etapas: em um primeiro momento faremos uma abordagem das notas de rodapé, suas funções, críticas e seu uso como artifício retórico argumentativo; posteriormente realizaremos uma breve apresentação dos dois autores em questão (Freyre e Holanda); e por último analisaremos três notas de rodapé em que está localizado tal diálogo.

CRITICA DOCUMENTAL E EXEMPLARIDADE DOS EVENTOS DO PASSADO: O FAZER HISTORIOGRÁFICO PARA LUCIO JOSÉ DOS SANTOS

Tatiana Gonçalves

tatiana.molg@yahoo.com.br

UFOP

Graduada

Palavras – chave: Lucio José dos Santos, crítica, exemplaridade

Resumo:

O presente trabalho tem por objetivo discutir sobre a concepção de história assumida na obra *A Inconfidência Mineira: papel de Tiradentes na Inconfidência Mineira*, escrita pelo historiador mineiro Lucio José dos Santos, no ano de 1922, a pedido da comissão responsável pelo Congresso Internacional de História da América, organizado pelo IHGB. Percebemos que Lucio dos Santos articulou em sua escrita as exigências de exposição da *crítica documental* (enquanto condição primeira de trabalho do historiador, no seu entender), com uma narrativa que deveria ser *ensinável* às gerações vindouras, defendendo, assim, em sua obra, a noção de história enquanto mestra da vida.

EUGENIA BRASILEIRA - SEXUALIDADE E GÊNERO NA CONSTRUÇÃO DA NAÇÃO

Érica Isabel de Melo

ericaisamel@hotmail.com

UFG

Mestre

Palavras – chave: eugenia, gênero, Brasil

Resumo:

Busco analisar neste trabalho o movimento eugênico no Brasil, na primeira metade do século XX, privilegiando a perspectiva das relações de gênero, categoria esta que, neste contexto, se inter-relaciona com outras categorias como raça e nação. Originalmente definida como uma ciência que se propunha a melhorar o tipo biológico humano, a eugenia se fundamentou nas pesquisas científicas, ainda iniciais, no campo da hereditariedade e da genética. Com essa base científica, formulou teorias que pretendiam influenciar na transmissão de caracteres hereditários adequados, de forma a beneficiar a saúde da espécie humana. Suas estratégias variaram entre os países que a adotaram e iam desde medidas de melhoramento do ambiente, como controle de casamentos e de imigração, até intervenções físicas como esterilização involuntária e, até mesmo, a eliminação de seres humanos tidos como inadequados (racismo genético). Na América Latina, essas ideias encontraram terreno fértil e atraíram os intelectuais de diferentes áreas. Produziram um farto material, sobretudo nas áreas de medicina e saúde, participando da construção de saberes sobre o corpo, sobre o gênero, sobre raça e sobre nação.

29 DE AGOSTO A 1º DE SETEMBRO DE 2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS SAMAMBAIA
GOIÂNIA - GOIÁS - BRASIL

V Simpósio Internacional de História

Culturas e Identidades

ISSN 2177-4706

ESTUDO BIBLIOGRÁFICO SOBRE O ISLÃ E O ALCORÃO NO BRASIL

Anízio Carmo Júnior

anizojose2@yahoo.com.br

UFG

Graduado

Palavras – chave: Alcorão, Maomé, Bibliografia sobre o Islã

Resumo:

Nosso objetivo é realizar uma breve análise bibliográfica sobre os textos que tratam do Islã e do Alcorão no Brasil. Para isso, dividimos nosso trabalho em quatro partes: discussão sobre os problemas referentes às fontes históricas do Islã; a origem do Alcorão; a evolução temática do Alcorão; e o texto atual do Alcorão.

O ESCRITOR COMO GARANTIA: MACHADO DE ASSIS, HISTÓRIA E NACIONALISMO LITERÁRIO

Raquel Machado Campos

raquelmcampos@uol.com.br

UFRJ

Mestre

Palavras – chave: fortuna crítica machadiana, história social, concepção de literatura

Resumo:

Haveria um Machado de Assis historiador sem que tivesse havido um Machado de Assis mestre na periferia do capitalismo? Ou sem um Machado de Assis em que história e ficção fossem inseparáveis? Respondendo a estas perguntas sem colocá-las diretamente, Sidney Chalhoub afirmou, em seu "Machado de Assis historiador", que “é verdade que não veria História nenhuma nas histórias de Machado de Assis sem a experiência de ler outros intérpretes dele. (...). Refiro-me, principalmente, a John Gledson e a Roberto Schwarz.” O objetivo desta comunicação é discutir como o empreendimento de transformar o romancista em historiador social depende, antes que destas análises de caráter sócio-histórico, da resolução de uma questão bem mais antiga: a do nacionalismo literário do autor de "Dom Casmurro". Pretende-se demonstrar, igualmente, que esta resolução exige conjurar o desvio da concepção machadiana de literatura.

29 DE AGOSTO A 1º DE SETEMBRO DE 2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS SAMAMBAIA
GOIÂNIA - GOIÁS - BRASIL

V Simpósio Internacional de História

Culturas e Identidades

ISSN 2177-4706

A NARRATIVA ENTRE A HISTÓRIA E A LITERATURA

Gabriela Lima de Assis

gabriella.lima@gmail.com

UFMT

Graduada

Palavras – chave: Narrativa, História, Literatura

Resumo:

A partir do pressuposto de que as narrativas históricas utilizam recursos literários para criar uma “impressão explicativa”, no sentido proposto por Hayden White, este trabalho apresenta o debate sobre as fronteiras entre a história e a literatura, pontua questões epistemológicas atuais desse debate e analisa o papel da narrativa na produção do conhecimento histórico.

29 DE AGOSTO A 1º DE SETEMBRO DE 2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS SAMAMBAIA
GOIÂNIA - GOIÁS - BRASIL

V Simpósio Internacional de História

Culturas e Identidades

ISSN 2177-4706

HISTÓRIA DAS IDÉIAS: UMA RELAÇÃO ENTRE FILOSOFIA E LITERATURA

Carlos Oiti Berbert Júnior

oitjr@terra.com.br

UFG

Doutor

Palavras – chave: Filosofia, Literatura, consciência histórica

Resumo:

A presente comunicação tem por objetivo analisar a operacionalidade da categoria de “consciência histórica”, forjada por Jörn Rüsen, considerando a relação entre história das idéias e literatura. Nesse sentido, abordaremos as filosofias ditas “existenciais” e as idéias produzidas pela literatura, no período que se estende do final do século XIX ao século XX. Nossa hipótese é a de que, contra a idéia de relações causais de “cunho determinista”, existem preocupações, tanto na história das idéias quanto na literatura, comuns, sem, no entanto, haver ingerência direta de um campo sobre o outro.

IDEIAS SOBRE A(S) RELIGIOSIDADE(S) CAMPONESA EM “OS CAMPONESES” DE HONORÉ DE BALZAC

Eurimar Garcia

eurimargarcia@yahoo.com.br

UFG

Graduado

Palavras – chave: Ideias, religiosidade, literatura

Resumo:

Neste texto, me volto para a temática da religiosidade camponesa na obra de Honoré de Balzac, tomando como fonte específica o romance *Os Camponeses*, publicado originalmente em 1845, quase no fim da Monarquia de Julho. Parto de uma orientação teórico-metodológica voltada para os pressupostos de Dominick LaCapra (2010), tomando dele a noção de leitura dialógica, e de Mikhail Bakhtin (2010), do qual busco me valer de noções como ideologia, carnavalização e monologismo. Meu objetivo central é interpretar um dos aspectos do texto balzaquiano, a estetização do catolicismo camponês, percebendo-o como uma realidade concreta e participante de uma dada malha de historicidade.

ENDOSMOSE: RELAÇÕES DE FORMAÇÃO DA MEMÓRIA

Rodrigo Godoi

htrtgodoi@yahoo.com.br

FUVA

Mestre

Palavras – chave: memória, endosmose, consciência

Resumo:

O psicanalista Karl Jung fez uso do termo *Selbstverwirklichung* para demonstrar que na formação o indivíduo necessita realizar-se. Na relação entre formação e realização há, de fato, consciência. Então, o objetivo passa a ser o de apresentar argumentos que estabeleçam uma indissociação entre formação, realização, consciência e, especificamente memória. Como questão que pertence unicamente à consolidação do eu o conceito de endosmose é considerado inevitável. Neste sentido, meditar nos fundamentos de Henri Bergson se torna pertinente. A endosmose é uma função própria da memória que nela estão concentrados tempo e espaço. O eu passa a formar-se realizando a si mesmo na confusão entre intenso e extenso.

"O DESVIO PELA LINGUISTICA": OS DISCURSOS SOBRE A ANISTIA PELOS NOBRES SENADORES DO IMPÉRIO

Kelly Machado Oliveira

kelly.eleuterio@yahoo.com.br

UFMG

Graduada

Palavras – chave: Fonte, Discurso, Vocabulários políticos

Resumo:

A partir do discurso pronunciado por José da Silva Lisboa (o Visconde de Cairu) no dia 30 de maio de 1833, sobre a anistia aos sediciosos da Revolta do Ano da Fumaça, pretende-se apresentar os vocabulários políticos mobilizados, bem como os pronunciamentos sobre a matéria dado por ele e por seus nobres colegas. Propomos, então, nas palavras de Antoine Proust, um desvio pela lingüística com o intuito de alargarmos a análise. Esse desvio nos permite dissolver as evidências das significações imediatas e a transparência referencial do discurso. Há convenções lingüísticas que operam em um contexto também lingüístico. Esta comunicação sugere, portanto, a observância da fonte a partir dos vocabulários políticos por ela mobilizados. Assim, “na base de um uso historiador da lingüística, encontra-se pois um interesse pela maneira como os textos dizem o que dizem: pelo como? E não apenas pelo que?” (PROUST, 2003, 312).

1066 – ANO DE IMPORTANTES MUDANÇAS HISTÓRICAS E LINGUÍSTICAS NA FRANÇA E NA INGLATERRA

Elaine Arão

eurocentres@uol.com.br

UFG

Mestre

Palavras – chave: História, Linguística Diacrônica, Transdisciplinaridade

Resumo:

Em 1066, Guilherme I, O Conquistador, ou ainda, o Bastardo, saiu da Normandia para invadir e dominar a Inglaterra. Esse fato histórico é de fundamental importância para as línguas inglesa e francesa até hoje, pois proporcionou rápidas alterações em ambas. Demonstraremos como acontecimentos históricos provocaram mudanças nas línguas inglês, francês e português, fazendo com que o estudo de uma facilite, aperfeiçoe e aprimore a compreensão das outras. O conhecimento da História, portanto, é essencial para apreendermos nossa própria língua, permitindo também que dominemos mais facilmente uma ou mais línguas estrangeiras. É sob a perspectiva da História e da Linguística Diacrônica que apresentaremos este trabalho. O nosso estudo é portanto, transdisciplinar, pois esta é a abordagem norteadora da pesquisa contemporânea.

**UM ESTUDO SOBRE O CONCEITO DE “BOLIVARIANISMO” NOS
DISCURSOS DO PRESIDENTE VENEZUELANO HUGO CHÁVES FRIAS
(1999–2001): UMA ANÁLISE A PARTIR DA BEGRIFFSGESCHICHTE DE
REINHART KOSELLECK**

Tiago Zancope

ticaohc@hotmail.com

UFG

Graduado

Palavras – chave: Bolivarianismo, História dos Conceitos, Hugo Chávez

Resumo:

O objetivo deste artigo é pavimentar um novo caminho para o estudo da história política recente da Venezuela no período que vai de 1999 a 2001. Com efeito, utilizarei como metodologia as considerações feitas por Reinhart Koselleck sobre a Begriffsgeschichte (história dos conceitos). Nesse sentido, analisarei a construção do conceito bolivarianismo, como um conceito básico (Grundbegriffe) no interior das proclamações de Hugo Chávez, a fim de perscrutar a maneira como o mandatário venezuelano se relaciona com o mito criado em torno de El Libertador, fato que também me permitiu sustentar algumas hipóteses sobre como o atual presidente venezuelano imbricou-se à historicidade venezuelana, que, sob seus pressupostos, passou a ser interpretada a partir das premissas de uma filosofia da história.

ST 8. HISTÓRIA, MEMÓRIA, ESQUECIMENTOS, SILÊNCIOS E DISCURSOS ATRAVÉS DE IMPRESSOS

e-mail para contato: noronha.gilberto@gmail.com

Prof. Dr. Gilberto César de Noronha - UFU/UEMG

Prof. Ms. Marilena Julimar Fernandes - UEG/UFG

Prof. Ms. Keides Batista Vicente – UEG

A IMPRESSÃO RÉGIA DO RIO DE JANEIRO E A MEMÓRIA DE D. JOÃO VI

Sérgio Barra

shscorzabarra@hotmail.com

PUC/Rio de Janeiro

Mestre

Palavras-chave: Memória - Impressão Régia - Império Português

Resumo:

O presente trabalho, parte da nossa tese de doutoramento, aborda as publicações de caráter histórico/político publicadas pela Impressão Régia do Rio de Janeiro com o objetivo de investigar o papel daquela tipografia na construção da memória do reinado de D. João VI. A construção daquela memória deve ser entendida como expressão do importante papel político que a tipografia assume em uma conjuntura delicada da história de Portugal, apresentando-se como parte da face cultural do projeto de re-fundação da monarquia portuguesa nos trópicos.

IDENTIDADES POLÍTICAS E CONCEPÇÕES DE NAÇÃO NO INÍCIO DAS REGÊNCIAS: A VISÃO DO PERIÓDICO GOIANO A MATUTINA MEIAPOTENSE

Martha Victor Vieira

martha.victor@uft.edu.br

UFT

Mestre

Palavras-chave: Período Regencial - Nação Brasileira - Imprensa

Resumo:

Ao tomar conhecimento da abdicação do Imperador D. Pedro I, a elite dirigente goiana começou a reorientar o seu discurso e o seu posicionamento político. O periódico *A Matutina Meiapotense* (1831-1834) como um instrumento de difusão desses posicionamentos, utilizando-se de numa linguagem oriunda do pensamento liberal, começou a divulgar as "festas nacionais" que ocorriam nas várias localidades da província de Goiás. Ao noticiar essas comemorações, em 1831, o redator do *A Matutina* buscava ressaltar a importância da Abdicação e da Independência do Brasil, a fim de construir uma idéia de nação e manter o apreço da "opinião pública" pelo sistema monárquico-representativo.

INDEPENDÊNCIA E MILAGRE BRASILEIRO: A RELAÇÃO PASSADO- PRESENTE NO JORNAL DA INDEPENDÊNCIA DE 1972

Thaisy Sosnoski

thaisysosnoski@hotmail.com

UFG

Especialista

Palavras-chave: Memória - Independência - Regime Militar

Resumo:

Os jornais exercem uma grande influência na forma como a população percebe determinado acontecimento, podendo servir também como um veículo de propaganda política. Tendo isso em vista, no dia 7 de setembro de 1972, por ocasião das comemorações do sesquicentenário da Independência do Brasil, o governo publicou um suplemento intitulado Jornal da Independência. Neste suplemento, primeiramente a população brasileira era chamada a reviver a Independência através de notícias de setembro de 1822, logo depois os leitores eram situados em 1972, onde poderiam presenciar todo progresso realizado nesses 150 anos da nação. O suplemento atua como uma seleção de memórias que visa construir uma narrativa da Independência, além de criar uma ligação entre o momento da Independência e o momento político do governo militar.

A ABOLIÇÃO DA ESCRAVATURA NAS OBRAS DIDÁTICAS DE MANOEL MACEDO, DUQUE-ESTRADA E JOÃO RIBEIRO: MEMÓRIAS, HISTORIOGRAFIA E IDENTIDADE

Fabiany Glaura Alencar Barbosa

fabianyglaura@gmail.com

UnB

Graduada

Palavras-chave: Abolição da escravidão - Memória – Identidade

Resumo:

A principal orientação que norteia esse trabalho é a de buscar perceber quais as representações sobre a abolição foram veiculadas nos livros didáticos de história do final de XIX e início do XX. Com tal propósito, busca-se ainda, apontar que memórias e significações foram construídas nessas obras e preservadas nas obras didáticas posteriores. Na tentativa de responder a tais questões optamos por conhecer a escrita da história da abolição através de três autores e suas obras didáticas: Lições de História do Brasil de Joaquim Manoel de Macedo, publicado no Brasil em 1865, História do Brasil, curso superior, de João Ribeiro, publicado em 1900; e História do Brasil de Osório Duque Estrada, publicado em 1918. No esforço de identificar as permanências e as mudanças ocorridas nas práticas discursivas sobre a abolição da escravidão que configuraram a historiografia, a didática e a memória sobre o tema.

PUBLICISTAS E REBELDES POPULARES: AS LUTAS PELO PODER E PELA CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA NA REBELIÃO DA BALAIADA, NO MARANHÃO

Léa Maria Carrer Iamashita

leacarrer@yahoo.com.br

UnB

Doutora

Palavras-chave: Publicistas - Rebeldes Populares - Balaiada

Resumo:

Inserido no debate político ocorrido entre a Independência do Brasil e o final da Regência na província maranhense, este artigo pretende cotejar os discursos publicados na imprensa da província, com os discursos provenientes dos líderes rebeldes populares, à frente da Rebelião da Balaiada. Ao confrontar os discursos de grupos provenientes de diferentes lugares sociais, mas que estavam em intensa interação, indicaremos a circulação das idéias, dos vocabulários políticos, a diferença de sentidos atribuídos às questões daquela temporalidade, num movimento de intensa politização, de luta de representações de poder, de luta pela construção da memória.

JOSÉ DE ALENCAR E AS OBSERVAÇÕES LITERÁRIAS SOBRE SUA PRODUÇÃO NAS PÁGINAS DAS QUESTÕES DO DIA

Valdeci Rezende Borges

valdecirborges@bol.com.br

UFG/CAC

Doutor

Palavras-chave: José de Alencar - Questões do dia - Recepção crítica

Resumo:

Os campos da cultura e da política brasileiros em meados do século XIX foram espaços de lutas acirradas em nome da formação da nação e de uma identidade. Alencar combateu por uma literatura “brasileira” nos temas e “moderna” na forma, em confronto com vários intelectuais. Diversos ensaios configuram em lugares de memórias de tais lutas, às vezes esquecidas. Inseridos nas trincheiras lusas e usando pseudônimos, o português José Feliciano de Castilho (Lucio Quinto Cincinnato) e o carioca Franklin Távora (Sempronio), dentre outros, foram críticos ferrenhos da obra de Alencar. É objetivo abordar, por meio de alguns textos da revista Questões do dia, de 1871, as observações literárias realizadas sobre a prática literária de Alencar e seu lugar na literatura brasileira.

BMW E MERCEDES-BENS NO III REICH: REPRESENTAÇÕES IMPRESSAS

Bárbara Marcela Reis Marques de Velasco

barbbiemm@hotmail.com

UnB

Mestre

Marcelo da Silva Castro

Palavras-chave: análise imagética - publicidade automobilística - III Reich

Resumo:

Os estudos sobre a historiografia contemporânea discutem a importância da interdisciplinaridade na produção do historiador. Considerando-se a relevância das imagens no cotidiano, este artigo apresenta uma possibilidade de estudo sobre o regime nazista alemão. Especificamente serão analisadas mensagens publicitárias das indústrias automobilísticas BMW e Mercedes-Benz, em dois períodos distintos: 1939, início do segundo conflito mundial, e 1943. Serão estudadas as configurações representativas dos ideais do III Reich em cartazes de divulgação dessas duas empresas que serviam ao governo como ferramentas metonímicas para a demonstração do crescimento e do desenvolvimento da Alemanha Nazista.

FONTES HISTORIOGRÁFICAS E SUAS ARMADILHAS: CONSTRUÇÃO DE UM IMAGINÁRIO SOCIAL GOIANO NOS ANOS 1990

Keides Batista Vicente

keidesbatista@gmail.com

UEG/Morrinhos

Mestre

Palavras-chave: Documentos - Imaginário - Movimento Estudantil

Resumo:

A presente pesquisa buscar discutir a elaboração, em Goiás, da década de 1990, de um imaginário político e social sobre a ação estudantil na década de 1960 em Goiânia. Essa discussão se embasa em dois trabalhos elaborados e desenvolvidos na década de 1990: Cadernos de entrevista e Desafiando a utopia. Ambos contêm entrevistas com indivíduos selecionados pelo seu papel político e social na década de 1960, como militantes e líderes estudantis em Goiânia, e, no presente das entrevistas, década de 1990, por serem personagens políticos, intelectuais e profissionais com projeção social em Goiás — pois são professores universitários, médicos, sociólogos, jornalistas e políticos atuantes como deputados, vereadores e presidentes de partidos de esquerda. Para desenvolvermos essa análise, partiremos dos objetivos e das justificativas dos dois trabalhos, que visam à reconstrução histórica do movimento estudantil goiano, e nos embasaremos em dados como fotos, perguntas e a descrição sobre os entrevistados fornecidos pelos trabalhos.

O OESTE DE MINAS NAS MANCHETES DE JORNAL: ESTRATÉGIAS POLÍTICAS DE INFORMAÇÃO DO ESPAÇO PELA IMPRENSA LOCAL

Gilberto César de Noronha

Noronha.gilberto@gmail.com

UFG/UEMG

Doutor

Palavras-chave: Configurações do espaço - Imprensa Local - Oeste de Minas

Resumo:

Em fins do século XIX, o “jornalismo da roça” disseminado em Minas Gerais, do órgão noticioso à “boa imprensa catholica”, apresenta-se como um recurso/lugar estratégico na gestão dos interesses políticos locais e de produção de novas formas de representação do espaço. O próprio termo Oeste de Minas que seria utilizado como categoria espacial nas representações cartográficas do espaço mineiro apenas em meados do século XX tem na imprensa local no final do século XIX uma de suas principais “fôrmas” e/ou lugares de gestação. É considerando essas formas de representação do espaço que este texto procura explorar as possibilidades de investigação da história das configurações do espaço em suas significações políticas encontradas em fontes jornalísticas, entendidas como produtoras de informações e como lugares de memória.

AS MEMÓRIAS, OS RESENTIMENTOS E OS ESQUECIMENTOS NAS DISPUTAS POLÍTICAS ENTRE LUDOVICO E CAIADOS

Marilena Julimar Fernandes

julimar@superi.com.br

UFG/UEG

Mestre

Palavras-chave: Discurso - Esquecimento - Silêncio

Resumo:

Este texto tem como objetivo, a partir da análise dos discursos presentes nos jornais O Democrata (1927 a 1930), Voz do Povo (1927 a 1934) e nas obras *Memórias* (1973) de Pedro Ludovico Teixeira e *Por esse Goiás afora ...* (1974) de Joaquim Rosa discutir, a partir dos conceitos de ressentimentos, esquecimentos, humilhações e silêncios, os embates políticos entre Pedro Ludovico Teixeira e os Caiados, a partir do final da década de 1920. As disputas políticas, entre os Caiados e Ludovico, eram presentes na imprensa goiana. Os jornais goianos estavam direcionados às questões políticas, já que a maioria deles eram dirigidos por chefes políticos, como por exemplo, o Democrata e Voz do Povo. O primeiro, chefiado por Totó Caiado e o segundo, “controlado” por Pedro Ludovico Teixeira. Dessa forma, os jornais defendiam esta ou aquela linha política, em função dos interesses dos grupos que estavam no poder. Em relação ao papel dos jornais do período discutido, entende-se que estes eram utilizados, para legitimar as atitudes de uma autoridade política ou conferir tratamento pejorativo aos fatos a ela relacionados. Os textos/artigos dos jornais apresentam-se permeadas de silêncios, esquecimentos e ressentimentos com toda sua agitação e dispersão

29 DE AGOSTO A 1º DE SETEMBRO DE 2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS SAMAMBAIA
GOIÂNIA - GOIÁS - BRASIL

V Simpósio Internacional de História

Culturas e Identidades

ISSN 2177-4706

...E A CIDADE SE FAZ MODERNA!

Ivanilda Aparecida Andrade Junqueira

ivanildaj@yahoo.com.br

UFG

Mestre

Palavras-chave: Memória - Relações Sociais - Cidade

Resumo:

“A cidade é um texto”. E como texto está passível a interpretações diversas cuja compreensão tem o caráter de uma apropriação uma vez que as formas urbanas, os usos sociais que se fazem da cidade, as modalidades de apropriação do espaço urbano pelos grupos de cidadãos, são inscritos conjuntamente pelos diversos sujeitos que dela fazem uso. De acordo com Lucrecia d’Alessio Ferrara, “é indiscutível que a cidade se faz representar através das suas imagens e é através delas que se dá a conhecer concretamente”. A autora destaca que essa história pode ser lida por meio do estudo dos espaços, seus usos, seus significados. Nesses espaços os homens imprimem simbologias e significados diversos. Minha intenção é tentar decifrar as relações sociais que permeiam o cotidiano dos uberlandenses, por meio de algumas crônicas e matérias publicadas no jornal Correio de Uberlândia.

O CULTIVO DA MEMÓRIA COMO LEGITIMAÇÃO DO PODER NA REVISTA DA ARQUIDIOCESE DE GOIÂNIA

Lindsay Borges

lindsayb@terra.com.br

UFG

Mestre

Palavras-chave: Memória - Representação - Revista da Arquidiocese

Resumo:

Esse trabalho examina como um grupo de ex-auxiliares de Dom Fernando Gomes dos Santos, primeiro arcebispo de Goiânia (1957-1985), por meio da Revista da Arquidiocese, apropriou-se da memória do prelado, após sua morte, tendo em vista legitimar suas próprias ações à frente da arquidiocese, fundamentadas no projeto pastoral do antigo arcebispo, que encontrou ampla ressonância e adesão em distintas instâncias. As celebrações dos aniversários da morte do prelado tomavam como suporte a Revista da Arquidiocese, como forma de perenizar sua atuação e memória, garantindo a unidade da arquidiocese e a própria identidade e continuidade do grupo, respaldada na convivência pessoal com o arcebispo. Nesse movimento de reatualização, o recurso à memória de Dom Fernando nas páginas da Revista da Arquidiocese não tinha apenas o caráter de lembrar o passado, mas o de conceder outro sentido ao presente, tomando o exemplo do arcebispo e do seu carisma e atuação considerada modelar, tanto no espectro religioso quanto sócio-político e que encontrou ampla anuência regional e nacionalmente.

AS AÇÕES DOS SETORES SUBALTERNOS DAS FORÇAS ARMADAS BRASILEIRAS NA CAMPANHA DA LEGALIDADE A PARTIR DE PERIÓDICOS SUL-RIO-GRANDENSES

César Daniel de Assis Rolim

cdarolim@ig.com.br

UFRGS

Mestre

Palavras-chave: Forças Armadas Brasileiras - Campanha da Legalidade

Resumo:

O presente trabalho pretende apontar as ações dos setores subalternos das Forças Armadas Brasileiras, especialmente os sargentos do 18º Regimento de Infantaria do Exército e os sargentos da 5ª Zona Aérea de Canoas, Rio Grande do Sul, no sentido de impedir a mobilização golpista em apoio às decisões dos ministros militares de se contrapor à regulamentação constitucional que indicava a posse de João Goulart em agosto de 1961 durante a Campanha da Legalidade. Para tanto, utiliza-se, além de fontes periódicas e bibliográficas, os relatos dos atores sociais envolvidos diretamente nos acontecimentos dessa conjuntura. Procura-se analisar os diferentes enfoques jornalísticos de cada um dos órgãos de imprensa escrita que realizaram a cobertura dos acontecimentos de agosto de 1961.

A MEMÓRIA E A ESCRITA DAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS BRASILEIRAS DE 1989: UMA INVESTIGAÇÃO DO TEMPO PRESENTE

Suellen Neto Pires Maciel

ssssuh@gmail.com

UnB

Especialista

Palavras-chave: História do tempo presente – eleições 1989 – história política

Resumo:

A complexidade dos processos históricos no Brasil e a vasta área de investigação historiográfica daí advinda desperta grande curiosidade. Tendo por marco temporal as eleições presidenciais brasileiras de 1989, o presente trabalho apresenta uma proposta de investigação reflexiva acerca dos aspectos gerais que dizem respeito à memória e à escrita das eleições daquele período. Para tal reflexão é importante considerar aspectos da história do tempo presente, da memória, da história social e também da história política tendo em vista que essas áreas travam relações imbricadas no que diz respeito ao objeto de estudo desse artigo. Nesse sentido, o objetivo é propor uma reflexão que contribua para uma compreensão de uma história recente do Brasil a partir da qual se pode refletir a respeito da memória, da história política, da história social e da história do tempo presente.

ST 9. HISTÓRIA, MÚSICA E PERSPECTIVAS

e-mail para contato: mameliaalencar@gmail.com

Coordenadores: Profa. Dra. Maria Amélia Garcia de Alencar (UFG)

Prof. Ms. Vitor Hugo Abranche de Oliveira (FA/Anápolis)

PAISAGENS E A NOÇÃO DO SUBLIME NA CANÇÃO BRASILELIRA

Maria Amélia Garcia de Alencar

mameliaalencar@gmail.com

UFG

Doutora

Palavras-chave: sublime, paisagens, música popular

Resumo:

Diante de paisagens naturais grandiosas – montanhas, desertos, florestas, oceanos, por exemplo – o ser humano sente-se pequeno, porém não de uma maneira negativa, mas “satisfatoriamente diminuído”. As características desses espaços combinam poder, vastidão, vazio, infinitude e, muitas vezes, escuridão. Diante dessas paisagens, o homem é remetido ao sublime ou, em outras palavras, a algo entre religião e poesia: a pequenez irremediável diante da força, dimensão e idade do Universo (Botton, p.169 e seg). Esse sentimento tem sido expresso em diversas formas de manifestações artísticas e também na música popular brasileira. Oceano, de Djavan, é o exemplo musical escolhido para análise desta forma de sensibilidade nesta comunicação.

DO EXAGERO AO SOFISTICADO: CAZUZA EM DIÁLOGO COM A TRADIÇÃO.

Leidiane Lopes de Souza

souleide.his@gmail.com

Universidade de Brasília

Graduada

Palavras-chave: História, Música, Tradição

Resumo:

Tomando como objeto de análise as composições Exagerado e Codinome Beija-flor - ambas de Cazuzza, a primeira em parceria com Leoni e o produtor musical Ezequiel Neves e a segunda com este último e Reinado Arias -, o presente artigo propõe abordar o diálogo de Cazuzza com gêneros da música popular brasileira. Para este fim, a discussão faz uso das reflexões de Marcos Napolitano sobre a noção de tradição e da noção de apropriação, entendida por Roger Chartier como uma aliada na configuração de sentidos. Dessa forma, as músicas em questão nos oferecem um breve sobrevôo pelas décadas de 40 e 50, período em que o samba-canção e a bossa-nova ganhavam expressividade, sob a releitura do poeta dos anos 80.

A VIOLA-DE-COCHO COMO SÍMBOLO DAS TRADIÇÕES NA CAPITAL DE UM NOVO MATO GROSSO (2004 – 2009)

Anderson Rocha

andersonroch@hotmail.com

UNB

Mestre

Palavras-chave: História Cultural, identidade regional, viola-de-cocho

Resumo:

Este artigo apresenta os resultados iniciais do projeto desenvolvido no programa de doutorado em história da Universidade de Brasília que estuda a representação da viola-de-cocho como o principal símbolo da cultura mato-grossense. Com base nos fundamentos teóricos da História Cultural, são descritas as mediações estabelecidas entre os diversos segmentos interessados no discurso em questão e listados os procedimentos metodológicos e as delimitações espaço-temporais da pesquisa. O fenômeno é aqui entendido como uma ação política que visa consolidar determinada ideia de identidade regional, em uma sociedade caracterizada por novas conformações sócio-econômicas.

AS REPRESENTAÇÕES DA RELIGIOSIDADE NORDESTINA NAS CANÇÕES DE GONZAGA

Valeska Barreto

iebarreto@hotmail.com

Universidade de Brasília - UnB

Graduada

Palavras-chave: MUSICA, NORDESTE, RELIGIOSIDADE

Resumo:

O presente trabalho procura discutir as representações da religiosidade nordestina nas canções de Luiz Gonzaga, que nos revela esta forma peculiar onde o sagrado e o profano estão presentes a todo momento: quando o eu poético apresenta sua gratidão aos santos de devoção, na relação de intimidade com o sagrado, ou mesmo quando demonstra esperança de dias melhores. Essas informações, e tantas outras, podem ser percebidas nas canções cantadas e contadas por Luiz Gonzaga, um interprete que ficou conhecido, e tomou para si o papel de “Representante da cultura nordestina”, pois através do seu trabalho como músico traz a tona memórias, identidades e a musicalidade ligada a região nordeste do país. As canções apresentam, além dessa relação de troca e intimidade com os santos comemorados, a sacralização dos espaços e uma relação íntima com a natureza, que faz parte do cotidiano do sertão nordestino, um sertão rural, onde a chuva, a plantação, a colheita, dentre outros aspectos que remetem a sobrevivência, são clamados e agradecidos, como forma de preencher lacunas tão importantes para os seres humanos que tem na religiosidade um combustível essencial para continuar uma existência, muitas vezes sofrida.

29 DE AGOSTO A 1º DE SETEMBRO DE 2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS SAMAMBAIA
GOIÂNIA - GOIÁS - BRASIL

V Simpósio Internacional de História

Culturas e Identidades

ISSN 2177-4706

SONORIDADES DE RITA LEE: EU POÉTICO FEMININO NO INÍCIO DOS ANOS 1980

Jefferson William Gohl

jwgohl@yahoo.com.br

Universidade de Brasília

Mestre

Palavras-chave: Rita Lee, Canção, Anos 80

Resumo:

A presente pesquisa tem como objetivo identificar elementos da representação poética feminina e do “ser mulher” nas sonoridades do pop rock da década de 1980. A metodologia se centra na análise dos conteúdos temáticos e sonoros da produção da artista Rita Lee durante o período, bem como propõem comparações com outras artistas que remetem a dicções de canto musicado como: Maria Bethânia e Gal Costa.

IDENTIDADES E ALTERIDADES: O SERTÃO NA OBRA DE ELOMAR FIGUEIRA MELLO

Helder Oliveira

helder_canal@hotmail.com

Universidade Federal de Uberlândia

Graduado

Palavras-chave: Elomar Figueira Mello, Identidade Sertaneja, Modernidade

Resumo:

Esta comunicação visa apresentar a discussão sobre identidade na obra artística de Elomar Figueira Mello. Para tanto se buscou fazer uma discussão de identidade sertaneja, juntamente com as suas alteridades mais próximas, a saber: o litoral baiano e a modernidade, e com a dinâmica existente na demarcação simbólica das diferenças culturais. Discutimos, assim, a diferenciação espacial que Elomar diz haver dentro da Bahia e a configuração dos padrões de significados entre sertão e modernidade. Finalmente mostramos o amálgama que existe entre um ethos e uma visão de mundo sertanejo com os mesmos quesitos da modernidade, visto que ambos repartem o mesmo espaço.

MÚSICA POPULAR BRASILEIRA E TEMPORALIDADES MÚLTIPLAS: NEGOCIAÇÃO ENTRE TRADIÇÃO E MODERNIDADE NA PRODUÇÃO MUSICAL DE CHICO BUARQUE DE HOLLANDA DA DÉCADA DE 1960

Gleíciele Mendes Viana Moscardo

gleiciele@hotmail.com

UFG

Graduada

Palavras-chave: Música popular brasileira, Chico Buarque, Temporalidades múltiplas

Resumo:

Este artigo discute a produção musical Chico Buarque de Hollanda na década de 1960. Tem como objetivo identificar as múltiplas temporalidades que permeiam essa produção conciliando tradição e modernidade, as quais se acham presentes na estrutura musical. Nesse sentido, aponta-se a coexistência de diferentes estilos resultante de contágio entre campos de produção. Trata-se de uma obra híbrida que faz dialogar diferenças estilísticas com especificidades de uma linguagem já buarqueana. Considerando a vasta produção de Chico Buarque na cultura brasileira, bem como a história do país perpassando por suas obras, esta discussão focalizará o referido corte cronológico apoiando-se, sobretudo nos estudos de Napolitano (2002; 2007) e sustentando-se nos fundamentos teóricos de Canclini (2006), Chartier (1990), Hall (2003), Freire (1994) e Pesavento (2003).

29 DE AGOSTO A 1º DE SETEMBRO DE 2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS SAMAMBAIA
GOIÂNIA - GOIÁS - BRASIL

V Simpósio Internacional de História

Culturas e Identidades

ISSN 2177-4706

RELAÇÕES ENTRE MEMÓRIA, ESCRITA DA HISTÓRIA E MÚSICA POPULAR

Vitor Hugo Abranche de Oliveira

vitorabranche@hotmail.com

Universidade Federal de Goiás

Mestre

Palavras-chave: Memória, Experiência, Música

Resumo:

Esse trabalho procura fazer relações entre a escrita da história e o documento histórico enfatizando e problematizando a memória como objeto central. A primeira parte do trabalho foca a escrita da história a partir do conceito de experiência em Walter Benjamin e sua relação com a memória. Em um segundo momento, conceitos como a dualidade entre memória e esquecimento são trabalhados ao lado do conceito de tradição musical numa tentativa de alcançarmos a música como objeto de problematizações.

29 DE AGOSTO A 1º DE SETEMBRO DE 2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS SAMAMBAIA
GOIÂNIA - GOIÁS - BRASIL

V Simpósio Internacional de História

Culturas e Identidades

ISSN 2177-4706

A SISTEMATIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA- ESTÉTICAS POSSÍVEIS NAS COMPOSIÇÕES DE RENATO RUSSO A PARTIR DA EXPERIÊNCIA URBANA

Cristiano Vinicius de Oliveira Gomes

viniciuscristiano@ig.com.br

Universidade Federal de Goiás

Mestre

Palavras-chave: urbano, modernidade, identidades

Resumo:

Este trabalho tem por objetivo avaliar, a título indiciário, as possibilidades de estabelecer uma relação das composições de Renato Russo com possíveis estéticas a partir das experiências urbanas dinamizadas na modernidade, sobretudo no último quartel do século XX. Nesse sentido, almeja problematizar a relação estreita entre algumas composições de Russo e a construção de perspectivas de identidades no meio urbano, tomando por referência sobretudo, nesse estágio da pesquisa que faz parte de um projeto ainda inconcluso, os escritos de Beatriz Jaguaribe, Molinuevo e Bauman.

29 DE AGOSTO A 1º DE SETEMBRO DE 2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS SAMAMBAIA
GOIÂNIA - GOIÁS - BRASIL

V Simpósio Internacional de História

Culturas e Identidades

ISSN 2177-4706

A JOVEM GUARDA ENTRE MEMÓRIAS E ESQUECIMENTOS

Eleonora Zicari Costa de Brito

zicari@hotmail.com

Universidade de Brasília

Doutora

Palavras-chave: História e música, Jovem Guarda, memória

Resumo:

Estas reflexões se baseiam em pesquisa que venho desenvolvendo acerca das representações da Jovem Guarda na mídia e na memória de seus integrantes. Nesta oportunidade, o que proponho é refletir sobre as memórias produzidas por alguns de seus integrantes, e por outros artistas não vinculados àquele movimento, procurando perceber como suas narrativas recriam o ambiente e as experiências vivenciadas nos anos 60 do século XX, reelaborando representações e identidades ligadas ao grupo.

CULTURA POLÍTICA, POÉTICAS DA RELAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE A CULTURA HIP-HOP NO BRASIL

Allysson Garcia

allysson.garcia@gmail.com

UEG/CEPAE-UFG/UNB

Mestre

Palavras-chave: Cultura Hip-Hop, Cultura política, Poéticas da relação

Resumo:

Apresento um estudo sobre o desenvolvimento de uma cultura política desencadeada pela cultura hip-hop a partir dos anos 1990 no Brasil, através da criação de associações e organizações com a finalidade de aglutinar e fortalecer a produção artística e militante de parte da juventude negra. Entendendo a música como um elemento aglutinador e disseminador de idéias, apresento a produção de uma contracultura que produz o inesperado, mantendo em movimento as poéticas da relação.

“COM O BEZERRA NÃO TEM AMOR, NÉ?”: UMA QUESTÃO DO SAMBA, UMA QUESTÃO EM BEZERRA DA SILVA.

Rainer Gonçalves Sousa

rainersousa@gmail.com

Instituto Federal de Goiás (IFG)

Mestre

Palavras-chave: amor, samba, Bezerra da Silva

Resumo:

O amor pode ser facilmente colocado como um dos temas de maior centralidade e recorrência na história do samba. Contudo, isso não quer dizer que os modos de se falar do amor e a exploração dessa mesma temática foram homogêneos nas canções e subgêneros integrantes dessa manifestação artística popular. Assumindo a historicidade do binômio “amor e samba”, procuramos nesta apresentação problematizar as formas e significados que o amor ganhou na extensa carreira do sambista Bezerra da Silva. Nesse caminho a ser trilhado, além de destacar algumas canções em que Bezerra fala sobre este sentimento, pretendemos pensar sobre as tensões presentes nos limites que separam o autor de sua biografia e, ao mesmo tempo, apontar as hierarquizações remetidas ao samba quando o amor surge em suas melodias.

ST 10: HISTÓRIA, TEXTOS E IDENTIDADES

Coordenadores: Prof. Dr. Elio Cantalício Serpa (UFG)

Prof. Dr. João Batista Bitencourt (UFMA)

EDUARDO GALEANO E O ANJO DA HISTÓRIA: A MEMÓRIA DO FOGO!

André Francisco Berenger de Araujo

dedecob@gmail.com

UFG

Mestre

Palavras-chave: Eduardo Galeano;desobediência epistêmica;colonialidade.

Resumo:

O artigo pretende localizar o escritor Eduardo Galeano em um movimento de libertação do pensamento latino-americano, ou de desobediência epistêmica, como diz Walter Mignolo, contra a racionalidade moderno/colonial, a partir de uma outra escrita da história. "Por una suerte de lógica perversa, [o colonialismo] se vuelve al pasado del pueblo oprimido, lo distorsiona, lo desfigura y lo destruye" (Frantz Fanon, *Los Condenados de la Tierra*, 1961). Sua escrita da história parece escapar desses marcos do saber moderno/coloniais. Que noções de tempo e história estão no escrito de Eduardo Galeano? Walter Benjamin e a radicalidade do seu pensamento é fundamental para nos aproximar dessas noções (neste sentido, aproximamos também a reflexão de Walter Benjamin a esse movimento de desobediência epistêmica): a reflexão sobre noções de origem e descontinuidade histórica, sua crítica ao tempo homogêneo e vazio, a apreensão do tempo em termos de intensidade e não de cronologia. Eduardo Galeano se envolve com essas noções em sua escrita da história. O objetivo desse texto é contribuir para desvendar os meandros deste saber que nos aprisiona e dar elementos para uma libertação do pensamento histórico.

29 DE AGOSTO A 1º DE SETEMBRO DE 2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS SAMANBAIA
GOIÂNIA - GOIÁS - BRASIL

V Simpósio Internacional de História

Culturas e Identidades

ISSN 2177-4706

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E CONFIGURAÇÃO DE PROCESSOS
IDENTITÁRIOS NA ABORDAGEM DA TRAJETÓRIA HISTÓRICA DO
SAXOFONE NO UNIVERSO DA MÚSICA ERUDITA BRASILEIRA**

Bruno Barreto Amorim

Barreto.amorim@bol.com.br

UFG

Graduado

Magda de Miranda Clímaco

magluiz@hotmail.com

UFG

Doutora

Palavras-chave: Saxofone; cenário erudito/acadêmico; representações sociais.

Resumo:

Este trabalho faz parte de uma pesquisa em andamento no Programa de Mestrado em Música da Universidade Federal de Goiás. Tem como objetivo investigar as *representações sociais* capazes de revelar *processos identitários* relacionados à inserção do saxofone no universo da chamada “música erudita”, que até pouco tempo prevalecia nos cenários acadêmicos brasileiros, buscando investimentos, valorações, “pré-conceitos”, relacionados às suas peculiaridades e às práticas delas resultantes, capazes de apontar *configurações identitárias*.

29 DE AGOSTO A 1º DE SETEMBRO DE 2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS SAMAMBAIA
GOIÂNIA - GOIÁS - BRASIL

V Simpósio Internacional de História

Culturas e Identidades

ISSN 2177-4706

REPRESENTAÇÕES DO OUTRO E ASPECTOS DA IDENTIDADE NACIONAL NAS CRÔNICAS DE MACHADO DE ASSIS

Einstein Augusto da Silva

101einstein@bol.com

UFG

Graduado

Palavras-chave: representação; identidade nacional; Machado de Assis.

Resumo:

Este artigo pretende apresentar algumas características que compõem a concepção de Identidade Nacional que perpassa as Crônicas de Machado de Assis. Com esse propósito, interpretaremos algumas representações acerca dos “Outros” e algumas referências diretas à coletividade nacional, presentes nessas Crônicas.

CARTOGRAFIAS DA HISTÓRIA DO BRASIL NAS CRÍTICAS DA REVISTA BRASÍLIA: O CONTROLE E O DESVIO

Elio Cantalicio Serpa

ecserpa@gmail.com

UFG

Doutor

Palavras-chave: Revista Brasília; história; poder.

Resumo:

A revista Brasília foi uma publicação do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de Coimbra. Surgiu em 1942 e tinha como objetivo específico manter e estimular as relações culturais entre Brasil e Portugal. A publicação do primeiro volume contou com o apoio do Instituto para a Alta Cultura e do Secretariado da Propaganda Nacional e, em suas edições, o Brasil constituiu-se interlocutor básico. A revista Brasília, ao se propor “ver o Brasil nos próprios olhos,” se apresentou durante toda a sua existência (1942-1968) dividida em duas partes: uma destinada à publicação de artigos, relatos de viagens, conferências e outradestinada a produção de críticas. O que se pretende é compreender o conteúdo das críticas produzidas pela intelectualidade portuguesa, ligada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, no que concerne à escrita da história, relacionando com o movimento interno dessa disciplina e com aspectos políticos do Estado Novo português e brasileiro.

A NARRATIVA HISTÓRICA DE BERNARDO GUIMARÃES EM *O ERMITÃO DE MUQUÉM*

Gisela Morena de Souza

gisela.morena@yahoo.com.br

UFOP

Graduada

Palavras-chave: romance; escrita da história; Bernardo Guimarães.

Resumo:

Obra do poeta e romancista mineiro, Bernardo Guimarães, o romance a ser tratado aqui é *O ermitão do Muquém* ou *História de Fundação da Romaria de Muquém, na Província de Goiás*, cujo prefácio data de 1858, entretanto foi publicado pela primeira vez 1866 e em forma de folhetim, num jornal ouropretano, *Constitucional*, e como livro somente em 1869. Nesse romance Guimarães fala sobre o início de uma tradição muito conhecida na Província de Goiás, a romaria de Nossa Senhora da Abadia do Muquém. O presente trabalho propõe, através dessa obra, a discussão da escrita da história no oitocentos, a partir de sua íntima relação com a literatura, observando a formulação do que entendemos como história memória dessa localidade.

29 DE AGOSTO A 1º DE SETEMBRO DE 2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS SAMAMBAIA
GOIÂNIA - GOIÁS - BRASIL

V Simpósio Internacional de História

Culturas e Identidades

ISSN 2177-4706

O MARANHÃO NO ALVO: HUMORISMO E POLÍTICA NO JORNAL A FLECHA

Iramir Alves Araujo

iramiraraujo@ig.com.br

UFMA

Graduada

Palavras-chave: jornalismo ilustrado; política; anti-clericalismo.

Resumo:

Artigo que aborda o jornalismo humorístico no final do século XIX, no Maranhão, representado pelo jornal “A Flecha” editado de março de 1879 a outubro de 1880, identificando-se as diversas abordagens a respeito da política, do clero, da cultura e dos serviços públicos; traçando um panorama da província envolvendo a publicação e seus colaboradores e mostrando de que forma o jornal foi um veículo de desafio ao *status quo* do Maranhão à época.

AS ELEIÇÕES NA CAPITAL DE GOIÁS NA DÉCADA DE 1930

Jales Guedes Coelho Mendonça

jalesgcm@bol.com.br

UFG

Mestre

Palavras-chave: História de Goiás; mudança da capital; eleições na década de 1930.

Resumo:

O presente artigo representa parte da pesquisa que vem sendo desenvolvida no curso de doutorado e relacionada à história da transferência da capital goiana da Cidade de Goiás para Goiânia. Busca-se destacar, por meio da análise dos dados obtidos nos três pleitos eleitorais realizados na década de 1930 na antiga metrópole, a ocorrência da vitória política da agremiação partidária vinculada ao interventor Pedro Ludovico Teixeira. Tal acontecimento evidencia que a objeção radical da população vilaboense ao projeto mudancista, evento consagrado pela memória coletiva hegemônica, merece ser melhor explicado à luz do resultado das eleições. A elaboração do trabalho valeu-se da análise documental e da pesquisa bibliográfica.

29 DE AGOSTO A 1º DE SETEMBRO DE 2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS SAMANBAIA
GOIÂNIA - GOIÁS - BRASIL

V Simpósio Internacional de História

Culturas e Identidades

ISSN 2177-4706

DE TEMPOS E TEXTOS: REFLEXÕES ACERCA DE UM INVENTÁRIO DA HISTORIOGRAFIA MARANHENSE NO SÉCULO XX

João Batista Bitencourt

bitencourt.jb@gmail.com

UFMA

Doutor

Investigação desenvolvida com o apoio financeiro do CNPq (edital universal/2009)

Palavras-chave: história, historiografia, inventário.

Resumo:

O estudo de historiografia como a reflexão sobre as maneiras de fazer próprias do ofício do historiador, que abrange escolas, arcabouços teóricos, métodos, conceitos, abordagens, temáticas e estilos narrativos surgiu como um ramo específico no interior da própria disciplina, fazendo da história objeto de estudo de si mesma. Dentro desta perspectiva, a presente comunicação buscar divulgar um estudo sobre a história da história do Maranhão no século XX. Isto é, um inventário analítico da historiografia maranhense do século passado, acompanhando as transformações e permanências que marcam sua evolução no período.

DE “BARDO PLANGENTE” A “POETA DU SERTÃO”: A LITERATURA DE **CATULLO DA PAIXÃO CEARENSE (1908-1930)**

Kleiton de Sousa Moraes

kleitonmoraes@ufrj.br

UFRJ

Mestre

Palavras-chave: representação; literatura; Catullo da Paixão Cearense.

Resumo:

Esta pesquisa pretende investigar a produção literária do poeta e autor de modinhas Catullo da Paixão Cearense atentando para o processo de inserção de sua poesia no universo literário de inícios do século XX. Investigando a trajetória singular de Catullo pretendemos analisar como o autor se construiu como literato a partir de sua atividade de compilador de modinhas e de como as representações sociais construídas em seus textos balizavam sua inserção posterior como poeta sertanejo reconhecido pelos literatos de então. Ao analisar esse processo objetivamos também lançar luz sobre formação do campo literário brasileiro no período que se construía afinado com as transformações sociais que se processavam nos grandes centros urbanos, notadamente o Rio de Janeiro.

29 DE AGOSTO A 1º DE SETEMBRO DE 2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS SAMAMBAIA
GOIÂNIA - GOIÁS - BRASIL

V Simpósio Internacional de História

Culturas e Identidades

ISSN 2177-4706

“SER BRASILEIRO” E “NATUREZA”: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

Ludimila Stival Cardoso

luluscmo@hotmail.com

UFG

Mestre

Sérgio Almeida Loiola

UFG

Mestre

Palavras-Chave: história ambiental, representação da natureza, Brasil.

Resumo:

Este artigo discute a representação de natureza no Brasil. Argumenta-se que a representação de natureza inscreve-se a partir da visão utilitarista e externalizada da relação sociedade-natureza, a qual permeia a mídia e as ciências na atualidade. Ao mesmo tempo, isso influenciou a construção do “ser brasileiro”, já que as identidades do povo brasileiro estiveram associadas a noção de selvagem, florestas, meio ecológico e recursos naturais, operando no modo como o brasileiro se vê (e é visto). Desse modo, a partir de fontes bibliográficas, a investigação pautou-se no olhar crítico das leituras epropostas da historia ambiental, da *semiosis colonial* e das *linhas abissais*, procurando discutir o “ser brasileiro” e sua relação com a natureza, sobretudo a partir do momento de construção de sua identidade: a instituição da República.

29 DE AGOSTO A 1º DE SETEMBRO DE 2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS SAMAMBAIA
GOIÂNIA - GOIÁS - BRASIL

V Simpósio Internacional de História

Culturas e Identidades

ISSN 2177-4706

PEQUENA HISTÓRIA DA REPÚBLICA

Noé Freire Sandes

noefsandes@uol.com.br

UFG

Doutor

Pesquisa com financiamento do CNPq

Palavras-chave: História; República; Graciliano Ramos.

Resumo:

A escrita da história recente da república foi obra de homens de letras, jornalistas, memorialistas e literatos. Graciliano Ramos ao escrever “Pequena história da República”, em 1940, desconfia da verdade dos historiadores e, ironicamente, constrói – sem qualquer concessão a idéia de sentido – uma versão distinta da história republicana.

29 DE AGOSTO A 1º DE SETEMBRO DE 2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS SAMAMBAIA
GOIÂNIA - GOIÁS - BRASIL

V Simpósio Internacional de História

Culturas e Identidades

ISSN 2177-4706

POVOS MACUAS: REFLEXÕES SOBRE A FUNÇÃO DO MITO DE ORIGEM NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE

Renata Jesus da Costa

Renataufg2@hotmail.com

UnB

Mestre

Palavras-chave: identidade; Macuas; mito.

Resumo:

Este artigo analisa a importância do mito de origem para os povos macuas, focalizando especialmente a sua função na construção de uma identidade comum entre os vários subgrupos existentes no território moçambicano. Embora se reconheça a diversidade cultural entre eles, constata-se que esse mito contribui para que se identifiquem como pertencentes a essa etnia.

29 DE AGOSTO A 1º DE SETEMBRO DE 2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS SAMAMBAIA
GOIÂNIA - GOIÁS - BRASIL

V Simpósio Internacional de História

Culturas e Identidades

ISSN 2177-4706

UMA PRIMEIRA FOTOGRAFIA DA REVISTA ANAUÊ! (1935-37)

Rodolfo Fiorucci

rodhistoria@yahoo.com.br

UFG

Mestre

Palavras-chave: Imprensa Integralista; Revista *Anauê!*; Política.

Resumo:

O trabalho apresenta uma primeira caracterização da principal revista da Ação Integralista Brasileira nos anos 1930. Tomada como fonte e objeto de pesquisa, *Anauê!* é entendida aqui como o periódico integralista que mais adquiriu características modernas para disputar o mercado junto com publicações diversas. Assim, é importante atentar para algumas características materiais, organizativas e diretivas do mensário para compreender seu papel dentro da AIB e na própria história do jornalismo brasileiro.

29 DE AGOSTO A 1º DE SETEMBRO DE 2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS SAMAMBAIA
GOIÂNIA - GOIÁS - BRASIL

V Simpósio Internacional de História

Culturas e Identidades

ISSN 2177-4706

**OS TEXTOS HISTORIOGRÁFICOS DE LUIS PALACÍN SOB A ÓTICA DO
CONCEITO DE “CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA DE SENTIDO” DE JÖRN RÜSEN:
UMA ANÁLISE SOBRE IDENTIDADE**

Rogério Chaves da Silva

rcmcbr@gmail.com

UFG

Mestre

Palavras-chave: JörnRüsen, LuisPalacín, Identidade.

Resumo:

Nesse texto, busco analisar, a partir do conceito de “constituição histórica de sentido” elaborado por JörnRüsen, os elementos identitários subjacentes aos textos historiográficos produzidos, nas décadas de 1980 e 1990, pelo historiador LuisPalacín Gomez.

DEBATES IDENTITÁRIOS PÓS-REVOLUÇÃO DE 1910 NO MÉXICO: AS CONCEPÇÕES DE MANUEL GAMIO E SAMUEL RAMOS

Stéfanny Soares de Menezes Dias

stefanny_soares@hotmail.com

UFG

Graduada

Palavras-chave: Intelectuais; indigenismo; identidade.

Resumo:

No contexto histórico pós-Revolução Mexicana de 1910, o México se encontrava em meio a discussões sobre as reformas que seriam implantadas para que o “novo” país se diferenciasse do “antigo”, destacando-se a construção da nova identidade nacional e o papel de cada setor social no interior da mesma. Nestas discussões, participaram diversos segmentos sociais, entre eles os intelectuais, visando maior participação e defesa de suas reivindicações, destacando-se Manuel Gamio e Samuel Ramos, que refletiram sobre o papel do indígena nos projetos de nação. Suas obras foram escritas com apenas dezoito anos de distância temporal entre elas, mas com visões completamente distintas. Nesse contexto, examino o motivo para tais diferenciações em tão pequeno espaço temporal, enfatizando as relações e experiências dos autores com a temática indigenista.

ST 11. HISTÓRIA, TRABALHO E IDENTIDADE

Profa. Dra. Maria Lúcia Vannuchi - UFU

Prof. Dr. Luiz Carlos do Carmo – UFG/Catalão

ORDO MEDIUS: O LUGAR SOCIAL DO ARTESÃO EM MINAS NO SÉCULO XVIII

Crislayne G. M. Alfagali

cgmalfagali@gmail.com

Unicamp

Graduada

Bolsista da Fundação de Amparo a Pesquisa de São Paulo (FAPESP).

Palavras-chave: trabalho, Antigo Regime, preconceito.

Resumo:

Questões relacionadas às regras que norteavam o viver em colônia são recorrentes na historiografia sobre a América portuguesa. Temas que envolvem fatores da administração lusa e a própria definição da estrutura social, passando por conceitos controversos como o de Antigo Regime e cidadania. Ao tratar de escolhas empreendidas por trabalhadores em Vila Rica e Mariana, no século XVIII, pretende-se contribuir para essa discussão a partir de categorias conflitantes para o segmento. Assim, a análise busca considerar os preconceitos referentes ao trabalho manual nas circunstâncias históricas descritas.

O SAPATEIRO E O CORONEL: LUTAS, DISPUTAS E TENSÕES NO CÍRCULO OPERÁRIO CATÓLICO DE BATURITÉ (1924 -1937)

Luiz Gustavo Lima Arruda

ustaff@gmail.com

UnB

Graduado

Palavras-chave: Círculo Operário Católico – Oligarquia de Baturité – Igreja Católica

Resumo:

O artigo debruça-se sobre as tênues relações políticas de um sapateiro, presidente do Círculo Operário de Baturité, com a Igreja Católica, no período que compreende a fundação do Círculo de Operários e Trabalhadores Católicos “São José e Maria Imaculada” de Baturité, em 1924, até 1937: o último ano da presidência no Círculo Operário de Mestre Evaristo Xavier de Lucena: sapateiro, negro e importante personagem dessa pesquisa, pivô de diversas tensões e divergências envolvendo a Igreja e os grupos políticos da oligarquia de Baturité. Ao mostrar as relações que certos indivíduos oriundos de uma cultura popular podiam manter de diversas formas com uma heterogenia elite oligárquica.

REDEFININDO IDENTIDADES: O MUNDO DO TRABALHO DE LIBANESES E SÍRIOS NA SÃO LUÍS DO INÍCIO DO SÉCULO XX

Marcelo Vieira Magalhães

mvieiramagalhaes@yahoo.com.br

UERN

Mestre

Palavras-chave: Imigração. Trabalho. Educação.

Resumo:

O mundo do trabalho dos libaneses e sírios que imigraram para a capital maranhense no final do século XIX foi marcado por conquistas, desvios e dilemas. Numa sociedade que em parte os rejeitava pela sua rápida ascensão no comércio local, esses imigrantes foram atingidos moralmente, tendo que redefinir estratégias de sobrevivência e identidades. O comércio, lugar privilegiado da prática do trabalho dos primeiros a desembarcar na ilha de São Luís (Ma), foi sendo repensado pelas gerações seguintes que se viam estigmatizados pelas suas origens e pela escolha da atividade comercial, buscando na educação formal outras alternativas, como as profissões liberais, em busca de reconhecimento. Outros nem conseguiram adaptar-se a rotineira labuta das casas comerciais descambando para atividades ilícitas, mas ainda em busca de dias melhores.

GÊNERO E TRABALHO NO SETOR CONFECCIONISTA DE UBERLÂNDIA (MG).

Maria Lúcia Vannuchi

maluvannuchi@yahoo.com.br

Professora Adjunta II da Universidade Federal de Uberlândia – UFU

Doutora em Sociologia pela UNESP de Araraquara – SP

Palavras-chave: gênero, trabalho, setor confeccionista.

Resumo:

A presente comunicação apresenta alguns resultados de uma pesquisa em andamento intitulada “A feminização do setor confeccionista em Uberlândia: representações sociais e condições de trabalho” que analisa os mecanismos que respondem pela feminização do setor - cuja mão-de-obra é constituída por 90% de mulheres e 10% de homens - bem como, seus impactos no processo de trabalho, que é precarizado. A análise, de natureza qualitativa, tem como referencial teórico os Estudos de Gênero e das Relações Sociais de Sexo, ancorando-se, sobretudo, nas reflexões de Scott e Kergoat, bem como em vertentes da Sociologia do Trabalho que focalizam as relações de trabalho a partir da perspectiva de gênero, a exemplo de Hirata. Os elementos ora apresentados acerca do caráter sexuado do trabalho no setor, acerca das interseccionalidades de gênero e classes sociais nele presentes, resultam de pesquisas bibliográfica, documental, e de contatos estabelecidos com representantes dos Sindicatos da categoria.

**SENTIDOS E PERSPECTIVAS DO TRABALHO: APONTAMENTOS E
ANÁLISES A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS DO TRABALHADOR RURAL,
TEMPORÁRIO E MIGRANTE.**

Maria Andrea Angelotti Carmo

Angelotti@gmail.com

UFU

Doutora

Palavras-chave: Trabalho. Migrações. Agricultura.

Resumo:

Este texto procura apresentar alguns significados e sentidos em torno da noção de trabalho para um grupo de trabalhadores que se encaixam em diferentes categorias: trabalhadores rurais, pequenos produtores, migrantes, trabalhadores temporários, volantes e outras, e que se inserem em uma dinâmica social a partir da atividade agrícola e de movimentos de deslocamento temporário. Busca-se compreender a partir das experiências de trabalho narradas pelos sujeitos como o trabalho é vivenciado em diferentes locais e sob variadas perspectivas. Parte-se do pressuposto de que o trabalho é mais que a atividade laboral, pois envolve dimensões que são da especificidade do homem e, neste texto, apresenta elementos relativos desde o acesso e trato com a terra e relações trabalhistas às culturas, valores e sociabilidades.

UM PERFIL DO TRABALHADOR BRASILEIRO DO SÉCULO XX COM ENFOQUE NA POPULAÇÃO NEGRA

Iranide Soares da Silva

iranegra@gmail.com

UFPI/IFARADÁ - UESPI

Mestre

Palavras-chave: Trabalhador Negro. História do trabalho no Brasil.

Resumo:

Este texto tem como objetivo abordar algumas questões que permeiam o caminhar histórico da história do trabalho no Brasil. Primeiramente com os principais conceitos referentes ao termo “trabalho” e seus significados e significantes para além do ocidente, depois veremos o significado do trabalho no Brasil do passado e do presente; quem são os trabalhadores do Brasil e por fim, negro brasileiro e sua trajetória no mundo do trabalho; tem como norte teórico-metodológico os estudos culturais; os estudos referentes a história do negro no Brasil; os estudos acerca da história do trabalho no Brasil; Friedman, (1973) Fonseca (1961 - 1962), Kellner (2001), Charthier (1990), Hunt (1992), Pesavento (2003), Thompson (1998) Maestri (2006), Theodoro (2008). Como resultado temos uma teia histórica que demonstra a dissociação entre a História escrita e a realidade brasileira a partir da sua formação pluriétnica e multirracial.

29 DE AGOSTO A 1º DE SETEMBRO DE 2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS SAMAMBAIA
GOIÂNIA - GOIÁS - BRASIL

V Simpósio Internacional de História

Culturas e Identidades

ISSN 2177-4706

A CONSTRUÇÃO DA PARTICIPAÇÃO NA HISTÓRIA. TRABALHO, IDENTIDADE E MEMÓRIA NA HISTÓRIA NACIONAL.

Luiz Carlos do Carmo

lzcarmo.lz@gmail.com

Professor Adjunto II da Universidade Federal de Goiás - UFG – CAC

Doutor

Palavras-chave: identidade, memória, participação.

Resumo:

O objetivo desta comunicação é apresentar elementos da análise da condição de participação, da construção da região Central do Brasil, de homens e mulheres negros, juntamente com diferentes grupos de personagens, na construção da sociedade brasileira.

PERUANOS NO ACRE: A TRAJETORIA DE UMA EXPERIENCIA MIGRATORIA

Elio Dixon Escurra

Guillén

dixon.disan@superig.com.br

ANPUH

Mestre

Palavras-chave: Imigração, Identidade, Fronteiras, Peru, Acre.

Resumo:

Este artigo tem como principal objetivo discutir o processo migratório de grupos humanos pertencentes à nacionalidade peruana, para o Brasil/Acre, com o recorte temporal da década de 1980 a 2000, em consequência dos extremos políticos e sociais que abalaram a sociedade civil no Peru. Verificou-se que para compreensão do movimento migratório é necessário primeiro compreender as transformações políticas, econômicas e sociais e principalmente culturais do imigrante no novo espaço, analisando sua necessidade de integração e aculturação ao mesmo tempo em que enfrenta a intolerância de certos setores da sociedade anfitrião, bem como a marginalização praticada pelo Estado brasileiro, passando pela resistência de sofrer alterações nos seus valores culturais e tradições no decorrer da integração no meio local. A palavra “imigrante” nos remonta aos primórdios da humanidade com a movimentação permanente de bandos de pessoas em busca de locais mais fartos de alimentos, o que resultou como consequência, a ocupação das Américas, pois todos somos imigrantes de alguma forma nessas terras “Ameríndias”.

MEMÓRIA E CONSTRUÇÃO DE MITOS FUNDACIONAIS: SEPARATISMO NA AMAZÔNIA ORIENTAL

Idelma Santiago da Silva

idemasakiago@gmail.com

Professora Adjunta UFPA/Campus de Marabá.

Doutora

Palavras-chave: Memória Social, Identidade Regional, Separatismo.

Resumo:

Este trabalho trata do processo histórico de erguimento de memória social visando legitimar reivindicações de recortes político-territoriais na Amazônia Oriental brasileira. Nestas reivindicações estão imbricados interesses de ordenamento social e de domínio de território pelas denominadas redes do agronegócio (monoculturas e mineração). Neste artigo abordarei, brevemente, os casos do Maranhão do Sul (MA) e Carajás (PA). Estão em jogo, como interesse articulador, pretensões de estruturação de arranjos regionais de poder sobre o território e as relações sociais para viabilizar um determinado modelo de desenvolvimento.

UMA “MANAUS MODERNA” PARA A ZONA FRANCA: CONFLITOS E DISPUTAS PELA CIDADE.

Patrícia Rodrigues da Silva

prhsilva@ig.com.br

Professora da Universidade Federal do Amazonas – UFAM

Doutora

Palavras-chave: História, cidade, Zona Franca de Manaus.

Resumo:

O artigo trata dos conflitos e disputas pelos espaços na cidade de Manaus, trazendo como foco a discussão acerca dos conflitos gerados pela implementação de um Projeto de autoria do poder público estadual do Amazonas que objetivava, na segunda metade da década de 1980, adequar os espaços na cidade para a nova realidade da Zona Franca de Manaus. Ao acompanhar o processo de implementação do projeto pode-se observar como a cidade é configurada a partir de diferentes grupos sociais que lutam pelos seus interesses disputando a cidade, configurando-se no que Antônio Arantes chamou de “guerra de lugares”.

VALPARAÍSO DE GOIÁS: O LUGAR DA IDENTIDADE, A IDENTIDADE DO LUGAR

Eliete Barbosa de Brito Silva

elietebarbosa1@hotmail.com

Secretaria de Educação de Valparaíso de Goiás

Especialista

Palavras-chave: Valparaíso de Goiás Migração. Identidade.

Resumo:

A busca para compreender os processos de construção, transformação e / ou permanência de valores culturais no que diz respeito a formação da identidade social da população de Valparaíso de Goiás, a sua relação com a construção da história local, considerando a forma que ocorre a concentração da população da cidade, tentando entender o papel desempenhado pela ação do Estado no desenvolvimento e implementação de políticas públicas para a região como parte de um compositor de identidade social e sua relação intrínseca com a do Distrito Federal, na premissa de formação de novas identidades na fragmentação do indivíduo moderno, que indicam a formação de uma nova estrutura social a que o indivíduo deve adaptar-se a promover a redefinição da sua posição como membro desta estrutura, que muda o tempo todo, são temas deste artigo.

ST 12. IDENTIDADES E CULTURAS NEGRAS NA AFRO DIÁSPORA AMERICANA

Coordenadores: Profa. Dra Irene Oliveira Dias (PUC/GO)

Profa. Ms. Lorena Souza Francisco

Prof. Ms. Nelson Inocência (UnB)

Profa. Ms. Maria Lemke (UFG/Jataí)

Profa. Ms. Janira Sodré Miranda (IPEHBC/CFETG)

A OES AFIRMATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: AS COTAS RACIAIS EM UNIVERSIDADES GOIANAS

Lorena Souza

lorena.perolanegra@gmail.com

UEG/USP

Mestre

Palavras-chave: A oes afirmativas, cotas raciais, universidade

Resumo:

As a oes afirmativas, enquanto políticas públicas, implantada nas universidades públicas brasileiras, objetivam desconstruir de forma simbólica e concreta situa oes que se reproduzem historicamente e são reiteradas no cotidiano pelas rela oes sociais, como por exemplo, as discrimina oes raciais, as desigualdades socioecon micas e as discrimina oes de gênero. A universidade pública como um dos espaços capazes de inovar e produzir conhecimentos, deve ser vista como o lugar da desconstru ao de valores que reproduzem uma sociedade desigual e naturaliza comportamentos citados acima. Entender estes processos, como elementos do espaço geográfico   fundamental para se compreender como as transforma oes jurídicas e políticas, influenciam diretamente a dinâmica espacial e neste sentido, capaz de estabelecer a oes que visem um ideal de justiça social, igualdade e acessos mais eficazes, como o exemplo das políticas públicas de a oes afirmativas implantada nas universidades públicas brasileiras.

29 DE AGOSTO A 1º DE SETEMBRO DE 2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS SAMAMBAIA
GOIÂNIA - GOIÁS - BRASIL

V Simpósio Internacional de História

Culturas e Identidades

ISSN 2177-4706

AS MULATAS NO DISCURSO DOS LETRADOS DO BRASIL COLÔNIA

Raimundo A.S. Pessoa

tupinick@yahoo.com.br

UFG/Jataí

Doutor

Palavras-chave: Mulatas, Brasil Colônia, Discurso

Resumo:

O propósito deste texto é apresentar o exame do discurso sobre as mulatas em um grupo de letrados do Brasil Colonial. Tencionou-se, pois, saber o que tais letrados escreveram acerca desse tipo social. Uma das particularidades do tipo social aqui investigado é o fato de ele ser o resultante do intercuro sexual e cultural de europeu com africano. Neste exame, portanto, para além da compreensão de serem as mulatas um produto do encontro biológico e cultural desses dois grupos étnicos, há de se considerar também a escravidão como um dos fatores preponderantes no surgimento de um discurso particular sobre esse tipo social.

O LADO NEGRO DA HISTÓRIA: ARTISTAS AFRO-BRASILEIROS NA ARTE ACADÊMICA DO SEC.XIX

Nelson Inocêncio

omorode@unb.br

Universidade de Brasília

Mestre

Palavras-chave: arte acadêmica, artistas negros, século XIX

Resumo:

Este artigo analisa a presença negra na arte acadêmica brasileira priorizando o último quarto do século XIX. Apesar dos silêncios e omissões por parte da elite nacional os artistas afro-brasileiros fizeram sua própria história em uma época que a sociedade escravocrata reduzia com esmero a pessoa negra aos estereótipos raciais. A despeito de todas as agruras, tensões e limites, que certamente favoreceram o falecimento precoce de vários dos artistas aqui mencionados, o legado desse segmento tem uma marca que não pode ser subestimada. Estudar este episódio na arte nacional colabora para um entendimento mais denso acerca das hegemonias e contra-hegemonias construídas neste país.

JOAQUIM BRANCO – TRAJETÓRIA DE UM PARDO TRANSFORMADO EM NEGRO NA VILA BOA DOS GOYAZES

Maria Lemke

marialemke@gmail.com

Universidade Federal de Goiás

Mestre

Palavras-chave: cor, hierarquia social, raça

Resumo:

Joaquim Branco, malgrado o sobrenome, era pardo. Ao exigir ser tratado com o respeito que acreditava ser merecedor, foi trans-mutado em negro. Tendo o exemplo de Joaquim como ponto de partida, objetivo levantar algumas questões referentes à fluidez da hierarquia social da época. A cor, indicativo de ante-passado escravo, era uma delas. Pretos, crioulos, pardos, cabras, mulatos, mestiços e morenos são algumas das muitas classificações da época e, de acordo com a historiografia pertinente, sugerem procedências e lugares sociais. É no bojo dessas discussões que veremos como Joaquim Branco passou de pardo a negro.

INICIAÇÃO E TRAJETÓRIA RELIGIOSA EM CANDOMBLÉS GOIANOS

Clarissa Ulhoa

clarissau@gmail.com

Universidade Federal de Goiás

Graduada

Palavras-chave: Oralidade, Candomblé, Iniciação Religiosa

Resumo:

Em nossa pesquisa a respeito do processo de formação do candomblé na cidade de Goiânia, Goiás, lançamos mão da metodologia da História Oral, por meio da qual intencionamos, entre outras coisas, ir de encontro com a experiência dos sujeitos em seu ato de (re)memorar. Neste diálogo, sempre tomamos como ponto de partida as trajetórias pessoais, as quais buscamos conhecer por meio de questões como: Por que você se iniciou no candomblé? A partir das respostas de nossos diversos interlocutores, descortina-se diante de nós uma infinidade de motivos, que passam por preocupações materiais e de saúde, bem como por desejos, sonhos ou até mesmo por pura identificação com o ritmo dos atabaques. Na observação destes motivos, diferentes visões sobre o mundo e sobre a própria religião são reveladas, ao mesmo tempo em que múltiplas identidades são colocadas em negociação.

RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS, RACISMO E DISPUTA PELO CAMPO RELIGIOSO NO BRASIL

Janira Sodré Miranda

jasmir27@hotmail.com

IFGoiás /PUC Goiás

Mestre

Palavras-chave: Religiões Afro-brasileiras, Intolerância religiosa, Pentecostalismo

Artigo:

O presente artigo trata das religiões afro-brasileiras e sua condição, histórica e atual, alvo de preconceitos e discriminações, apesar da existência de dispositivo jurídico sobre a liberdade religiosa no Brasil, desde a Proclamação da República. Procura demonstrar o modo como a intolerância contra as religiões afro-brasileiras inscreve-se em um contexto mais amplo de discriminação do negro na sociedade nacional. O texto é desenvolvido em três partes: na primeira, procede-se à recuperação histórica da construção da liberdade religiosa no país; na segunda, são apontados momentos e fatos históricos da discriminação e da perseguição à população negra e às religiões afro-brasileiras; na terceira, é abordada a forma mais atual de intolerância às religiões afro-brasileiras, proveniente de outro segmento religioso, o pentecostal.

29 DE AGOSTO A 1º DE SETEMBRO DE 2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS SAMAMBAIA
GOIÂNIA - GOIÁS - BRASIL

V Simpósio Internacional de História

Culturas e Identidades

ISSN 2177-4706

TRADIÇÃO ORAL, RELIGIÃO E IDENTIDADES NEGRAS EM DIÁSPORA

Irene Dias de Oliveira

irene.fit@pucgoias.edu.br

PUC-GO

Doutora

Palavras-chave: Ancestralidade, Tradição oral, Identidade

Artigo:

Este trabalho pretende analisar a importância da tradição oral e das religiões africanas durante a diáspora. Os ancestrais têm uma importância fundamental na organização social, política, cultural e religiosa dos afrodescendentes. Sendo assim parece-nos entender que a tradição oral e a religião possibilitam a coesão das comunidades em situação de diáspora e constituem, portanto um elemento estruturante das identidades negras em diáspora. Os ancestrais, apesar das rupturas e fragmentações culturais, continuam estruturando a concepção de vida dos africanos e de seus descendentes espalhados pelo mundo após a diáspora.

ST 13: IMAGINÁRIO, MEMÓRIA CULTURA E IDENTIDADE NO MUNDO ANTIGO

Coordenadores: Profa. Dra. Ana Teresa Marques Gonçalves (UFG)

Profa. Dra. Lucine Munhoz de Omena (UFG)

Profa. Ms. Luana Neres de Sousa (UFG)

Prof. Ms. Edson Arantes Júnior (UEG)

OS MOTINS PRETORIANOS NOS GOVERNOS DOS SEVEROS: RELENDO HERODIANO

Ana Teresa Marques Gonçalves

anteresa@terra.com.br

UFG

Doutora

Palavras-chave: Poder, Pretorianos, Severos.

Artigo:

Os governos dos Imperadores Severos se estenderam de 193 a 235 d.C. e foram marcados por vários levantes militares. Dentre eles, destacamos os motins implementados por membros da Guarda Pretoriana. Criada no Governo de Tibério, esta Guarda tinha como principais funções proteger a pessoa do Imperador, sua família e o Palácio. Contudo, vários governantes foram mortos em movimentos dos quais os Pretorianos fizeram parte. Assim, pretendemos refletir sobre as informações dadas por Herodiano, em sua obra História do Império Romano Após Marco Aurélio, na qual podemos perceber as articulações pretorianas e os efeitos dos motins.

29 DE AGOSTO A 1º DE SETEMBRO DE 2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS SAMAMBAIA
GOIÂNIA - GOIÁS - BRASIL

V Simpósio Internacional de História

Culturas e Identidades

ISSN 2177-4706

IMAGEM E TEXTO: CONSTANTINO I NA ESCRITA PANEGÍRICA E NO BREVIÁRIO DE FLÁVIO EUTRÓPIO

Rosane Dias de Alencar

rosanealencar@terra.com.br

UFG

Mestre

Palavras-chave: Imagem, Poder, Narrativa.

Artigo:

O presente artigo analisa brevemente os elementos culturais e políticos que contribuíram para conformação das imagens do Imperador Constantino I nas fontes textuais 'Breviarium ab urbe Condita', escrito por Flávio Eutrópio em 370d.C, e nos 'Panegíricos Latinos' pronunciados em honra do Imperador Constantino I, escritos entre os anos 306d.C e 321d.C.

29 DE AGOSTO A 1º DE SETEMBRO DE 2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS SAMABAIA
GOIÂNIA - GOIÁS - BRASIL

V Simpósio Internacional de História

Culturas e Identidades

ISSN 2177-4706

AS VIRTUDES IMPERIAIS NO PANEGÍRICO LATINO DE 310 D.C.

Ana Paula Franchi

anapfranchi@yahoo.com.br

UFG

Mestre

Palavras-chave: Império Romano, Virtudes imperiais, Panegíricos Latinos.

Artigo:

O presente artigo tem como proposta discutir a presença das virtudes imperiais e suas funções no panegírico latino em homenagem ao imperador Constantino pronunciado no ano de 310 d.C. intitulado “Panegírico de Constantino”. Para este fim, entende-se a importância de resgatar o contexto de ascensão e legitimação deste imperador, relacionando-o ao desenvolvimento das práticas discursivas e a utilização frequente das virtudes que caracterizariam os cidadãos romanos.

LÚCIO CORNÉLIO SILA SEGUNDO O RELATO DE APIANO DE ALEXANDRIA (SÉCULO II d.C.): BREVE ESTUDO

Alice Maria de Souza

asspqr@gmail.com

UFG

Mestre

Palavras-chave: Apiano de Alexandria, virtudes, Cornélio Sila

Artigo:

Nesta ocasião vamos apresentar um estudo inicial referente ao relato de Apiano de Alexandria sobre Lúcio Cornélio Sila, protagonista de um dos primeiros combates das Guerras Civis que resultaram no fim da República (século I a.C.). Apiano – que escreveu a *História Romana* no final do século II d.C., durante o governo de Marco Aurélio – apresenta Sila como um cidadão virtuoso que lutou para defender a cidade e restabelecer a ordem, tendo sido nomeado ditador, e que, após estabelecer a paz, devolveu o governo da cidade aos Cônsules.

HÉRACLES O HERÓI TRÁGICO DA POLIS: UMA ANALISE DA IMAGEM HEROICA REPRESENTADA POR EURÍPIDES NA ATENAS CLÁSSICA.

Poliane da Paixão

polianedapaixao@hotmail.com

UFG

Graduada

Palavras-chave: Herói, Pólis, Tragédia.

Artigo:

O herói grego diferente daquela ideia romanceada que vigora na atualidade é aquele ser é colocado em uma situação de realizar aquilo que pertence a sua natureza, já que esta possui dois aspectos inerentes a sua constituição, um divino e um humano, o qual buscará alcançar a katharsis durante a sua jornada terrestre. Caracterizado como ser sobre-humano, o herói é responsável por manter a ordem na coletividade da polis. Pensando nessas questões iniciais, analisaremos nesta comunicação como a imagem de Hércules, único herói da mitologia grega que consegue realizar sua apotheosis completa, será representada pelo tragediógrafo ateniense, Eurípides, no período clássico.

DE COMO EURÍPIDES ESCREVE SUA HELENA: TEATRO, GÊNERO E REPRESENTAÇÃO.

Tatielly Fernandes Silva

fernandes.tatielly@gmail.com

UFG

Graduada

Palavras-chave: Helena, Eurípides, Representação.

Artigo:

As tragédias são um legado ateniense tido como dos mais caros ao Ocidente, são constantemente re-lidas, reinterpretadas, ganham novas formas, adaptações, estudos. O conjunto de narrativas das quais se ocupam, o referencial mitológico que compõe seus enredos é ainda significativo para nós. Helena, figura ainda hoje como um, não muito claro, ideal de mulher, e é, especialmente, através de Eurípides que é constantemente contemplada. Assim, almejamos apresentar aqui uma breve análise da forma como Eurípides a reconstrói em suas tragédias, tendo em nosso horizonte alguns aspectos relacionados à encenação trágica, e aos conceitos de gênero e representação.

O PARADIGMA DO *KALOSKAGATHOS* NO *SYMPOSIÓN* DE PLATÃO.

Luana Neres de Sousa.

neresluana@gmail.com

Universidade Federal de Goiás

Mestre

Palavras-chave: Cidadania, Platão, Sócrates.

Artigo:

Os antigos atenienses dedicavam demasiada importância à *politéia* (cidadania), calcada no paradigma do *kaloskagathos*, ideal de homem bom e virtuoso. No diálogo *SymposiÓN*, escrito em aproximadamente 384 a.C e cujo título em português é traduzido por *O Banquete*, Platão apresenta através do discurso do estrategista Alcibiades em louvor ao filósofo Sócrates aspectos que dariam a um cidadão o caráter de um *kaloskagathos*. Pretendemos nessa comunicação identificar quais são estes aspectos através da análise do discurso de Alcibiades no desfecho do diálogo *SymposiÓN*, onde Sócrates aparece como o exemplo maior a ser seguido.

PERSPECTIVAS MÁGICO-RELIGIOSAS NA ANTIGUIDADE TARDIA: OS DEUSES, OS *DAÍMONES* E OS HOMENS DIVINOS

Ivan Vieira Neto

ivan.historia@gmail.com

UFG

Graduado

Palavras-chave: Antiguidade Tardia, Homens Divinos, Práticas Mágicas.

Artigo:

Os sécs. I e II d.C. assinalaram importantes transformações nas concepções religiosas do mundo helenístico-romano, ocasionadas pelas influências da filosofia helênica e das religiosidades orientais. Entre os sécs. III e IV d.C., após a chamada Anarquia Militar, aumentaram significativamente as diferenças entre práticas populares e a religião tradicional. O interesse pela magia cresceu exponencialmente e a própria filosofia voltou-se para a compreensão dos agentes mágicos e as formas pelas quais estes influenciavam a vida humana. Deste modo, o imaginário tardo-antigo foi marcado por uma presença sem precedentes de entidades intermediárias entre os deuses e os homens, os *daímones*. O antigo sábio helênico também voltou a participar da cultura popular na figura do homem divino, embora, desta vez, a sua participação não se restringisse ao campo religioso e se destacasse na própria filosofia.

CONSIDERAÇÕES RELATIVAS AO CULTO DE DIONISO: MITO, MEMÓRIA E IDENTIDADE

Giselle Moreira da Mata

giselle_da_mata@hotmail.com

UFG

Mestre

Palavras-chave: Dioniso, Mito, Identidade.

Artigo:

Neste trabalho, propomos algumas considerações concernentes a uma das mais enigmáticas divindades do mundo heleno, o deus Dioniso. Por meio dele, tivemos a oportunidade de vislumbrarmos um dos maiores legados gregos herdados pela atualidade. As homenagens dedicadas à divindade em evidência nos proporcionam a oportunidade de estudarmos sobre diferentes perspectivas um dos mais emblemáticos deuses gregos e o universo, sobretudo, da Pólis de Atenas. Caracterizado como divindade metamorfoseante, e para alguns estudiosos ctônica, foram construídos os processos de significação e identificação entre Dioniso e os mortais.

RITUAIS E CULTOS: ENTRE DAÍMONES E METAMORFOSES

Luciane Munhoz de Omena

lucianemunhoz34@gmail.com

UFG

Doutora

Palavras-chave: Ritual, Cultos Religiosos, Províncias Romanas.

Artigo:

Nessa comunicação analisarei a relação entre os cultos religiosos e suas práticas ritualísticas a partir de duas obras de Lúcio Apuleio: “*Sobre o deus de Sócrates*” e “*Metamorfofes*”. A reflexão fundamenta-se na crença em seres sobrenaturais e em seus poderes, os quais regiam o mundo humano. Para os contemporâneos de Apuleio a sacralização de seres e objetos, por meio das práticas rituais, era essencial, tais como os *daímones*: seres intermediários (mensageiros das súplicas humanas aos deuses), que se vinculavam entre o divino e o humano. Esta mediação entre deuses e homens ocorreu por causa da transcendência de deus e do divino com relação ao homem e ao mundo físico. Além do que, Apuleio demonstrou em “*Sobre o deus Sócrates*”, assim como Sócrates, símbolo de sabedoria e de perfeição, teve seu *daímone* particular para aconselhá-lo; ou mesmo o protagonista Lúcio em “*Metamorfofes*” descobre, após intenso sofrimento vivido em forma de asno, a relevância de ritualizar e de cultuar Ísis.

PEGADAS NA AREIA: DIVERSOS OLHARES SOBRE O EVANGELHO DE MARIA.

João Gabriel da Rocha Oliveira

john.minolta@gmail.com

UnB

Graduado

Palavras-chave: História Cultural, Cristianismo primitivo, Cristianismo copta.

Artigo:

Quem é a Maria do Evangelho de Maria? Atualmente, é possível encontrar diversos títulos relacionadas ao tema no mercado editorial, embora sejam, em sua maioria, obras de vulgarização, principalmente, após o *boom* do fenômeno Dan Brown, que associa, diretamente, a Maria do Evangelho em questão à Maria Madalena, sem maiores reflexões quanto a isto. Deste modo, o objetivo da presente reflexão é indicar modelos e perspectivas em História Cultural que possam ilustrar os processos identitários que se construíram através da apropriação do Evangelho de Maria e relacioná-los à diversos tipos de textos, sejam eles fontes tradicionais para o estudo dos primórdios da Cristandade, como os evangelhos canônicos ou outras não tão recorrentes nos estudos da área, como a tradição siríaca de Taciano, Efraim e do Evangelho de Filipe e de outros textos representantes do Cristianismo egípcio como a Pistis Sophia.

DA PLURALIDADE À UNICIDADE: AS DIALÉTICAS RELIGIOSAS NO DISCURSO LITERÁRIO JUDAICO

Nathália Queiroz Mariano Cruz

taiaqueiroz@hotmail.com

UFG

Graduada

Palavras-Chave: Monoteísmo, Politeísmo e Dialética Judaica.

Artigo:

O mundo tardo-antigo veio a assinalar uma série de transformações e inovações que repercutiram de forma decisiva na esfera política e religiosa ocidental. Sendo talvez a maior delas o desenvolvimento das práticas politeístas que culminaram na adoção do monoteísmo cristão, processo este nada inocente que já espelhava na filosofia religiosa judaica sua intenção. No entanto, a relação que separa a pluralidade da unicidade caminha por linhas tênues, e é com o intuito de melhor compreender este desenrolar que o presente trabalho se torna possível, buscando por meio da concepção de unicidade que permeia a dialética literária judaica, encontrar análises que tornem viváveis os mecanismos de flexibilidade dessas sagradas escrituras, ao mesmo tempo em que se nota nelas um discurso de auto-preservação.

ST 14. MEMÓRIAS E HISTÓRIAS DA MOVIMENTAÇÃO SOCIAL DOS TRABALHADORES: LUTAS NO CAMPO E NA CIDADE

Coordenadores: Profa. Dra. Sheille Soares de Freitas (UNIOESTE)

Prof. Ms. Carlos Meneses de Souza Santos (UFU)

Prof. Ms. Rejane Meireles Amaral Rodrigues (UNIMONTES)

ASSENTAMENTO SANTA ROSA DE MATRINCHÃ: MEMÓRIA COLETIVA E LUTAS PELA POSSE DA TERRA

Derotina Helecir de Brito Alvarenga

derotinabrito@hotmail.com

UEG

Graduada

Palavras - Chave: Assentamento Santa Rosa, sem-terra, memória coletiva.

Resumo:

A luta pela posse da terra, embora constitua um direito historicamente conquistado, não garante igualdade a todos no seu “pedaço de chão”. Daí a importância de movimentos como o MST (Movimento Sem-Terra) para garantir a justiça social no campo. Em Matrinchã-Go, o Assentamento Santa Rosa é um exemplo de que, sob orientação de sindicatos e instituições como a Igreja e as Dioceses, pode-se conquistar a democracia no setor rural. A mídia, entretanto, patrocinada pelos grandes proprietários, tenta construir uma memória negativa do movimento, distorcendo os fatos. Contudo, essa visão da luta pela terra é combatida pela própria história dos sem-terra.

CONDIÇÕES DE VIDA E TRABALHO DOS ATINGIDOS PELA BARRAGEM DE ACAUÃ NA PARAÍBA: UMA REFLEXÃO EM TORNO DE DOIS REASSENTAMENTOS

Emerson Tavares da Silva

emersontavarescb@gmail.com

UNIOESTE

Graduado

Palavras - Chave: realidade vivida, condições de trabalho, atingidos de Acauã

Resumo:

A proposta desse artigo é discutir as condições de trabalho e a realidade dos atingidos vivida concretamente, dialetizada, proporcionadas pelo deslocamento compulsório no advento da construção da Barragem de Acauã, no agreste paraibano. O estudo é focado em dois reassentamentos, Vila Nova de Pedro Velho e Melancia, esses dois são os que receberam o maior contingente de pessoas, somando hoje mais de 700 famílias. A fim de atingir o objetivo proposto, foram realizadas entrevistas com os reassentados, com base na metodologia de história oral. O trabalho aponta que as indenizações feitas às famílias atingidas, em muitos casos não foram suficientes para que as mesmas pudessem retomar e reestruturar suas vidas em um novo território, diante da mudança imposta pela construção da barragem e que o deslocamento desestruturou o padrão de organização social da população envolvida.

29 DE AGOSTO A 1º DE SETEMBRO DE 2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS SAMAMBAIA
GOIÂNIA - GOIÁS - BRASIL

V Simpósio Internacional de História

Culturas e Identidades

ISSN 2177-4706

APONTAMENTOS SOBRE A CIDADANIA E OS TRABALHADORES RURAIS NO BRASIL

Michelle Nunes de Moraes

michelle-mg2@hotmail.com

UnB

Graduada

Palavras - Chave: cidadania, trabalhadores rurais, questão social.

Resumo:

O presente trabalho discute a questão da cidadania no Brasil e os trabalhadores rurais no período pré golpe civil/Militar de 1964. Tomamos como estudo de caso os conflitos agrários pós década de 1930 e as formas de resistências encontradas pelos trabalhadores rurais, principalmente na região do Vale do Rio Doce em Minas Gerais. Os trabalhadores rurais foram negados o status de cidadão, ficando a marginalizados.

TRABALHADORES EM NOVA SOBERBO/MG: MEMÓRIAS E HISTÓRIAS DE CONFLITOS NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA HIDRELÉTRICA CANDONGA.

Gisélia Maria Campos Ribeiro

giselia.maria.campos@gmail.com

Instituto Federal de Goiás

Mestre

Palavras - Chave: trabalhadores; hidrelétrica; movimentos sociais.

Resumo:

O intuito dessa comunicação é socializar algumas questões que norteiam o desenvolvimento de minha pesquisa de doutoramento iniciada em março de 2009. A pesquisa tem como foco a investigação das transformações sociais decorrentes da instalação da Usina Hidrelétrica Candonga entre os municípios de Rio Doce e Santa Cruz do Escalvado/MG. Trata-se, portanto, de compreender a tessitura da hegemonia e dar visibilidade aos significados que os trabalhadores rurais expropriados atribuem às transformações de suas vivências. A construção da hidrelétrica Candonga, obra de duas empresas privadas – Vale do Rio Doce e a multinacional estadunidense Novelis – ocorreu a expensas da desconstrução de modos de vida e trabalho no distrito rural de São Sebastião do Soberbo, região inundada em março de 2004.

O ESTADO E A REGULAÇÃO DAS RELAÇÕES CAPITALISTAS DE PRODUÇÃO NO CAMPO NO BRASIL: O ESTATUTO DO TRABALHADOR RURAL DE 1963

José Santana da Silva

jsantanas@uol.com.br

UFG

Mestre

Palavras - Chave: Estado, relações de produção, Estatuto do Trabalhador Rural

Resumo:

A regulação das relações sociais de produção é uma atribuição central do Estado nas sociedades capitalistas. Ao cumprir essa função, o Estado atua como instrumento da reprodução ampliada do capital, ainda que não seja dirigido diretamente por integrantes da burguesia. Neste trabalho, a análise do significado do Estatuto do Trabalhador Rural – ETR –, criado pela lei federal nº 4.214, de 2 de março de 1963, e revogado pela lei nº 5.889, de 8 de junho de 1973, é efetuada dessa perspectiva. Não se trata de uma análise jurídica, mas de uma análise histórica e sociopolítica. Isto significa que o trabalho está centrado nos pontos do Estatuto que expressam esses aspectos, tendo como objetivo apreender o sentido do ETR na luta de classes na sociedade brasileira, intensificada pela expansão do capitalismo no Brasil, em particular no campo, nas décadas de 1950 e 1960.

EXPERIÊNCIAS ASSOCIATIVAS E IDENTIDADES ÉTNICAS: ESTRATÉGIAS DE SEGURIDADE E DE SOCIABILIDADE DE TRABALHADORES ESTRANGEIROS EM ASSOCIAÇÕES MUTUALISTAS.

Antonio Gasparetto Júnior

gasparetto@demolay.org.br

UFJF

Graduado

Palavras - Chave: Mutualismo. Associações de Imigrantes, Juiz de Fora (MG)

Resumo:

As associações mutualistas foram alternativas para os trabalhadores, nacionais e estrangeiros, frente ao descaso do Estado brasileiro em promover políticas públicas de proteção aos trabalhadores. Neste artigo, fazemos apontamentos do estudo do mutualismo no Brasil, ressaltando sua especificidade de organização por imigrantes. O intuito é inserir a cidade de Juiz de Fora (MG) no debate corrente na historiografia com uma abordagem sobre as estratégias dos trabalhadores estrangeiros em busca de reforço da identidade e de seguridade social. O estudo é parte da corrente pesquisa realizada em nível de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Juiz de Fora.

CONDIÇÕES SOCIAIS DOS TRABALHADORES LIVRES POBRES DE ALAGOINHAS: OS CRIMES DE FURTO COMO ESTRATÉGIAS DE SOBREVIVÊNCIA (1860-1890)

Antonio Hertes Gomes de Santana

hertes_historiabahia@hotmail.com

Faculdade São Bento da Bahia - FSBB

Especialista

Palavras - Chave: Trabalhadores livres; Furto; Sobrevivência

Resumo:

O presente artigo tem como principal objetivo abordar as condições sociais de trabalhadores livres pobres da Vila de Alagoinhas, Bahia, na segunda metade do século XIX. Partimos do pressuposto de que, no Brasil de ordem escravocrata, os trabalhadores livres pobres, na maioria das vezes, ficaram à margem do meio produtivo, levando-os a buscar estratégias de sobrevivência, em alguns casos, até cometendo delitos. Em outras palavras, alguns crimes cometidos por trabalhadores livres pobres, em particular crimes contra a propriedade (furtos), podem ser entendidos como uma necessidade de sobrevivência desses trabalhadores.

VISÕES E VERSÕES SOBRE UM ESPAÇO: AS POPULAÇÕES RIBEIRINHAS DO SÃO FRANCISCO, EM MINAS GERAIS, AOS OLHOS DOS VIAJANTES NO SÉCULO XIX.

Roberto Mendes Ramos Pereira

historia.rmendes@yahoo.com.br

UNIMONTES

Mestre

Palavras - Chave: Viajantes, Rio São Francisco, Século XIX.

Resumo:

O presente estudo constitui-se numa análise da literatura de viagem do século XIX escrita por pesquisadores como Richard Burton, Saint-Hilaire e Halfeld, que passaram pela região das atuais cidades norte-mineiras banhadas pelo rio São Francisco, Januária e São Francisco, respectivamente conhecidas àquele tempo como Salgado e Pedras dos Angicos. Impulsionados pela Abertura dos Portos e sob os reflexos do iluminismo, estes viajantes construíram múltiplos discursos sobre o homem sertanejo do São Francisco, qualificando-o ora como imerso na pobreza, ora como ignorante, ou mesmo, contraditoriamente, com um futuro promissor. Metodologicamente, buscou-se aqui confrontar ideias e valores presentes nessas falas, identificando concepções convergentes sobre estes lugares em seu contexto histórico, capazes, principalmente, de revelar o que aí era entendido como trabalho.

TRABALHADORES EM MOVIMENTO: CAMINHOS E BUSCAS DE UMA VIDA MELHOR – MARECHAL CÂNDIDO RONDON /PR (1960-2010)

Carlos Meneses de Sousa Santos

menesesufu@yahoo.com.br

UFU

Mestre

Palavras - Chave: Trabalhadores, movimentação social e relações classistas.

Resumo:

Proponho problematizar, no conjunto das práticas de trabalhadores que buscaram Marechal Cândido Rondon-PR, a partir de 1960, os sentidos e as condições de suas movimentações, fazendo emergir a agenda de expectativas e valores desses sujeitos na dinâmica de suas experiências, evidenciando relações de identificações e dissidências, estabelecidas em suas condutas. Ao considerar a saída de um lugar e avaliar a mudança para um outro, a questão que se coloca perpassa a compreensão do que se tem e se espera da moradia, da criação dos filhos, das possibilidades de alimentação e vestimenta, das atividades e relações de trabalho, das horas e situações de lazer, das relações preservadas ou intencionalmente interrompidas; enfim, das relações de poder presentes nas alternativas encaminhadas a partir da condição de classe desses trabalhadores.

OS ARQUIVOS DE MONTES CLAROS NA CONSTRUÇÃO DAS MEMÓRIAS OFICIAIS E DAS POSSIBILIDADES DE OUTRAS MEMÓRIAS E HISTÓRIAS.

Filomena Luciene Cordeiro Reis

filomena.joao.reis1996@gmail.com

Universidade Estadual de Montes Claros

Mestre

Palavras - Chave: Memória, Cidade, Patrimônio Cultural.

Resumo:

A pesquisa propõe investigar os arquivos públicos como constituídos pelo poder público com a finalidade de preservar determinadas memórias, assim como compreender os critérios adotados pelas referidas instituições na seleção do que deve ser preservado sobre a memória da Cidade, procurando perceber o papel do arquivo não apenas como guardião de papéis antigos e velhos, mas também como produtor de memória por meio da detenção de documentos oficiais que historicamente constataam dominação, resistência, cooptação e consenso e verificando a possibilidade de outras histórias e outras memórias. Para tanto, foi necessário pesquisar e elencar as fontes disponíveis e possíveis para realização do estudo no sentido de definir problemas, vislumbrar caminhos e métodos adequados para sua concretização, visando possibilidades de outras memórias e histórias.

A CIDADE ATRAVÉS DA IMPRENSA: LINGUAGENS E REDES DE COMUNICAÇÃO EM UBERLÂNDIA-MG.

Leticia Siabra da Silva

leticiasiabra@yahoo.com.br

UFU

Graduada

Palavras - Chave: História, imprensa, cidade.

Resumo:

Esta comunicação tem por objetivo analisar distintas e desiguais formas de movimentação dos moradores pobres na periferia da cidade de Uberlândia, uma vez que sinaliza para as intervenções e modificações do espaço urbano na cidade pelos moradores através da imprensa. Perceber como a cidade é vivenciada na experiência concreta de construção de redes de comunicação em Uberlândia evidencia o desafio da pesquisa ao passo em que permite questionar estratégias e projetos de grupos dominantes no campo da comunicação em relações complexas que envolvem disputas, negociações, aceitação em determinados momentos de processos de hegemonia na cidade. Confrontar as pressões e limites que interagem no campo da cultura enquanto aspecto da vida cotidiana interpõe provocações necessárias para investigar as tensões dos sujeitos através de linguagens produzidas socialmente.

FILHOS DE SÍSIFO ENTRE CLIO E MNEMÓSINE
Historiando memórias e identidades em Açailândia-MA 1978-2008.

Fagno da Silva Soares

fagno@ifma.edu.br

IFMA

Graduado

Palavras - Chave: Trabalho. Identidade. Memória.

Resumo:

A pesquisa pretende contribuir para o alargamento do conjunto de estudos e reflexões historiográficas acerca da escravidão nos dias de hoje, a partir da análise de depoimentos de trabalhadores submetidos à escravidão contemporânea, no sentido de perscrutar as narrativas dos escravos contemporâneos libertos na Região fronteira da Pré-Amazônia Maranhense, mais especificamente, em Açailândia no período de 1978-2008, analisando a tríplice articulação cotejante entre histórias, memórias e identidades a partir das matrizes teóricas e metodológicas considerando as discussões mais recentes, forjando um instrumental teórico de estudo e reflexão. Neste contexto, tomaremos como basilares teóricos os estudos de Pollak (1992), Nora (1998) e Halbwachs (2006) para pensar o conceito de memória. Para pensar identidade e diferença utilizaremos Edward W. Said (1978), Stuart Hall (2006) e Tomaz Tadeu (2009).

29 DE AGOSTO A 1º DE SETEMBRO DE 2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS SAMAMBAIA
GOIÂNIA - GOIÁS - BRASIL

V Simpósio Internacional de História

Culturas e Identidades

ISSN 2177-4706

MEMÓRIAS EM DISPUTA: TRANSFORMANDO MODOS DE VIDA NO SERTÃO E NA CIDADE.

Rejane Meireles Amaral Rodrigues

meirelesamaral@hotmail.com

UNIMONTES

Doutora

Palavras - Chave: Imprensa. Cidade. Sertão.

Resumo:

A presente comunicação tem como objetivo apresentar a tese intitulada “Memórias em disputa: transformando modos de vida no sertão e na cidade” que propôs entender o conflito construído pela imprensa, no início do século XX para a definição de Montes Claros como sendo, às vezes, uma cidade moderna e às vezes atrasada. A tese foi problematizada a partir dos seguintes jornais *Montes Claros* de 1916 a 1918 o *Gazeta do Norte* de 1918 a 1920, pois eram esses que se destacavam na imprensa local, no período analisado. Também utilizei como fonte os seguintes documentos Coleção Sesquicentenária, Relatórios da Secretaria de Agricultura, Diretoria de Indústria e Comércio de 1910 a 1922 e o acervo da Câmara Municipal de Montes Claros.

PEDREIROS DA CONSTRUÇÃO CIVIL: MEMÓRIAS E EXPERIÊNCIAS COTIDIANAS DO TRABALHO

Eduardo Rodrigues da Silva

eduarddorodrigues@yahoo.com.br

UFU

Graduado

Palavras - Chave: Pedreiros, Trabalhadores, Memórias

Resumo:

Este artigo tem como norte refletir sobre as experiências sociais vividas pelos pedreiros (da construção civil) na cidade de Manga - MG. Sobre o prisma dos próprios trabalhadores, intencionamos investigar suas trajetórias profissionais e seus modos culturais de viver na cidade, bem como compreender se o trabalho de pedreiro surge como uma vocação profissional, uma alternativa de emprego ou um meio para fugir do desemprego. Essa problemática surge, pois, a presente pesquisa analisa a vida profissional desses trabalhadores no ramo informal, portanto, destituídos dos direitos trabalhistas. Para isso utilizamos os recursos oferecidos pela História Oral, foram feitas entrevistas com dez pedreiros que residem e trabalham na cidade de maneira completamente informal.

AS CONDIÇÕES DE VIDA E TRABALHO DOS TRABALHADORES E TRABALHADORAS DOS GARIMPOS NA AMAZÔNIA SETENTRIONAL-RORAIMA

Adriana Gomes Santos

Adriana_gmsantos@yahoo.com.br

UFU

Graduada

Palavras - Chave: trabalhadores(as), conflitos, experiências

Resumo:

A pesquisa, a qual estamos desenvolvendo, analisa como se dão as condições de vida e de trabalho dos trabalhadores e trabalhadoras da garimpagem na Amazônia setentrional, especificamente em Roraima. Buscamos ainda perceber o aparecimento desse sujeito histórico coletivo, organizado, descentralizado, acompanhando as mobilizações desse movimento social nos meandros dos conflitos, e acordos, com os diversos grupos sociais, como os indígenas, políticos locais, fazendeiros, igreja, ONGs. E que, por sua vez, carregam as suas experiências cotidianas vividas no âmbito da dominação capitalista.

29 DE AGOSTO A 1º DE SETEMBRO DE 2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS SAMAMBAIA
GOIÂNIA - GOIÁS - BRASIL

V Simpósio Internacional de História

Culturas e Identidades

ISSN 2177-4706

MOVIMENTO INDÍGENA E MOVIMENTO SOCIAL

Poliene Soares dos Santos Bicalho

poliene.soares@hotmail.com

UEG

Doutora

Palavras - Chave: movimento indígena, movimento social, luta por reconhecimento.

Resumo:

Este ensaio propõe uma reflexão sucinta sobre o Movimento Indígena no Brasil, amparando-se em análises teóricas sobre os movimentos sociais no Brasil e no Mundo. Entre os autores discutidos, Axel Honneth é uma referência para a formulação de uma teoria do Movimento Indígena no Brasil, observado a partir da luta social motivada pelo reconhecimento de direitos e de culturas diferenciados.

29 DE AGOSTO A 1º DE SETEMBRO DE 2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS SAMAMBAIA
GOIÂNIA - GOIÁS - BRASIL

V Simpósio Internacional de História

Culturas e Identidades

ISSN 2177-4706

“SUA HISTÓRIA DARIA UM LIVRO? A DA SUA EMPRESA TAMBÉM”: OS TRABALHADORES E SUAS EXPERIÊNCIAS NARRADAS NOS ARRANJOS DA MEMÓRIA EMPRESARIAL

Karine Marins Amaral Cruz

karinehist@yahoo.com.br

UFU

Graduada

Palavras - Chave: memória, empresa, trabalhadores

Resumo:

As reflexões e inquietações aqui expressadas constituem-se elementos de uma pesquisa histórica, cujo escopo é avaliar e compreender a maneira pela qual a memória de diferentes empresas, dos mais variados ramos de atividade profissional, vêm sendo produzida e reproduzida no contexto atualmente vivido. A perspectiva é analisar o discurso empresarial/memorial que está sendo produzido pelo grupo Votorantim, atentando para os modos como organizam seu acervo e se utilizam dos depoimentos dos trabalhadores para compor a biografia de seu empreendimento, afirmando e divulgando determinadas histórias e concepções políticas.

29 DE AGOSTO A 1º DE SETEMBRO DE 2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS SAMAMBAIA
GOIÂNIA - GOIÁS - BRASIL

V Simpósio Internacional de História

Culturas e Identidades

ISSN 2177-4706

NOTAS SOBRE EXPERIÊNCIAS E MEMÓRIAS DE TRABALHADORES NA THYSSENKRUPP METALÚRGICA (CAMPO LIMPO PAULISTA, 1960-2010)

Sheille Soares de Freitas

sfsheille@gmail.com

UNIOESTE

Doutora

Palavras - Chave: Trabalhadores, ThyssenKrupp, Modos de vida

Resumo:

Este trabalho tem o interesse de discutir como os trabalhadores lidam com as relações de trabalho ao terem como expectativa transformarem seus modos de viver. Ao fazer isso, destaco a experiência desses trabalhadores na ThyssenKrupp Metalúrgica Campo Limpo, ao rememorarem hoje suas práticas de meados do século XX, bem como as mudanças que empreenderam em suas vidas diante as relações de trabalho vivenciadas.

ST 15. MICHEL FOUCAULT: O VÍSEL E O ENUNCIÁVEL

e-mail para contato: foucault2011@hotmail.com

Prof. Dr. Thiago Fernando Sant'anna e Silva – UFG/Cidade de Goiás

Ms. Leandro Alves Martins De Menezes – UFG

TRANSGRESSÃO DO INVISÍVEL

José Ternes

joseternes@hotmail.com

PUC-Goiás

Doutor

Palavras-chave: episteme, modernidade, saber, arquivo, invisibilidade/visibilidade.

Resumo:

Os estudos arqueológicos de M. Foucault mostram uma Idade Clássica essencialmente ocular: ver, saber. A modernidade, por sua vez, se constituiria contra o saber/visão, contra a pura discursividade. Contornada a representação, assistiríamos à formação de um espaço outro para nossas verdades: a história. Aqui, visível e invisível partilham o mesmo solo. Foucault, no entanto, ao se ocupar apenas com o dito e o escrito, com o visível e o enunciável, parece transgredir o que constatara como decisivo à episteme moderna, a profundidade, o invisível.

MARCHA DAS VADIAS: RUMO ÀS HETEROTOPIAS FEMINISTAS?

Ludimila Moreira Menezes

ludimilamm@yahoo.com.br

UnB

Mestre

Palavras-chave: Feminismo, Foucault, Heterotopias

Resumo:

Entre Toronto, São Paulo, Chicago, Edimburgo, Brasília, Paris, as rotas libertárias das Marchas das Vadias/Vagabundas (SlutWalk) interrogam matrizes de sentido misógeno e suas práticas que conferem inteligibilidade, normas aos corpos e subjetividades das mulheres. Ao vislumbrar a desconstrução dos pressupostos que constituem a noção de mulher estuprável, a Marcha em suas intervenções plástico-discursivas materializa resistências e abriga o funcionamento de enunciados que confrontam o que Michel Foucault analisa como o dispositivo de sexualidade. Na conflagração dos estereótipos e das violências instituídas na culpabilização das mulheres pelos estupros, retomo os estudos foucaultianos sobre a transfiguração do sexo em objeto de verdade no regime ordenado de saber sobre o indivíduo e seu corpo. A Marcha das Vadias também ocupa os espaços virtuais e nessas incursões também questiona os estatutos dicotômicos de gêneros, as economias de tradições que naturalizam e capturam as possibilidades de performances das mulheres. As Marchas das Vadias reivindicam éticas não fascistas para o agora e o devir.

LIBERDADE E PODER NOS ÚLTIMOS ESCRITOS DE FOUCAULT

Aruanã Antonio dos Passos

aruanaap@yahoo.com.br

UEG

Mestre

Palavras-Chave: Michel Foucault, poder, liberdade.

Resumo:

O tema da liberdade nos últimos escritos de Michel Foucault é amplo e complexo. Busca-se compreender o modo com que Foucault reestrutura sua concepção de poder a fim de buscar as possibilidades de constituição de uma ética capaz de produzir sujeitos livres. Para tanto analisaremos, principalmente, a *História da Sexualidade* (I, II e III) e o curso *A Hermenêutica do Sujeito*. Dessa forma realizaremos uma análise nos escritos do “último Foucault” capaz de perceber a inflexão que tornou necessária uma mudança em seu projeto inicial, buscando ainda mapear a problemática enfrentada pelo filósofo e o modo com que ele reestrutura esse projeto. Ainda procuraremos compreender o lugar da liberdade, analisada por Foucault de modo significativo através do “cuidado de si”, e em que medida essa liberdade resulta de novas perspectivas que surgem na sua definição do poder.

MICHEL FOUCAULT, POLÍTICAS DA VIDA E O NEOLIBERALISMO

Leandro Alves Martins de Menezes

leandromenezes7@hotmail.com

UFG

Mestre

Palavras-chave: Governo, vida, política, liberalismo e Michel Foucault.

Resumo:

O presente estudo tem como propósito analisar os problemas dos governos da vida no pensamento de Michel Foucault, especialmente no ano de 1979, sobretudo, em torno da relação entre biopolítica e as políticas liberais, sustentada por Foucault no curso *Naissance de la biopolitique*. Assume-se, nesse sentido, a tentativa de apresentar ao leitor um estudo que caso, tomando a produção do Foucault como historiador que, ainda assim, não se furta da condição de filósofo. Um filósofo historiador que elaborou seu conhecimento como produtor de movimento, como inesgotável, portanto, sem fórmulas factíveis do passado.

DISPOSITIVOS DISCIPLINARES NA EXPERIÊNCIA DE ESCOLARIZAÇÃO DA PROVÍNCIA DE GOIÁS (1827-1889): UMA LEITURA SOB A ÓTICA DO PODER EM MICHEL FOUCAULT

Thiago Fernando Sant'Anna

tfsantanna@yahoo.com.br

UFG

Doutor

Palavras-chave: Educação, Experiência, Poder Disciplinar

Resumo:

Ao possibilitar o funcionamento de uma complexa tecnologia social de gênero, produtora/reprodutora dos efeitos de masculino/feminino em corpos, em comportamentos e em relações sociais, os discursos sobre a experiência de escolarização que circularam na Província de Goiás (1827-1889), fomentaram a produção de um dispositivo escolar disciplinar que, mobilizado no cotidiano escolar, domesticou, modelou e produziu corpos úteis, isto é, educados e civilizados segundo a lógica da partilha desigual de gênero. Na investigação feita, oriunda da minha tese de doutorado, priorizei um corpo documental formado por um conjunto de leis, de relatórios, de mensagens presidenciais relativos à instrução pública, de mapas de frequência de alunos/as, de planos de aula, de fragmentos de livros didáticos e de termos de exames. Na análise realizada, utilizei uma perspectiva do conceito de poder molecular e panóptico em Michel Foucault, ancorada no solo disciplinar da história, no esforço de mostrar como se deu a experiência diferenciada e desigual de escolarização das meninas, em relação à dos meninos, nas escolas de instrução pública primária da Província de Goiás.

O RENASCIMENTO ENTRE CIÊNCIA E SABER: FEBVRE, KOYRÉ E FOUCAULT

Marlon Salomon

marlonsalomon@gmail.com

UFG

Doutor

Palavra-chave: Ciência, Renascimento, Saber

Resumo:

Entre as décadas de 1930 e 1960, o problema do nascimento da ciência moderna se tornou um tema-chave na configuração da história das ciências como domínio historiográfico singular. Em 1942, Lucien Febvre arrolava um conjunto de obstáculos materiais e mentais que bloqueavam a constituição da ciência no Renascimento e imputava como anacrônico o próprio emprego deste termo para se referir ao século XVI. Não se tratava de definir se houve ou não ciência no Renascimento, mas de compreender se o tempo (desacontecimentalizado e idêntico a si mesmo) em que viveu Rabelais autorizava ou não a sua constituição. Em 1948, Alexandre Koyré, que já em 1935 afirmara que a constituição da ciência moderna, com Galileu, dependera da resolução de problemas filosóficos, criticará a interpretação de Febvre, segundo a qual a falta de uma linguagem e de ferramentas de precisão bloqueou então a formação da ciência. Para Koyré, a produção de instrumentos de precisão dependeu da constituição da própria ideia de que a natureza (qualitativa e movediça) fosse passível de ser submetida à exatidão. Em 1950, Febvre responde a essa crítica. Em 1951, Koyré surpreendentemente retomará os argumentos e o conceito de mentalidade renascentista de Febvre para, de um lado, rechaçar e atribuir novamente um estatuto negativo ao conhecimento produzido no século XVI e, de outro, afirmar que a ciência se constituiu à margem da Renascença. A ontologia mágica e o espírito de erudição dos enciclopedistas e catalogadores do mundo, em suma, o conhecimento produzido no século XVI, no quadro das análises sobre o nascimento da ciência moderna, são inscritos em um estatuto negativo. Com o conceito de saber, em meados dos anos 60, Michel Foucault busca restituir a positividade deste conhecimento. O modo segundo o qual ele analisa duas invenções técnicas renascentistas e a maneira como articula a erudição e o pensamento mágico à positividade de um espaço do saber no século XVI são indícios deste esforço.

ST 16. O ESPAÇO NA NARRATIVA HISTÓRICA

e-mail para contato: amvoliveira@uol.com.br

Coordenadores: Profa. Dra. Adriana Mara Vaz de Oliveira (UFG)

Profa. Dra. Elane Ribeiro Peixoto (UnB)

Profa. Dra. Márcia Metran de Mello (UFG)

RELATOS E REPRESENTAÇÕES DOS SERTÕES DA CAPITANIA DE SÃO PAULO NOS SETECENTOS

Maria Fernanda Derntl

mariafernanda_d@yahoo.com.br

FAU-UnB

Doutora

Palavras – chave: capitania de São Paulo, sertões, século XVIII

Resumo:

Em meados do século 18, a renovação das políticas da Coroa portuguesa em relação a seus territórios sul-americanos desencadeou um amplo esforço no sentido de expandir a malha administrativa em sertões, regiões fronteiriças e áreas de soberania indefinida. Entre 1768 e 1774, sucessivas expedições enviadas a sertões situados a oeste da capitania de São Paulo mobilizaram índios, colonos e sertanistas, além de envolverem engenheiros-militares e oficiais. O objetivo desta comunicação é analisar uma seleção de registros de diversas naturezas produzidos a respeito daqueles espaços – relatórios, ofícios, mapas e aquarelas – entendendo-os como construções discursivas articuladas a políticas de urbanização e reforma dos territórios.

29 DE AGOSTO A 1º DE SETEMBRO DE 2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS SAMAMBAIA
GOIÂNIA - GOIÁS - BRASIL

V Simpósio Internacional de História

Culturas e Identidades

ISSN 2177-4706

ESPAÇO E PAISAGEM ATRAVÉS DOS ÁLBUNS DE GOVERNO DO PARÁ NO INÍCIO DO SÉCULO XX.

Isabel Teresa Creão Augusto

isabelaugusto@gmail.com

PUC-SP

Mestre

Palavras – chave: Belém, espaço, paisagem

Resumo:

Esta comunicação apresenta algumas das questões em desenvolvimento acerca do processo de inserção da Ilha de Outeiro como distrito da cidade de Belém, no final do século XIX. Escolhida para abrigar a hospedaria de imigrantes, que chegavam para a ocupação dos núcleos agrícolas, a compreensão do espaço e da paisagem da ilha é prejudicada hoje pela força da imagem da capital durante a Belle Époque, propagada e eternizada através dos álbuns das administrações estaduais. Nesse sentido, é importante repensar o emprego desse material como fonte histórica, e o impacto da urbanização sobre o imaginário espacial local, analisando a construção paisagística ali apresentada. A idéia de vazío (inicialmente demográfico) a ser vencido parece ter se propagado, ampliando seus significados em espaços para além do centro urbano.

A ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS EM BRASÍLIA: O ESPAÇO MONUMENTAL COMO NARRATIVA

Luciana Saboia

lucianasaboia@unb.br

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - UnB

Doutora

Palavras – chave: Brasília, Espaço Monumental, Narrativa

Resumo:

Como se configura a identidade coletiva no caso de uma cidade moderna, nova, planejada e aberta? Face à dinâmica urbana e crescimento populacional exacerbado durante seus 50 anos de existência, quais são as narrativas de configuração da Brasília projetada, construída e vivenciada? Em 1957, Lucio Costa projeta a nova capital, Brasília, configurada por seus dois eixos principais: Rodoviário e Monumental. Entre a plataforma da Rodoviária e o Congresso Nacional, a Esplanada dos Ministérios materializa importantes premissas e conceitos do urbanismo moderno: a abertura de horizontes de seus espaços coletivos, a possibilidade de livre circulação, a propriedade pública do solo urbano conjugados com a incorporação de novas tecnologias tanto na arquitetura como de infra-estrutura urbana. Entretanto, seus espaços abertos e monumentais foram considerados silenciosos, vazios e sem identidade cultural. Seus críticos consideravam a capital por demais homogênea e sem vida cidadina, e sua escala monumental sem possibilidade de apropriação pelo habitante. O objetivo desse artigo é analisar como a apropriação social da Esplanada dos Ministérios reconfigura-se como paisagem de reconhecimento. Segundo a análise hermenêutica de Paul Ricoeur, a luta por reconhecimento implica na luta por dignidade e estima social pelo cidadão que vivencia cotidianamente os espaços abertos e ‘vazios’ da cidade. Através de narrativas históricas e de reconfiguração da paisagem monumental que se desdobram em fatos e ficções, memórias e perspectivas futuras, usos e apropriações cotidianas, enfoca-se como a luta por reconhecimento mútuo coloca em dialética o monumental e o cotidiano da cidade. Acredita-se que o monumental deixa de ser mera paisagem simbólica e puramente geométrica, para tornar-se espaço de ação. Os espaços de ação são os espaços livres e amplos que se reconfiguram como lugar, como abrigo de reconhecimento social e cultural de seus habitantes.

MODERNIDADE, RENOVAÇÃO E RACIONALIDADE EM ANÁPOLIS: DIÁLOGO ENTRE ARQUITETURA E CIDADE

Celina Fernandes Almeida Manso

celina.manso@hotmail.com

UnuCET

Graduada

Palavras – chave: Arquitetura modernista, Historiografia, Anápolis

Resumo:

A arquitetura modernista em Anápolis permite discutir a presença de categorias distintas de exemplares modernistas: legítimos, característicos e popularizados. Os fragmentos de modernidade encontrados ajudam compreender de que maneira o diálogo entre a arquitetura e a cidade pode revelar manifestações de renovação e racionalidade na consolidação e difusão do ideário moderno. Vislumbra-se uma produção arquitetônica em Anápolis, ainda pouco estudada, no período entre a construção de Goiânia (1933) e Brasília (1960). Período em que a cidade experimenta expressivo crescimento populacional e o progresso se intensifica com a chegada da ferrovia. Diante da lacuna documental e histórica este trabalho propõe-se a revelar esses exemplares arquitetônicos ainda inéditos na historiografia da arquitetura e urbanismo moderno. Modernity, renewal and rationality in Anápolis: a dialogue between architecture and city

Abstract The modernist architecture in Anápolis leads to a discussion of the presence of distinct categories of exemplary modernists: legitimate, distinctive and popularized. What is found in the form of fragments of modernity help us to understand how the dialogue between architecture and the city can reveal signs of renewal and rationality in the consolidation and dissemination of modern ideas. There is a glimpse of an architectural production in Anápolis in the period between the time Goiânia (1933) and Brasília (1960) were built that has been poorly studied. This is a period when the city experienced significant population growth and progress was intensified by the arrival of the railroad. Faced with this historical and documentation gap, this work aims to reveal these still unpublished architectural examples in the historiography of modern architecture and urban planning.

29 DE AGOSTO A 1º DE SETEMBRO DE 2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS SAMAMBAIA
GOIÂNIA - GOIÁS - BRASIL

V Simpósio Internacional de História

Culturas e Identidades

ISSN 2177-4706

HERMENÊUTICA URBANA: POSSIBILIDADES E LIMITES.

Raquel Simão Victoi

rachelvictoi@hotmail.com

UFG

Graduada

Palavras – chave: Hermenêutica urbana, cidade, História urbana

Resumo:

Considerando algumas dentre as pesquisas históricas desenvolvidas sobre a cidade de Goiânia, desejo apresentar uma reflexão acerca da hermenêutica urbana. Apresento estas escolhas teóricas como majoritárias nas pesquisas analisadas e pretendo encaminhar questões para avaliar seus limites e possibilidades enquanto propostas de leitura do fenômeno urbano.

29 DE AGOSTO A 1º DE SETEMBRO DE 2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS SAMAMBAIA
GOIÂNIA - GOIÁS - BRASIL

V Simpósio Internacional de História

Culturas e Identidades

ISSN 2177-4706

PRÁTICAS RELIGIOSAS AFRO-AMERÍNDIAS EM FORTALEZA(1937-45)

Erick Assis de Araújo

erickassis2003@yahoo.com.br

UECE

Doutor

Palavras – chave: Práticas Religiosas, Classes Populares, Estado Novo.

Resumo:

Através de inúmeras matérias veiculadas pela imprensa local, inquéritos policiais e processos judiciais é que podemos perceber uma estigmatização das religiões afro-ameríndias na cidade de Fortaleza durante o Estado Novo. As tradições católicas influenciaram na condução política deste contexto. Muitas campanhas, denúncias e reportagens pela imprensa foram solicitadas e atendidas pelos órgãos repressores, numa demonstração de sua força política na cidade. Portanto, procura-se nesse texto, analisar aspectos da relação tensa entre Estado, instituições repressoras, Igreja Católica, imprensa e suas leituras sobre o cotidiano religioso das classes populares na cidade de Fortaleza durante o período aqui estudado.

29 DE AGOSTO A 1º DE SETEMBRO DE 2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS SAMAMBAIA
GOIÂNIA - GOIÁS - BRASIL

V Simpósio Internacional de História

Culturas e Identidades

ISSN 2177-4706

ESPAÇOS DA FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO DE PIRENÓPOLIS

João Guilherme da Trindade Curado

joaojgguilherme@hotmail.com

UFG

Doutor

Tereza Caroline Lôbo

terezacarolinelobo@hotmail.com

UFG

Doutora

Palavras – chave: Festa do Divino, Pirenópolis, Espacialidades da Festa

Resumo:

A Festa do Divino Espírito Santo em Pirenópolis, reconhecida como Patrimônio Cultural do Brasil, ocorre há quase dois séculos e se estende por mais de dois meses, entre os momentos de preparação, da festa propriamente dita e a desativação da mesma. Mas uma das grandes características que contribuíram para a manutenção desta festividade é a importância que ela representa para a comunidade pirenopolina. O desenrolar da festa ocorre em várias e diversificadas espacialidades como igrejas, ruas da cidade, algumas residências que se alteram a cada ano para abrigar os festejos promovidos pelos personagens principais, assim como a interligação com os povoados, durante o giro das Folias que percorrem significativa parcela da área rural, realizando Pousos em diversas fazendas.

29 DE AGOSTO A 1º DE SETEMBRO DE 2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS SAMAMBAIA
GOIÂNIA - GOIÁS - BRASIL

V Simpósio Internacional de História

Culturas e Identidades

ISSN 2177-4706

IMAGEM E MEMÓRIA RELIGIOSA NA IGREJA DE SÃO FRANCISCO DE PAULA EM GOIÁS

Giovana Emos da Luz
giovanaemos@yahoo.com.br
UFG
Graduada

Palavras – chave: Memória, Imagem, Espaço

Resumo:

Esse trabalho associa seu objeto de estudo aos imaginários sociais, ou seja, as idéias e visões de mundo de uma determinada época, que podem ser captados na temporalidade da existência da Igreja. Coerente com os estudos que tratam da interconexão entre imagem e recordação realiza-se, neste texto, uma reflexão em torno do espaço e da edificação religiosa reportando à presença do Senhor Bom Jesus dos Passos na Igreja de São Francisco de Paula, na cidade de Goiás. A partir da reflexão, o texto procura estabelecer a relação existente entre espaço e memória, que é um fenômeno socialmente condicionado como trabalho de indivíduos e grupos e, nesse caso específico, destaca-se a Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos.

REVISITANDO A HISTORIOGRAFIA URBANA PELOS CORPOS D'ÁGUA: TIPOLOGIAS DE CIVILIZAÇÕES

Sandra Catharinne Pantaleão

sandrinhapanta@gmail.com

UnB

Mestre

Palavras – chave: corpos d'água, habitat humano, arquitetura e cidade

Resumo:

A representação dos valores socioculturais como objeto visível e passível de ser percebido e apropriado pela sociedade revela as relações existentes entre homem e ambiente. O domínio e a construção de ambientes antrópicos elenca uma série de significados e códigos com os quais os membros reunidos em determinados pontos do planeta definem um lugar para se fixar. Tomando como referência a água ou os cursos d'água podemos descrever algumas tipologias de civilização, que a consideram protagonista ou relés figurante na construção do habitat. Compreender o papel desempenhado por este importante elemento natural, ao longo da historiografia urbana, permite também visualizar aspectos intangíveis dessa gama de significados. Percorrer a historiografia urbana elegendo-se a água como cerne da narrativa, permite-nos compreender a arquitetura da cidade como conformação de um lugar simbólico.

29 DE AGOSTO A 1º DE SETEMBRO DE 2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS SAMAMBAIA
GOIÂNIA - GOIÁS - BRASIL

V Simpósio Internacional de História

Culturas e Identidades

ISSN 2177-4706

ESPAÇOS E LUGARES URBANOS EM CASCAVEL - PR

Maicon Mariano

maicon.mariano@yahoo.com.br

UDESC

Graduado

Palavras – chave: Cidade, memória, espaços urbanos

Resumo:

No decurso do século XX e nesta primeira década do século XXI, torna-se evidente no Brasil a formação de redes urbanas em que os fluxos migratórios estão correlacionados a constituição de novos territórios, fenômenos prospectivamente analisado em diferentes áreas do conhecimento. A proposta em debate cidade e memória procura apreender os sentidos e significados, as formas e usos que moradores atribuem aos espaços urbanos presentes na cidade de Cascavel, localizada na região oeste do estado do Paraná. Compreender como os processos sociais e culturais de produção da memória nos proporcionam aportes compreensíveis no encaixo das formas de viver na e com a cidade.

29 DE AGOSTO A 1º DE SETEMBRO DE 2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS SAMAMBAIA
GOIÂNIA - GOIÁS - BRASIL

V Simpósio Internacional de História

Culturas e Identidades

ISSN 2177-4706

ARQUIVO JANSSEN: INCURSÕES SOBRE A HISTÓRIA DO URBANISMO EM GOIÂNIA

Adriana Mara Vaz de Oliveira

amvoliveira@uol.com.br

ufg

Doutora

Palavras – chave: Ewald Janssen, Goiânia, Urbanismo

Resumo:

O presente artigo apresenta uma visão parcial do acervo de documentos de Ewald Janssen, ainda não catalogados, depositados no Museu Antropológico da UFG. Constitui-se de mapas, recortes de jornal, levantamentos topográficos, plantas de loteamentos, propostas urbanísticas para Goiânia, fotografias, apontamentos manuscritos, entre outros. Grande parte desta documentação data das décadas de 1950 e 1960, período pouco abordado sobre a história urbana da capital goiana, e, em visão mais ampla, sobre o estágio do urbanismo que insistia em afirmar-se como disciplina, embora trouxesse intrínseca na sua prática e teoria a abrangência multidisciplinar de um campo. O conhecimento desse arquivo nos pareceu suficiente para abrir caminhos para pesquisas futuras, não só no âmbito da arquitetura e do urbanismo, mas nos terrenos da história.

ST 17 - OS INTELLECTUAIS E SUAS PRÁTICAS INSTITUCIONAIS NO CAPITALISMO

Coordenadores: Prof. Dr. João Alberto da Costa Pinto (UFG)

Prof. Dr. Fábio Maza (UFS)

ÁLVARO DE LAS CASAS: UM GALEGUISTA AO SERVIÇO DO CAMPO DA CULTURA BRASILEIRA DURANTE O VARGUISMO

Antón Corbacho Quintela

corbaq@letras.ufg.br

Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás.

Doutor

Grupo GALABRA.

Palavras-chave: Álvaro de las Casas, estrangeiros no Brasil, campo da cultura brasileiro.

Resumo

Álvaro de Las Casas (1901-1950), intelectual nacionalista galego, assentou-se no Brasil no início de 1937, procedente de Portugal, fugindo da Guerra Civil espanhola. No seu exílio brasileiro, ele demonstrou que era capaz de sobreviver economicamente exercendo as mesmas profissões que tivera na Galiza. Nesta comunicação analisa-se a estratégia de sucesso seguida por Las Casas para se inserir no campo da cultura brasileira durante a presidência de Getúlio Vargas.

29 DE AGOSTO A 1º DE SETEMBRO DE 2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS SAMAMBAIA
GOIÂNIA - GOIÁS - BRASIL

V Simpósio Internacional de História

Culturas e Identidades

ISSN 2177-4706

MARXISMO BRASILEIRO E QUESTÃO AGRÁRIA NOS ANOS 60

Antônio Gonçalves Rocha Júnior

antoniogr.professor@yahoo.com.br

Mestre

Resumo

Nesse artigo analisaremos o debate agrário brasileiro do final da década de 50 e início da década de 60. A principal discussão travada foi sobre a função da agricultura no desenvolvimento do capitalismo brasileiro.

Palavras Chaves: agricultura, capitalismo, marxismo brasileiro.

A UTILIZAÇÃO DO DISCURSO CIENTIFICO E AS TRANSFORMAÇÕES NO CAMPO INTELLECTUAL BRASILEIRO: A EXPERIÊNCIA LOBATIANA

Danyllo Di Giorgio Martins da Mota

dandigiorgio@bol.com.br

Mestre

Professor de História da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia – SME/ UFG

Palavras Chave: Monteiro Lobato, trabalho intelectual, ciência e política.

Resumo: Este trabalho tem como objetivo organizar algumas reflexões sobre a atuação intelectual e a produção literária de Monteiro Lobato relacionando-as com as transformações no campo intelectual durante a década de 1910. Neste período o trabalho intelectual esteve marcado pela relação com as questões sociais e pela apropriação dos discursos científicos como forma de afirmação de suas atividades. Analisaremos uma parte da produção lobatiana desse período buscando mapear as relações estabelecidas entre a atividade intelectual e as ações políticas e sociais que encontraram sua afirmação nos discursos próprios da ciência.

O GENERAL GÓES MONTEIRO E A FINALIDADE POLÍTICA DO EXÉRCITO.

Dianari Inácio de Moraes Júnior

dianarijunior@yahoo.com.br

UFG

Graduado

Palavras-chaves: Góes Monteiro, forças armadas, integração, centralismo.

RESUMO

O General Goés Monteiro foi importante articulador da reorganização do exército brasileiro na década de 1930. Seu projeto, de *segurança nacional*, propunha a integração de interesses políticos, econômicos, militares e sociais concorrendo para o fortalecimento do Estado em torno das forças armadas. Sua perspectiva era de centralização e integração. Buscaremos assim, analisar aspectos corporativistas no pensamento do general evidenciando suas posições a cerca de democracia representativa, liberalismo oligarca e federalismo na república velha.

O BRASIL DE NELSON WERNECK SODRÉ E A RADICALIZAÇÃO E A RADICALIZAÇÃO DA *DEMOCRACIA DE MAIS-VALIA RELATIVA* (1956 – 1964).

João Alberto da Costa Pinto

joaoacpinto@yahoo.com.br

UFG

Doutor

Em 2011 comemora-se o centenário de nascimento de Nelson Werneck Sodré (1911 – 1998), um dos mais prolíficos intelectuais brasileiros, com uma trajetória marcada pela carreira militar (aposentou-se como General de Brigada do Exército em 1962) e consagrada como um dos mais importantes historiadores do Brasil. Além dos cinquenta e oito livros e das centenas de artigos que publicou de 1936 a 1995, sua trajetória política teve forte envolvimento ideológico com as correntes nacionalistas do Exército, do Clube Militar, e do Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB), assim como com o projeto de *revolução democrático burguesa* do Partido Comunista Brasileiro (PCB). Esse cariz nacionalista o manifestou ao longo de sua obra e como colunista em alguns dos mais importantes jornais do eixo Rio de Janeiro – São Paulo (*O Semanário*, *Correio da Manhã*, *Correio Paulistano*, *O Estado de S. Paulo*, entre inúmeros outros). Nesta comunicação apresentarei uma rápida notícia dessa ampla e complexa trajetória do historiador carioca ressaltando um aspecto que me parece central ao projeto sodreano: a radicalização popular da democracia no Brasil, que será definida nesta oportunidade como expressão de um projeto de “democracia de mais-valia relativa” (1956 – 1964). O vértice explicativo do conceito de “democracia de mais-valia relativa” estará aqui justificado pelo marxismo de João Bernardo.

OS COMUNISTAS E A QUESTÃO COLONIAL PORTUGUESA (1950 – 1974)

José Luciano Pereira Neto

j.lucianopn@yahoo.com.br

UFG
Graduado

Palavras-Chave: PCP, Álvaro Cunhal e Colonialismo

Resumo:

O CMLP (Comitê Marxista Leninista Português) em relação à Questão Colonial. Os intelectuais aqui são os responsáveis pela conceitualização dessas visões de mundo, nesse caso estudando os intelectuais como porta vozes de seus respectivos grupos, nesse caso ainda levando em consideração a mediação institucional, que em parte condiciona o pensamento desses intelectuais, incumbidos de representar e defender determinadas visões de mundo de seus grupos que no caso há a mediação institucional.

O GRITO SEM ECO: CRÍTICA HISTORIOGRÁFICA, REVISIONISMO HISTÓRICO E TEORIA REVOLUCIONÁRIA NA OBRA DE MANOEL BOMFIM

Luiz Carlos Bento

luizc.bento@yahoo.com.br

UFG

Mestre

Palavras Chaves: Crítica Historiográfica, Revisionismo Histórico e Teoria Revolucionária

Resumo:

Este artigo busca analisar a proposta de revisão historiográfica produzida por Manoel Bomfim em sua obra *O Brasil na História*, onde o intelectual sergipano propõe um revisionismo radical da historiografia brasileira, denunciando os usos e abusos da história que na sua perspectiva nada mais era do que um discurso político que legitimava os interesses da elite brasileira. Buscamos no transcorrer desta análise refletir sobre sua crítica historiográfica, seu revisionismo da historiografia brasileira produzida pelo IHGB e sobre a sua teoria revolucionária que ele desenvolve de forma radical em 1930, abandonando uma postura ilustrada de reformador social por meio da Educação e definindo uma proposta autêntica de revolução brasileira que nega tanto o conceito de revolução proletária quanto o de revolução burguesa.

O PAPEL DA SUDECO NA EXPANSÃO DO CAPITALISMO MONOPOLISTA NA REGIÃO CENTRO-OESTE

Marco Aurélio Corrêa de Araújo

Marcos_kazu@hotmail.com

UFG

Graduado

Palavras-Chave: Dependência, Capitalismo monopolista, Modernização.

Resumo:

No presente trabalho pretendemos analisar o processo de expansão do capitalismo monopolista na região Centro-Oeste, principalmente nas décadas de 1960 e 1970, período em que é criada a Superintendência do Desenvolvimento da Região Centro-Oeste (SUDECO), a qual serviu de instrumentos para os governos militares atenderem seus objetivos ligados ao capital. Portanto, toma-se como foco a região Centro-Oeste, local de atuação da SUDECO, instituição a qual será central neste trabalho, pois ela foi a protagonista neste processo de expansão do capital monopolista em tal região.

CELSO FURTADO E O IDEÁRIO DESENVOLVIMENTISTA NO BRASIL (1950/1960)

Ricardo Oliveira da Silva

ricardorussell@gmail.com

UFRGS

Graduado

Bolsista CAPES.

Palavras-Chave: intelectuais, desenvolvimentismo, Brasil

Resumo:

No presente artigo abordamos, a partir do reconhecimento dos meios de produção do saber econômico nas décadas de 1950 e de 1960, o papel dos intelectuais na ascensão do ideário desenvolvimentista no Brasil enquanto um projeto político de transformação social, por meio da industrialização e do desenvolvimento auto-sustentado impulsionado pelo Estado. Exemplificamos esse objetivo através de considerações sobre o itinerário do economista Celso Furtado, um dos principais pensadores desenvolvimentistas desse período no país.

**OS INTELLECTUAIS CONTRA O INTIMISMO À SOMBRA DO PODER: BREVES NOTAS
SOBRE O PAPEL DOS INTELLECTUAIS NOS ENSAIOS DE CARLOS NELSON COUTINHO
(1967-1974).**

RICARDO RODRIGUES ALVES DE LIMA

RICARDO-RAL@IG.COM.BR

UFG

MESTRE

Bolsista CAPES.

Palavras-Chave: intelectual, Lukács, luta de classes.

Resumo

O presente trabalho investiga a produção intelectual desenvolvida por Carlos Nelson Coutinho entre os anos de 1967 e 1974, momento em que juntamente com jovens intelectuais como Leandro Konder desenvolvia no interior do PCB uma política cultural, sobretudo inspirado em Lukács, a qual projetava o intelectual como um ator decisivo na luta de classes.

A POLÍTICA AGRÁRIA DO GOVERNO MAURO BORGES (1961-1964): PROCESSO, SENTIDO E DESDOBRAMENTOS

Tereza Cristina Pires Favaro

crisrina_gyn@hotmail.com

UFG

Mestre

Palavras-chaves: Política agrária em Goiás; Mauro Borges; Capitalismo.

Resumo: A proposta deste artigo é discutir aspectos da política agrária implementada no Governo maurista. Com a construção de Brasília e de rodovias interligando os centros urbanos nacionais, tornou-se imperioso para esse governo reorganizar o espaço agrário de Goiás, para contrapor-se ao atraso e à pobreza, por meio da modernização com adoção de métodos científicos de organização, e à infiltração comunista no campo. Isso implicou a criação dos Combinados Agroubanos - ocupação de terras devolutas situadas no norte do estado por famílias de camponeses - Desse modo, não contrariou os interesses das elites agrárias, ao preservar a estrutura fundiária tradicional, sem operar a desapropriação de terras, consistindo em estratégia para o controle social e a reprodução das relações de dominação, com vistas a acelerar o processo de expansão capitalista do agro goiano.

ST 18. PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL: REFLEXÕES E RELATOS DE PRÁTICAS NA ÁREA

e-mail para contato: leandro.magalhaes@unifil.br

Coordenadores: Prof. Dr. Leandro Henrique Magalhães - UniFil

Profa. Dra. Carmem G. Burgert Schiavon – FURG

OBRAS RARAS E ESPECIAIS: REFLEXÃO E RELATO DE EXPERIÊNCIA COM O PATRIMÔNIO CULTURAL POR MEIO DA INTERDISCIPLINARIDADE NO NORTE DE MINAS.

João Olímpio Soares dos Reis

joaoreis1986@hotmail.com

UNIMONTES

Mestre

Filomena Luciene Cordeiro Reis

filomena.joao.reis1996@gmail.com

UNIMONTES

Mestre

Elizabetha Barbosa Carneiro

betecarneiro@yahoo.com.br

UNIMONTES

Mestre

Palavras – chave: Cultura, Ensino, Obras raras

Resumo:

O mundo atual clama por mudanças e transformações cotidianas demandadas pelo progresso e desenvolvimento, porém há ainda quem resista e persiste em querer preservar. Preservar é uma prova constante de resistência. Esse relato é uma reflexão da experiência em tratar obras raras e especiais da Diretoria de Biblioteca da Universidade Estadual de Montes Claros com o objetivo de preservar esses documentos ricos como fonte histórica, literária, educacional, enfim, para todas as áreas de conhecimento que queira trabalhá-las. Um grupo de historiadores, biblioteconomistas, literatos e educadores refletem acerca das vivências na lida com as obras raras e especiais, foco desse trabalho.

A CRIAÇÃO DOS MUSEUS HISTÓRICOS BRASILEIROS E SUA RELAÇÃO COM A IDENTIDADE NACIONAL, 1895-1922.

Julia Furia Costa

julia.furiacosta@gmail.com

UnB

Graduada

Palavras – chave: Museu Histórico, Identidade Nacional, Projeto Republicano

Resumo:

Por ocasião das comemorações do Centenário da Independência do Brasil, em 1922 houve a criação das primeiras instituições museológicas de caráter histórico, o Museu Paulista e o Museu Histórico Nacional. Estas duas instituições ao prepararem suas exposições para a celebração da efeméride se depararam com o debate em torno da identidade nacional que envolvia os intelectuais e políticos brasileiros neste momento. Desta forma, o presente estudo, baseado em uma dissertação de mestrado ainda em elaboração, se constrói, buscando historicizar a função e a relação dos dois museus históricos recém fundados com o projeto republicano de modernização do país e de consolidação da ideia de nacionalidade, a partir do papel de ambos nas comemorações cívicas do Centenário da Independência do Brasil. Procuraremos mostrar como estes espaços institucionais se tornaram “lugares de memória”, que segundo a definição de Pierre Nora, na qual podem ser entendidos como espaços onde a memória social mantém-se viva na sociedade e pode ser constantemente resgatada.

HIBRIDIZAÇÃO TIPOLOGICA NA ARQUITETURA VERNÁCULA: O CASARÃO AZUL DE PLANALTINA (DF)

Pedro Paulo Palazzo

palazzo@unb.br

UnB, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

Doutor

Palavras- chave: Arquitetura, Tipologia, Historiografia

Resumo:

O Casarão Azul de Planaltina (DF) é uma residência de fachada neoclássica cuja planta combina elementos da casa de morada inteira e da casa eclética. A consideração das características desses dois tipos, associada a um levantamento realizado no local, permite discorrer sobre as datas e as etapas da construção da casa. Além disso, o conceito de hibridização tipológica abre oportunidades na conservação do Casarão Azul e de conjuntos arquitetônicos vernáculos ao contemplar transformações nos tipos tradicionais condizentes tanto com o caráter histórico dos imóveis quanto com as demandas dos modos de vida que se alteram com o tempo.

29 DE AGOSTO A 1º DE SETEMBRO DE 2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS SAMAMBAIA
GOIÂNIA - GOIÁS - BRASIL

V Simpósio Internacional de História

Culturas e Identidades

ISSN 2177-4706

EDUCAR PARA PRESERVAR: UMA EXPERIÊNCIA COM A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EM TOMAR DO GERU/SE

Maria Socorro Soares dos Santos

helpclio@hotmail.com

UFEPel

Doutorada

Palavras-chave: Educação Patrimonial, Patrimônio, Identidade cultural

Resumo:

O presente trabalho relata e analisa a experiência da aplicabilidade da metodologia da Educação Patrimonial com a Igreja Nossa Senhora do Socorro em Tomar do Geru/SE (2006), enquanto elemento cultural, com alunos e professores da oitava série da Escola Agrícola “Dr. Albano Franco”. Para isso, utilizamos o potencial do bem cultural para demonstrar aos pesquisados-participantes que a valorização dos traços culturais locais é importante para a construção da identidade. Contudo, a não apropriação consciente dos bens é fruto da ausência de conhecimento crítico sobre sua realidade.

CASA CANDIA DO MUNICÍPIO DE ANASTÁCIO – MS: UMA REFLEXÃO SOBRE O PATRIMÔNIO EDIFICADO E DOCUMENTAL

Carlos Martins Junior

cmartins@dr.com

UFMT

Doutor

Palavras-chave: casa comercial, patrimônio, Mato Grosso

Resumo:

Fundada por imigrantes italianos, em Nioaque, no ano de 1905, com filial instalada, em 1908, à margem esquerda do rio Aquidauana, atual município de Anastácio, o estabelecimento comercial popularmente conhecido como Casa Candia pode ser considerado um remanescente vivo das casas comerciais que atuaram no Sul do antigo estado de Mato Grosso unificado. Ainda hoje em funcionamento e arrolada pela 18ª Superintendência Regional do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional como patrimônio histórico municipal, a Casa Candia e os elementos arquitetônicos e documentais que a integram constituem-se em fatores privilegiados para compreensão da emaranhada teia de relações sócio-econômicas e culturais vigentes no efervescente comércio platino no final do século XIX e início do século XX. Explicar sua produção histórica focalizando as forças sociais envolvidas em sua origem e desenvolvimento, de modo a compreender seu significado como lugar da memória em Mato Grosso do Sul, é o objetivo desta comunicação

PROJETO EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: UMA PROPOSTA DE PRÁTICA (2005-2010)

Leandro Henrique Magalhães

leandro.magalhaes@unifil.br

Centro Universitário Filadélfia - UniFil

Doutor

Palavras-chaves: Educação Patrimonial, Patrimônio Histórico e Cultural, Memória

Resumo:

Pretende-se neste artigo abordar aspectos teóricos que norteiam o Projeto Educação Patrimonial, além de apresentar a forma como o mesmo vem sendo trabalhado nos últimos seis anos. Em 2010 o mesmo recebeu a denominação “Projeto Educação Patrimonial VI: Memórias da Rua”, contando com apoio da Diretoria de Patrimônio da Secretaria Municipal de Cultura de Londrina-PR e financiamento do Programa Municipal de Incentivo a Cultura – PROMIC. Esta iniciativa vem sendo desenvolvida, ininterruptamente, desde 2005, demonstrando o interesse público pelo tema, garantindo ações educacionais e culturais em conjunto com a população de Londrina. Na sua sexta edição, o projeto visa dar continuidade a valorização e divulgação do patrimônio histórico-cultural do município a partir de ações que venham contribuir para a construção de uma consciência voltada para sua preservação. É uma proposta que parte das reflexões dos projetos anteriores, garantindo a continuidade de algumas ações e a uma reavaliação e redirecionamento de outras. Este texto está dividido em três partes: na primeira é apresentado alguns aspectos conceituais relativos a educação patrimonial. Na segunda, tem-se um pequeno histórico do projeto, com sua dinâmica e seus resultados e, na terceira, é abordada sua fase atual.

29 DE AGOSTO A 1º DE SETEMBRO DE 2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS SAMAMBAIA
GOIÂNIA - GOIÁS - BRASIL

V Simpósio Internacional de História

Culturas e Identidades

ISSN 2177-4706

O QUE SE PRESERVOU EM JOÃO PESSOA OU DE QUANDO A ARTE E A ARQUITETURA DEFINEM O PATRIMÔNIO CULTURAL DE UMA CIDADE

Almir Félix Batista de Oliveira

almirfbo@yahoo.com.br

PPGH/PUC-SP

Mestre

Palavras-chave: Patrimônio, Arte e arquitetura, João Pessoa

Resumo:

O presente trabalho/artigo procura mostrar como a arte e as formas arquitetônicas foram essenciais para a formação do patrimônio preservado na cidade de João Pessoa, capital do Estado da Paraíba/Brasil.

29 DE AGOSTO A 1º DE SETEMBRO DE 2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS SAMAMBAIA
GOIÂNIA - GOIÁS - BRASIL

V Simpósio Internacional de História

Culturas e Identidades

ISSN 2177-4706

DEFESA E PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO EM PLANALTINA/DF

Eric de Sales

malkerik@yahoo.com.br

UEG

Mestre

Lucilene Antonio Ribeiro

Palavras-chave: Patrimônio, Planaltina/DF, Preservação.

Pensar sobre o Distrito Federal, na maior parte das vezes é pensar, apenas, Brasília e o Plano Piloto. Enfoca-se uma história de 51 anos. Contudo, uma parte do Distrito Federal possui uma história anterior, remetendo a um contexto de 151 anos. Tal afirmação é possível, pois, no quadrilátero do Planalto Central, há o caso do único município que perde sua autonomia política e administrativa, tornando-se uma região administrativa do DF. Falamos do caso de Planaltina-DF. O presente trabalho aborda a importância da valorização da memória local e de seus patrimônios para a construção de uma identidade cultural de Planaltina-DF, assim como propor reflexões sobre ações de valorização patrimonial e da memória.

29 DE AGOSTO A 1º DE SETEMBRO DE 2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS SAMAMBAIA
GOIÂNIA - GOIÁS - BRASIL

V Simpósio Internacional de História

Culturas e Identidades

ISSN 2177-4706

O ACERVO DO CDH-FURG COMO SUPORTE PARA A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Carmem G. Burgert Schiavon

cgbschiavon@yahoo.com.br

FURG

Doutora

Tiago Fonseca dos Santos

tiago_fsantos@yahoo.com.br

FURG

Graduado

Bolsista CAPES

Palavras-chave: documentação, educação, patrimônio

Resumo:

O presente texto visa apresentar a constituição do acervo do Centro de Documentação Histórica Professor Hugo Alberto Pereira Neves da Universidade Federal do Rio Grande (CDH-FURG), assim como os pressupostos do Programa de Educação Patrimonial (PEP) desenvolvido na mesma Instituição e o quanto o espaço do CDH pode contribuir à realização de práticas da Educação Patrimonial a partir da utilização do acervo Coriolano Benício.

MEMÓRIA, PATRIMÔNIO DOCUMENTAL E O ACERVO PESSOAL DE CORIOLANO BENÍCIO

João Paulo Borges da Silveira

joao-pbs@hotmail.com

Universidade Federal de Pelotas

Graduado

Palavras-chave: Memória, Patrimônio documental, Acervos pessoais

Resumo:

O presente trabalho tem por objetivos tecer relações entre os conceitos memória, patrimônio documental e acervos pessoais. Como plano de fundo para a discussão, se utiliza a pesquisa que está sendo realizada junto ao Programa de Pós-graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas. O objeto central dessa pesquisa é Coriolano Benício (1911-1984), cidadão rio-grandino, que dedicou a sua vida ao teatro, jornalismo e carnaval em sua cidade. O seu acervo está sob guarda do Centro de Documentação Histórica da Universidade Federal do Rio Grande e contém entre outros documentos, manuscritos de Benício, jornais, recortes de jornais, revistas, panfletos de propagandas e cartazes de peças teatrais e fotografias.

EDUCAÇÃO HISTÓRIA E TURISMO: PRÁTICAS PARA A CONSTITUIÇÃO DE UMA CONSCIÊNCIA DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL

Júlia Silveira Matos

julsilmatos@gmail.com

Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Doutora

Adriana Kivanski de Senna

adrianasenna@vetorial.net

Universidade Federal do Rio Grande

Doutora

Palavras-chave: Educação histórica, Patrimônio, Turismo

Resumo:

Nos dias atuais muito ouvimos sobre políticas e práticas voltadas a preservação do patrimônio histórico e cultural brasileiro e mais do que isso, são constituídas ações para um ensino centrado na preservação e valorização do patrimônio. Essas ações se configuram enquanto práticas da educação patrimonial, as quais podem ser promovidas tanto em espaços de educação formal quanto informal. No presente texto, propomos exatamente um debate sobre o papel das práticas do turismo para uma educação histórica em espaços não formais de educação.

29 DE AGOSTO A 1º DE SETEMBRO DE 2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS SAMAMBAIA
GOIÂNIA - GOIÁS - BRASIL

V Simpósio Internacional de História

Culturas e Identidades

ISSN 2177-4706

O QUE SE PRESERVOU EM JOÃO PESSOA OU DE QUANDO A ARTE E A ARQUITETURA DEFINEM O PATRIMÔNIO CULTURAL DE UMA CIDADE

Almir Félix Batista de Oliveira

almirfbo@yahoo.com.br

PPGH/PUC-SP

Mestre

Palavras-chave: Patrimônio, Arte e arquitetura, João Pessoa

Resumo:

O presente trabalho/artigo procura mostrar como a arte e as formas arquitetônicas foram essenciais para a formação do patrimônio preservado na cidade de João Pessoa, capital do Estado da Paraíba/Brasil.

ST 19. PATRIMÔNIO: ARTE, CULTURA E IDENTIDADES EM PERSPECTIVAS INTERDISCIPLINARES

e-mail para contato: manuelin@uol.com.br

Coordenadores: Prof. Dr. Luiz Tadeu da Costa (UFPA)

Profa. Ms. Manuelina Maria Duarte Cândido (UFG)

AS BRUMAS DO PASSADO: PEDRA MONUMENTO, LUGAR DE TRADIÇÃO

Paulo Brito do Prado

paulobrito_historia@hotmail.com

UFG

Graduado

Palavras-chave: Pedra, Monumento, Reinvenção de tradições, Lugares de memória, Goiás.

Resumo:

Como bem afirma Ecléa Bosi as “lembranças se apóiam em pedras” e é este apoiar que torna possível a reconstrução de episódios da história regional dos Guayazes. A Pedra Goiana sempre foi um importante monumento que servia de referência para visitantes que vinham de todas as regiões, sua destruição causou um grande reboiço, no entanto agora se investe numa corrida de memórias que tenta representar a história regional através de reconstruções do recalcado, dissipando assim as brumas do passado vilaboense. A pedra é um ícone antropomórfico que além de agir como signo indiciário de tradições reinventadas, também atua como âncora para memórias e histórias dos Guayazes.

29 DE AGOSTO A 1º DE SETEMBRO DE 2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS SAMAMBAIA
GOIÂNIA - GOIÁS - BRASIL

V Simpósio Internacional de História

Culturas e Identidades

ISSN 2177-4706

CORA CORALINA, CORAÇÃO DO BRASIL: ESTRATÉGIAS DE PRODUÇÃO DA CRENÇA EM UM ACERVO LITERÁRIO

Clovis Carvalho Britto

clovisbritto5@hotmail.com

UEG

Doutor

Palavras-chave: Cora Coralina, acervo, patrimonio

Resumo:

O artigo analisa as estratégias de produção da crença em Cora Coralina a partir da manipulação de seu legado documental destacando como a escritora, herdeiros legais e simbólicos promoveram agenciamentos em prol de sua distinção nas tramas da economia simbólica. Analisando a construção do museu, as publicações e eventos sustentados no acervo da escritora, observamos como o conjunto de documentos adquiriu centralidade na batalha das memórias que institui personalidades significativas no campo do patrimônio cultural brasileiro.

29 DE AGOSTO A 1º DE SETEMBRO DE 2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS SAMAMBAIA
GOIÂNIA - GOIÁS - BRASIL

V Simpósio Internacional de História

Culturas e Identidades

ISSN 2177-4706

ARTE, INSTITUIÇÃO E EXPOSIÇÃO: O SALÃO E O MUSEU DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Emerson Dionisio Gomes de Oliveira

dionisio@unb.br

UnB

Doutor

Palavras-chave: salão de arte, identidade, museus

Resumo:

O presente trabalho procurou apresentar de que modo o Museu do Estado de Pernambuco representa a história do Salão de Arte oficial do estado (1942-2000). Para isso, elegemos como objeto de análise uma exposição comemorativa que apresentou parte das obras premiadas dentro de uma configuração histórica específica. No intuito de melhor compreender que dimensão dos salões estava sendo rememorada, optamos por investigar a documentação oficial produzida pelos eventos desde os anos de 1940.

PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO E CULTURAL: AS IMAGENS RUPESTRES DE SERRANÓPOLIS COMO GERADORAS DE RECOMPOSIÇÃO IDENTITÁRIA

Pollyanna de Oliveira Brito Melo

pi_brito@hotmail.com

UFG

Graduada

Palavras-chave: imagens rupestres, patrimônio, identidade cultural

Resumo:

Apresento neste artigo as imagens rupestres de Serranópolis–GO, grafismos datados em mais de onze mil anos atrás, realizados pelos primeiros grupos humanos que habitaram o Planalto Central Brasileiro. Tais imagens são registros arqueológicos e artísticos, patrimônio histórico, material e cultural, não só de Serranópolis (município que se localiza a 450 km de Goiânia, a sudoeste de Goiás), mas da humanidade como um todo. Discorro ainda sobre o sentimento de pertença (alicerçado pela memória coletiva, diferenciação social e lugares de sentido social) e o elo topofílico, (relação entre indivíduo e meio ambiente) sentimentos que as imagens rupestres de Serranópolis podem despertar estruturando, fortalecendo e re-significando nossa identidade cultural.

IDENTIDADE NACIONAL E CULTURA POPULAR NA RECONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA DO MUSEU DE FOLCLORE EDISON CARNEIRO

Vânia Dolores Estevam de Oliveira

vania_estevam@hotmail.com

UFG

Mestre

Palavras-chave: memória social, cultura popular, Museu de Folclore Edison Carneiro

Resumo:

O texto traz uma breve trajetória do Museu de Folclore Edison Carneiro no período entre 1968 e 1984, apresentando os antecedentes de sua criação, o grupo de intelectuais que formou o Movimento Folclórico Brasileiro, a criação da Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro e seu apoio na constituição de uma rede de museus folclóricos. Nessa trajetória o Museu foi palco do diálogo entre a cultura popular e a museologia, no contexto das ações visando a permanência dos estudos de folclore e a institucionalização em bases mais sólidas, em constante jogo de forças e negociações de vontades de memória.

AFRO-DESCEDÊNCIA E GLOBALIZAÇÃO NO PATRIMÔNIO CULTURAL GOIANO: O CASO DA FOLIA DE REIS DE OURO VERDE DE GOIÁS

Natália do Carmo Louzada

natalialouzada@gmail.com

UFG

Graduada

Co-autoras:

Alessandra Rodrigues Alves

Isabella de Faria Bretas

Juliana Ribeiro Marra

Katiusse Florentino da Mota Domingos

Palavras-chave: patrimônio cultural, afro-descendência, globalização

Resumo:

Esta comunicação traz a público resultados parciais da pesquisa desenvolvida pela Fundação Aroeira, de levantamento do patrimônio material e imaterial dos municípios afetados pela construção da Extensão Sul da Ferrovia Norte-Sul. No âmbito deste trabalho nos propomos a apresentar registro e análise da Folia de Reis de Ouro Verde de Goiás, esta que fundada em 1934 por uma comunidade negra, hoje se expressa como a mais tradicional manifestação cultural do município. Pretendemos por meio desta apresentação, promover o diálogo sobre a realidade da cultura popular em um mundo globalizado. Tendo como principais objetivos contribuir para o estudo do papel dos descendentes de escravos na conformação do que se entende como cultura goiana, bem como analisar a relação entre as transformações sofridas pela tradição da Folia de Reis de Ouro Verde e as novas dinâmicas sociais da contemporaneidade.

A CONTRIBUIÇÃO DOS ARTESÃOS IMIGRANTES ITALIANOS NO PATRIMÔNIO ARTÍSTICO E ARQUITETÔNICO DE SÃO PAULO

Vera Regina Barbuy Wilhelm

vera_wilhelm@hotmail.com

UFG

Mestre

Palavras-chave: Pintura Mural, Arquitetura, Italianos

Resumo:

Este trabalho relata o desenvolvimento da pintura mural na arquitetura da cidade de São Paulo em fins do século XIX e início do século XX e a contribuição dada pelos imigrantes italianos, artesãos e artistas, para a propagação deste tipo de arte no território paulistano. Os imigrantes e seus descendentes através da sua a formação técnica especializada, já trazida da sua pátria, ou aqui realizada nas escolas profissionalizantes foram os profissionais responsáveis pela alteração da linguagem plástica das construções e pela implantação de novos partidos arquitetônicos que surgiram em função do desenvolvimento urbano da cidade, neste período de prosperidade econômica social e política, proporcionado pela expansão da cultura do café.

MEMÓRIA ROUBADA: PERFORMANCES VISUAIS E AUTOETNOGRAFIA EM ANA MARIA PACHECO

Rosilandes Martins

ciatrapaca@yahoo.com.br

Escola de Música e Artes Cênicas - EMAC/UFG

Mestre

Palavras-chave: memória, performance, autoetnografia

Resumo:

Neste trabalho, proponho reflexões sobre o território das visualidades cênicas na obra da artista plástica Ana Maria Pacheco e na peça “Memória Roubada”, encenada em 2002. Incentivo possibilidades para pensar sobre as performances visuais presentes na arte desta artista como um repertório imagético que dialoga com aspectos viscerais e dramaticidades, tornando-se um campo fértil para investigações pertinentes ao campo da memória e história. Instigo sobre subjetivações presentes nas interfaces visuais e como estas imagens despertam relações complexas de narrativas, resignificações e deslocamentos. No contexto deste trabalho conecto minhas aprendizagens, lembranças e texturas estéticas teatrais e dialogo com as noções de história e imagem artística na “abordagem tríplice” (FREITAS 2004) e “autoetnografia” (VERSIANI, 2005).

ST 20. PENÍNSULA IBÉRICA: ENCONTRO DE CULTURAS NA IDADE MÉDIA

Coordenadores: Prof. Dr. Adailson José Rui (UNIFAL)
Profa. Dra. Adriana Vidotti (UFG)

APARIÇÕES DE SÃO TIAGO: UM DOS INSTRUMENTOS FORTALECEDORES DA MEMÓRIA E DA IDENTIDADE IBERO-AMERICANA

Adailson José Rui
aj.rui@terra.com.br
UNIFAL
Doutor

Palavras chave: São Tiago; Castela; América; Reconquista; Conquista da América.

Resumo:

Nesta comunicação analisamos relatos, nos quais são descritas aparições de São Tiago durante a Reconquista Espanhola e a Conquista da América. As descrições referentes à Reconquista fazem parte da *Primera Crónica General de España*, obra elaborada no século XIII sob a orientação de Alfonso X, o Sábio. As descrições referentes às aparições ao longo da Conquista são extraídas, entre outras, das obras: *Historia de la Conquista de Mexico* de Francisco Lopez de Gomara, *Historia Verdadera de los Sucesos de la Conquista de la Nueva-España* de Bernal Diaz del Castillo e *Comentários Reales de los Incas* do Inca Garcilaso de la Vega. Por meio desses relatos percebemos a construção da memória histórica que visa sustentar, inicialmente, a unidade dos castelhanos frente aos muçulmanos, e posteriormente da identidade dos nativos que se posicionaram a favor dos conquistadores.

CRISTÃOS, JUDEUS, MUÇULMANOS E ÍNDIOS NO AMBIENTE RELIGIOSO DA ESPANHA NO FINAL DO SÉCULO XV E INÍCIO DO SÉCULO XVI

Adriana Vidotte

adrianaavidotte@gmail.com

UFG

Doutora

Palavras chave: Judeus; Mouros; Cristãos; Índios.

Resumo:

Esta comunicação pretende colocar o foco em duas visões extremas e antagônicas que a historiografia tem fomentado sobre a História da Espanha medieval: uma que apresenta a Espanha como exemplo de fanatismo e intolerância religiosa e outra que exalta uma imagem de tolerância e convivência ímpares entre cristãos, judeus e muçulmanos. Delimitaremos nossa abordagem ao reinado dos Reis Católicos – Fernando de Aragão e Isabel de Castela - tomado muitas vezes como o auge do fanatismo e da intolerância tradicionais e outras vezes como o momento histórico da passagem da tolerância e da convivência para a intolerância e a perseguição. Procurando nos afastar desses esquemas interpretativos fundados nas considerações acerca da tolerância e da intolerância, abordaremos as posturas dos Reis Católicos diante dos conversos, judeus, mouros e mouriscos da Espanha e dos índios da América, da forma como são apresentadas pelos cronistas espanhóis.

PODER E “SAÚDE PÚBLICA” NA MONARQUIA PORTUGUESA QUATROCENTISTA

André Costa Aciole da Silva

andreacirole@ifgoiano.edu.br

UFG

Mestre

Bolsista CNPq

Palavras chave: Poder; Medicina; Portugal.

Resumo:

Este estudo visa estabelecer a relação entre o poder político dos reis portugueses e a prática médica do século XV. Ele também pretende mostrar como o monarca usou a "arte da medicina" como um instrumento para reforçar o poder real e como isso trouxe uma mudança na assistência aos doentes no período acima mencionado, tal transformação é evidenciada por um aumento na fiscalização e regulamentação do conhecimento e da prática da medicina. Como ao mesmo tempo e de maneira especial, o presente trabalho pretende indicar como a criação de hospitais reais podem ser vistos como uma indicação de uma preocupação estratégica do estado lusitano: a “saúde pública”.

A ORDEM DE CRISTO E AS BASES DO PADROADO RÉGIO PORTUGUÊS (SÉCULOS XV E XVI)

Bruno Tadeu Salles

salles_bruno003@yahoo.fr

Professor da Universidade Estadual de Goiás – UnU de Itumbiara

Mestre

Bolsista da CAPES

Palavras chave: Ordem de Cristo; Portugal; Padroado Régio.

Resumo:

A Ordem de Cristo, fundada em Portugal no ano de 1319 a partir dos bens da extinta Ordem dos Templários, conheceu, durante os séculos XV e XVI, um estreitamento de suas relações com a realeza lusitana. Detentora de importantes privilégios sobre as terras conquistadas no decorrer do século XV, gozando de uma grande honra junto à sociedade luso-brasileira e progressivamente associada à figura real, a Ordem de Cristo teria se convertido, no século XVI, em um importante instrumento dos reis de Portugal. Neste sentido, o presente texto pretende discutir alguns aspectos das relações da coroa portuguesa com a Ordem de Cristo, bem como o seu lugar no poder dos reis de Portugal.

CULTURA E PODER NO REINO VISIGODO

Cláudio Umpierre Carlan

claudiocarlan@yahoo.com.br

UNIFAL

Doutor

Palavras chave: Moeda; Espanha; Bárbaros.

Resumo:

Durante o século IV os povos germanos começam a influenciar diretamente na política romana. Primeiro no exército, depois no Senado e na Casa Imperial. Nesse contexto, os visigodos tiveram uma importante participação, em primeiro lugar ao impedir a invasão de Átila, na Batalha dos Campos Catalúnicos. Depois, conquistando a Península Ibérica, transformando-a em um importante reino. Nosso objetivo com essa comunicação é analisar essa transformação e legitimação do poder entre os reis visigodos, através das representações numismáticas. Como corpus documental utilizaremos a coleção do Museu Histórico Nacional, do Rio de Janeiro, importante acervo arqueológico brasileiro, ainda pouco explorado.

ETNOGRAFIAS E A LUTA CONTRA OS ISLÂMICOS NO *ESMERALDO DE SITU ORBIS* DE DUARTE PACHECO PEREIRA

Elby Aguiar Marinho
elbygode@yahoo.com.br

UFG
Mestre

Palavras chave: Experiência; Imaginário; Navegação.

Resumo:

Duarte Pacheco Pereira foi um navegador e explorador português que, além de grandes feitos no processo de expansão marítima, escreveu uma obra extraordinária e símbolo desse processo: o *Esmeraldo de Situ Orbis*. Esta tinha como objetivo servir de roteiro na navegação da costa africana aos pilotos portugueses. Porém, o navegador vai muito além desse seu objetivo. Entre os vários outros assuntos trabalhados estão as caracterizações de diversos povos africanos e asiáticos que encontrava ou que conseguia notícias, nos chamando especial atenção as referências aos islâmicos. O presente artigo irá, justamente, discutir esse tema.

TOMÁS DE AQUINO E AS CIDADES-ESTADO ITALIANAS

Fabrizio Sant'Anna de Andrade
fabrizio_santanna@yahoo.com.br

UnB
Graduado
Bolsista CNPq

Palavras-chave: Cidades-Estado italianas; Império; Papado.

Resumo:

O presente trabalho propõe discutir a imagem do governante perfeito idealizada no século XIII nas cidades-Estado italianas. Estas cidades, caracterizadas por reivindicar a autonomia em suas formas de governo, viviam constantemente ameaçadas pelas esferas de poder -temporal e espiritual – que as tentavam subjugar. Tomás de Aquino, através de sua obra *Do governo dos príncipes ao rei de Cipro*, escrita em 1266, desejava intervir nessa disputa, oferecendo uma resposta aos problemas que assolavam as cidades-Estado italianas. O aquinate defendia que todas as cidades necessitavam de um governo unificado para defender o bem comum, e que a melhor forma de governo seria a monarquia. Suas afirmações são pautadas nas Escrituras Sagradas, na história, em Aristóteles, em Santo Agostinho e, sobretudo, em seus conhecimentos empíricos.

29 DE AGOSTO A 1º DE SETEMBRO DE 2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS SAMAMBAIA
GOIÂNIA - GOIÁS - BRASIL

V Simpósio Internacional de História

Culturas e Identidades

ISSN 2177-4706

AS LEIS, A ESCRITA E O PESO POLÍTICO-ADMINISTRATIVO DELAS, NO MEDIEVO PORTUGUÊS

Flávio Ferreira Paes Filho

paes31@gmail.com

UFMT

Doutor

Palavra chaves: Leis; *Ordines*; Escritas.

Resumo:

A temática que se apresenta neste artigo faz parte de algumas das reflexões que desenvolvi no meu doutoramento. As Leis e a escrita passaram a ter um peso político que se destacou, em importante na Idade Média. Com efeito, passou-se, a tentar, disciplinar e a controlar as relações existentes no reino, particularmente, entre as *Ordines*. Procuo evidenciar o peso político da escrita, desde o período condal, e nos reinados de D. Afonso II, D. Afonso III (1248-1279) e, em particular no reinado de D. Dinis(1279-1325).

29 DE AGOSTO A 1º DE SETEMBRO DE 2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS SAMAMBAIA
GOIÂNIA - GOIÁS - BRASIL

V Simpósio Internacional de História

Culturas e Identidades

ISSN 2177-4706

A CONSTRUÇÃO DO ESTADO MODERNO ESPANHOL NO SÉCULO XVI

Marcella F. G. M. Miranda

marcellamiranda@ig.com.br

USP

Graduada

Palavras chave: Estado; Política; Espanha.

Resumo:

O trabalho tem como objetivo apresentar os principais elementos que norteiam o debate sobre o problema do Estado na Primeira Modernidade. Pretendo analisar as idéias de autores como F. Chabod, J. Elliot, A. M Hespanha, A. Maravall e M. Florenzano, e mostrar a contribuição de cada um deles para a discussão sobre a política na Europa Quinhentista. Desse modo, intenciono discutir as particularidades do caso Espanhol, e então, refletir se é possível a aplicação do conceito de “Estado moderno” a Espanha de Felipe II.

29 DE AGOSTO A 1º DE SETEMBRO DE 2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS SAMAMBAIA
GOIÂNIA - GOIÁS - BRASIL

V Simpósio Internacional de História

Culturas e Identidades

ISSN 2177-4706

LOYOLA: DE PEREGRINO A FUNDADOR DA COMPANHIA DE JESUS

Paulo Romualdo Hernandez

paulo.hernandes@unifal-mg.edu.br

UNIFAL

Doutor

Palavras chave: Inácio de Loyola; Companhia de Jesus; Exercícios Espirituais.

Resumo:

Nesse artigo abordo sobre a vida Ignácio de Loyola, o mentor e fundador da Companhia de Jesus, sua passagem de cavaleiro do rei para peregrino e depois para líder dos cavaleiros de Jesus e, nessa trajetória, a elaboração dos Exercícios Espirituais. Traz ainda a forte relação dos Exercícios com a organização e fundação da Companhia de Jesus. Trato ainda dos eventos que propiciaram a missão da Companhia explorar o novo mundo.

29 DE AGOSTO A 1º DE SETEMBRO DE 2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS SAMAMBAIA
GOIÂNIA - GOIÁS - BRASIL

V Simpósio Internacional de História

Culturas e Identidades

ISSN 2177-4706

A VIDA E A MORTE DO INFANTE SANTO NO TRATADO DA VIDA E FEITOS DO MUITO VERTUOSOS SR INFANTE D FERNANDO

Renata Cristina Nascimento

rntcrsss@terra.com.br

UFG/UEG/PUC-GO

Doutora

Palavras chave: Crônica; Expansão Marítima, Narrativa.

Resumo:

Os dois cronistas mais importantes sobre o início da expansão marítima portuguesa são Gomes Zurara e João Álvares. Álvares, de modo especial, é a principal fonte sobre a vida e morte do Infante Santo. É nosso objetivo proceder à análise desta narrativa.

29 DE AGOSTO A 1º DE SETEMBRO DE 2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS SAMAMBAIA
GOIÂNIA - GOIÁS - BRASIL

V Simpósio Internacional de História

Culturas e Identidades

ISSN 2177-4706

ST 21. PERFORMANCES CULTURAIS: HISTÓRIA, ESTÉTICA E LINGUAGENS

Coordenadores: Profa. Dra. Heloisa Selma Fernandes Capel (UFG)

Prof. Dr. Eduardo José Reinato (PUC/GO)

A VOZ NA CENA GOIANA: MEMÓRIA E IDENTIDADE

Cristhianne Nascimento

kricalopes@gmail.com

PUC/GO

Graduada

Palavras-chave: voz, linguagem, cena

Resumo:

Este trabalho pretende apresentar os primeiros passos da pesquisa que realizo no meu curso de mestrado, intitulada: “A voz na cena goiana: memória e identidade”. Pretendo descrever alguns dos elementos componentes na formação e prática dos atores goianos, especificamente em relação ao treinamento de voz. Para tanto, serão mencionados alguns grupos do movimento teatral em Goiás, visando, numa perspectiva histórica, um estudo sobre a voz do ator. Assim, os fenômenos culturais serão compreendidos como consolidadores da cena goiana e de seus processos criativos vocais.

“TODO HERÓI É RIDÍCULO”: DIAS GOMES E O PAPEL DO INTELECTUAL DE ESQUERDA E SEUS CONFLITOS A PARTIR DA PEÇA *AMOR EM CAMPO MINADO*.

Aline Monteiro de Carvalho Silva
alinemcs@gmail.com
PPGHIS/UFRJ
Graduada

Palavras-chave: Ditadura Militar - Dias Gomes - Intelectuais

Resumo:

O presente trabalho busca analisar, a partir do texto da peça *Amor em Campo Minado*, de autoria do dramaturgo Dias Gomes, as relações entre os intelectuais brasileiros e o contexto dos cinco primeiros anos da ditadura militar brasileira. O texto teatral conta a história de um intelectual que se refugia em uma *garçoniere* após a tomada do poder pelos militares, seus conflitos e questionamentos sobre o que foi feito para transformar a sociedade brasileira, sobre o que poderia ter sido feito para evitar o golpe e qual seria a nova postura a ser tomada. A partir dessa discussão sobre o papel do intelectual, que se mescla com a discussão entre marido e mulher, debateremos o que esse grupo acreditava ser sua função e seus conflitos durante o governo ditatorial.

29 DE AGOSTO A 1º DE SETEMBRO DE 2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS SAMAMBAIA
GOIÂNIA - GOIÁS - BRASIL

V Simpósio Internacional de História

Culturas e Identidades

ISSN 2177-4706

PERFORMANCES NO TEATRO DE FEIRA, A FRANÇA DOS SÉCULOS XVII E XVIII

Robson Corrêa de Camargo

robson.correa.camargo@gmail.com

UFG

Doutor

Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de Goiás

Palavras-chave: teatro de feira, França século XVII, censura no teatro.

Resumo:

O trabalho resgata as múltiplas formas de apresentação e representação teatral deste teatro marginal e não oficial, reconstruídos a partir de testemunhos de policiais, padres e artistas realizadas durante as feiras francesas. Estas se organizaram ao redor da Abadia de Saint-Germain-de-Prés e da igreja de Saint Laurent, em Paris, e mais tarde da igreja de Saint-Ovide, sempre durante o verão europeu.

A TEATRALIDADE EM SIRON FRANCO: UMA RELAÇÃO ENTRE HISTÓRIA, ARTES PLÁSTICAS E TEATRO EM GOIÁS (1988-1999)

Luiz Davi Vieira Gonçalves

luizdavi@hotmail.com

PUC/GO

Graduado

Palavras-chave: teatralidade, performance, história

Resumo:

Este trabalho visa apresentar o desenvolvimento inicial da minha pesquisa de mestrado: A Teatralidade em Siron Franco: Uma relação entre História, Artes Plásticas e Teatro em Goiás (1988 a 1999). Pretendo Investigar a relação do Teatro com as Artes Plásticas tendo como base o processo artístico do Siron Franco, contribuindo de forma específica para o conhecimento das relações performáticas da obra do autor investigado com o teatro. Portanto, visio identificar quais recursos que ator utiliza que possibilitam o despertar da imaginação criativa e espontânea no teatro que possam ser pesquisados a partir do processo histórico da obra do Siron Franco.

TEATRO SÃO JOAQUIM (1909-1937), EM VILA BOA DE GOYAZ: NOVAS SENSIBILIDADES E NOVAS FORMAS DE SOCIABILIDADE

Ana Carolina Passos Aun

passos.aun@gmail.com

UFU

Especialista

Palavras-chave: cinema, sociabilidade, sensibilidade

Resumo:

No seu início, o cinema, era divulgado em vários lugares, não existia um lugar fixo, as projeções ocorriam nas feiras, em cafés, nos vaudevilles, nos teatros, entre outros. E esse último lugar nos chama a atenção, já que quando o cinema chegou em Goiás, o primeiro filme foi apresentado a população no palco do Teatro São Joaquim. Vila Boa de Goyaz era uma cidade marcada pelo isolamento, que ainda sofria os efeitos da decadência da mineração no final do século XVIII. Mesmo com problemas de ordem econômica e social, a vida cultural e artística de Vila Boa de Goyaz era movimentada. Até o início do século XX, as principais manifestações de arte e cultura centravam nos saraus, jograis, artes plásticas, literatura, teatro. Não seria diferente que uma nova forma, a princípio de entretenimento, chegasse e modificasse esses padrões, e esse novo trazia consigo um símbolo de progresso, civilidade, mudanças no modo de vida e mudanças na sociedade.

RASTROS DO EFÊMERO: REFLEXÕES SOBRE OS VESTÍGIOS DE MEMÓRIA DO GRUPO ZABRISKIE E DA PEÇA *LUAS E LUAS*

Ana Paula Teixeira

ateixeira0@gmail.com

UFU/MG

Graduada

Palavras-chave: Zabriskie, teatro, memória

Resumo:

Este trabalho discute sobre os rastros de memória deixados pelo grupo de teatro Zabriskie, da cidade de Goiânia, em sua atuação com a peça *Luas e luas*. Foram levantados vários registros já existentes, tais como reportagens em jornais, bem como foi feito o registro do que cada integrante do grupo tem como recordação, por meio da filmagem de entrevistas. Analisar tais documentos em suas formas de dizer permite ver imagens (gráficas e sonoras) de um momento passageiro. Assim, se o teatro como obra de arte tem a efemeridade como um elemento determinante em sua áurea, seus rastros evocam lembranças, imagens, alegrias, tristezas, contradições e conflitos do que fica após sua passagem. É por meio da análise desses rastros que pretendo discutir um pouco do que eles podem nos dizer sobre a existência do Zabriskie.

O CONCEITO DE IMAGINÁRIO APLICADO EM *M, O VAMPIRO DE DÜSSELDORF*

Roberta do Carmo Ribeiro

robertaunifan@hotmail.com

UFG

Graduada

Palavras-Chave: Imaginário, Cinema, Expressionismo

Resumo:

O trabalho tem como objetivo compreender o conceito de imaginário e sua importância na construção da realidade presente na sociedade, a partir da produção cinematográfica tendo como objeto de análise o filme *M, o Vampiro de Düsseldorf*. A abordagem irá explicitar a influência do expressionismo alemão na constituição da produção de Fritz Lang como um dos criadores do movimento e a presença dos elementos do expressionismo no filme, bem como, a importância do cinema enquanto fomentadora da história crítica, que é de interesse, sobretudo, dos historiadores como fonte de pesquisa do imaginário na vida social e como disciplina que contribui para os estudos da História Cultural.

29 DE AGOSTO A 1º DE SETEMBRO DE 2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS SAMAMBAIA
GOIÂNIA - GOIÁS - BRASIL

V Simpósio Internacional de História

Culturas e Identidades

ISSN 2177-4706

“PELEANDO” NOVOS RUMOS PARA A MÚSICA GAÚCHA

Amanda Costa da Silva

amandacosta.acs@gmail.com

UFPEL

Graduada

Palavras-chave: Música gaúcha, Paixão Côrtes, “Peleia”

Resumo:

A intenção desse artigo é analisar a música “Peleia”, composta por Tonho Crocco e o grupo de rappers Trovadores/RS, que faz parte do álbum Olele da banda gaúcha Ultramen, identificando elementos apontados por Paixão Côrtes (1984), ao definir os Novos Rumos da música gaúcha. Devido ao fato da música “Peleia” ter como uma de suas inspirações a canção “Não podemo se entregá pros home”, de Humberto Gabbi Zanatta, Francisco Alves e Francisco Scherer, sua letra também é analisada para que se possa entender as composições tradicionalistas gaúchas na época em que o livro de Paixão Côrtes foi escrito.

PERFORMANCES DO PECADO: PEDAGOGIA MORALIZANTE EM HIERONYMUS BOSCH

Tiago Varges Da Silva

tiagovarges@gmail.com

UFG

Especialista

Palavras-chave: Hieronymus Bosch, pecado, performance

Resumo:

O presente trabalho é uma tentativa de discutir alguns aspectos performáticos da obra de Hieronymus Bosch (1450-1516). Sua narrativa pictórica acontece em um tempo transitório entre o medievo e a renascença, momento em que uma intensa preocupação com o pecado passou a ser uma constante no contexto da cristandade. As formas e performances utilizadas por Bosch para representar os pecados e suas conseqüências, tem como elementos construtores o imaginário religioso proveniente do medievo flamengo. A obra bosquiana é aqui compreendida como elemento pedagógico, crítico e moralizante que exorta uma sociedade a viver uma vida de penitência e fuga constante de um mundo ameaçador, dominado pelos pecados e pelo medo.

29 DE AGOSTO A 1º DE SETEMBRO DE 2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS SAMAMBAIA
GOIÂNIA - GOIÁS - BRASIL

V Simpósio Internacional de História

Culturas e Identidades

ISSN 2177-4706

A PERFORMANCE ESTILÍSTICA DE CONFALONI - EXPRESSIONISMO OU REALISMO PICTÓRICO?

Jacqueline Siqueira Vigário

vigario.jacqueline@gmail.com

UFG

Mestre

Palavras-chave: performance, modernismo, Confaloni

Resumo:

Este artigo apresenta um estudo sobre a performance estilística confaloniana na qual buscou-se, por meio da pesquisa de parte de suas obras, discutir a estética moderna apresentada pelo artista em momentos germinais do modernismo cultural em Goiânia. Em um diálogo com aspectos regionais da cultura local, entre o expressionismo e o realismo pictórico, o pintor apresenta-nos uma estética que rompe com o isolamento cultural de Goiás.

LITERATURA, FOTOGRAFIA E PERFORMANCE: UM ESTUDO SOBRE A PERFORMATIVIDADE NA OBRA "EM BUSCA DO TEMPO PERDIDO", DE MARCEL PROUST

Saulo Dallago

sauloator@uol.com.br

UFG

Mestre

Palavras-chave: literatura, performance, fotografia

Resumo:

O presente trabalho procura inserir-se no campo de estudos interartísticos, buscando na referência da obra “Em busca do tempo perdido”, do romancista francês Marcel Proust, a presença de elementos que denotem uma performance subjacente ao texto literário, performance esta provocada, detonada e inscrita pela fotografia e seu poder catalisador de memórias, revelador de minuciosidades e inspirador de procedimentos artísticos. A partir de passagens retiradas do texto proustiano, a tentativa será de demonstrar a trajetória do aparecimento da arte fotográfica concomitante a narrativa literária, a recepção da fotografia, diferentes visões sobre o documento fotográfico, além de buscar inter-relações entre a vida e obra do escritor francês, onde a fotografia tenha desempenhado papel de destaque. O conceito de escritura, de Jacques Derrida, irá embasar a discussão sobre uma possível performatividade do autor, ligada à utilização de fotografias, que caminha para a escrita; além disso, teremos também a escrita própria enquanto performance, através do conceito de performative writing, que podemos encontrar em autores como a professora australiana Marie Macclean.

29 DE AGOSTO A 1º DE SETEMBRO DE 2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS SAMAMBAIA
GOIÂNIA - GOIÁS - BRASIL

V Simpósio Internacional de História

Culturas e Identidades

ISSN 2177-4706

PERFORMANCES COM ANIMAIS E CRUELDADE NAS ARTES PLÁSTICAS

Elane Ribeiro Peixoto

elanerib@hotmail.com

UNB

Doutora

Márcia Metran de Mello

marciametran@yahoo.com.br

UFG

Doutora

Palavras-chave: performances, animais, artes

Resumo:

As performances nas artes plásticas difundiram-se nos anos de 1960. Desde então algumas são realizadas com a presença de animais vivos ou mortos. Em relação a elas, nos anos de 1960 e 1970, não havia reações por parte de ambientalistas e de defensores dos animais porque a sociedade não estava organizada nesse sentido. Hoje, as performances com animais provocam a opinião pública e levam até a retirada dos animais da cena. Um exemplo recente ocorreu na 29ª Bienal de São Paulo. Isso demonstra o desenvolvimento de uma maior conscientização em relação ao direito dos animais na atualidade. Nesse sentido, muito contribuiu o pensamento do filósofo Peter Singer.

**TÍTULO: PERFORMANCE MÍTICA E A SIMBOLOGIA DA SERPENTE:
GESTUALIDADE, RITMO E PASSOS DO JENI JOL.**

Maria Cristina de Freitas Bonetti

mcbonetti@hotmail.com

Universidade Estadual de Goiás – UEG

FAPEG - Rede de Pesquisa em Performances Culturais

Mestre

Palavras-chave: Jeni Jol; Deusa Mãe Serpente; Simbolismo

Resumo:

Nesta comunicação nossa proposta é interpretar o significado dos passos e gestos do *Jeni Jol*, um passo de dança tradicional encontrado na Ásia Menor, Creta, Balkãs e com a cultura cigana. Verificaremos como este passo de dança é correlato com o mito e a simbologia da serpente sobrevivente nesta dança, ao mesmo tempo em que vivifica o mito da Deusa Mãe Serpente, remanescente da Sociedade Minóica, ser revelado na subjetividade dos passos desta dança. Nosso estudo / pesquisa objetiva investigar como as linhas enigmáticas estão desenhadas no corpo de deusas de antigas culturas (GIMBUTAS), e mostram registros da serpente no corpo da deusa, e como estes mesmos desenhos estão objetivados no simbolismo de algumas danças tradicionais.

29 DE AGOSTO A 1º DE SETEMBRO DE 2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS SAMAMBAIA
GOIÂNIA - GOIÁS - BRASIL

V Simpósio Internacional de História

Culturas e Identidades

ISSN 2177-4706

HOMENS-BICHO, ANIMAIS HUMANOS: IMAGENS E AGENCIAMENTOS DO SERTÃO EM VIDAS SECAS (NELSON PEREIRA DOS SANTOS, 1963)

José Luís de Oliveira e Silva

jlclio@yahoo.com.br

Universidade Federal de Goiás – UFG

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI

Mestre

Palavras-chave: História, Sertão, Cinema Brasileiro.

Resumo:

Na década de 1960, o sertão estava no alvo do cinema brasileiro. Para um jovem grupo de diretores era urgente estampar nas telas as mazelas brasileiras metaforizadas nas imagens do sertão. Assim, a problemática que move minha escrita, substrato de dissertação de mestrado em História, trata da forma como o filme *Vidas Secas* nos faz pensar a íntima relação entre a ética e a estética cinematográfica em seu poder de construir e significar o mundo social. Mais do que isso, a proposta é pensar como a linguagem fílmica incorpora e agencia estereótipos responsáveis por negativizar a imagem do universo sertanejo.

29 DE AGOSTO A 1º DE SETEMBRO DE 2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS SAMAMBAIA
GOIÂNIA - GOIÁS - BRASIL

V Simpósio Internacional de História

Culturas e Identidades

ISSN 2177-4706

UMA QUESTÃO DE PERCEPÇÃO: OS ESPETÁCULOS PRODUZIDOS PELAS ACADEMIAS DE DANÇA PARTICULARES DE GOIÂNIA (1970-1990)

Rejane Bonomi Schifino
rejanebonomi@hotmail.com
Universidade Federal de Goiás
Graduada
Pesquisa financiada pela CAPES

Palavras-chave: Dança; Arte; Percepção.

Resumo:

A partir da compreensão da arte como manifestação da atividade humana que atinge os sentimentos, procura-se neste artigo verificar como o público goianiense é atingido pelos espetáculos de dança produzidos por algumas das principais academias particulares de Goiânia entre as décadas de 1970 e 1990. Para tanto, utilizou-se como referencial teórico principal a teoria da percepção segundo o filósofo francês Maurice Merleau-Ponty, buscando-se compreender como ela se aplica à percepção das referidas apresentações.

PERFORMANCES IMAGÉTICAS ENTRE A PINTURA E A LITERATURA: ENTRECRUZAMENTO E DUALIDADE NAS IMAGENS ARTÍSTICAS SOBRE A CIDADE DE GOIÁS.

Raquel Miranda Barbosa
rm-barbosa1976@bol.com.br
Universidade Estadual de Goiás
Mestre

Palavras Chave: Literatura, Pintura, Mulheres e Imagens Artísticas

Resumo:

A direção deste estudo conduz-nos a uma análise dual de representações, em forma de performances artísticas, sobre a cidade de Goiás. A dualidade se dá por meio dos olhares lançados por duas mulheres, pertencentes à elite social vilaboense, que possuem expressões divergentes quanto ao cotidiano, ao espaço e aos sentidos dados à cidade. Elegemos Maria Paula Fleury, na literatura e Goiandira do Couto, com suas expressões pictóricas, como mediadoras destas interlocuções. Pensar tais dicotomias pressupõe-nos ressaltar o universo cultural e social que envolveu estas mulheres, sendo uma imersa neste cotidiano a outra tida como “estrangeira”. Salientar tais origens evidencia-nos o fio condutor que norteará este estudo salientando que a linguagem artística feminina, neste caso, é demarcada pela identidade e diferença nas concepções sobre um mesmo lugar físico, entanto divergente quanto ao lugar de fala.

ST 22 - RELIGIOSIDADES E IDENTIDADES

Coordenadores: Dra. Ivoni Richter Reimer (PUC Goiás / CNPq)

Dr. Haroldo Reimer (PUC Goiás / CNPq / UEG)

Dr. Eduardo Gusmão de Quadros (PUC Goiás / UEG)

Ms. João Paulo de Oliveira (UEG)

RELIGIOSIDADE, IRMANDADES E INTERCESSÃO NOS TESTAMENTOS EM GOIÁS NO SÉCULO XIX

Deuzair José da Silva

deuzair@uol.com.br

UFG

Mestre

Palavras-chave: Religiosidade, irmandade, Goiás.

Resumo:

O presente artigo tem como foco a religiosidade, os pedidos de intercessão e as ações das irmandades nos enterramentos dos habitantes da província de Goiás, vistas a partir dos Registros de Testamentos. O comportamento religioso tinha com os atos fúnebres uma estreita relação. Nesse quesito a participação das irmandades era importante, fato que levava muitos a pouco se preocuparem com a morte, fiando nos ritos a serem desenvolvidos pelas irmandades.

NO IR E VIR DA MEMÓRIA: A RECRIAÇÃO DOS SENTIDOS DA DEVOÇÃO A NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

Cairo Mohamad Ibrahim Katrib

cairo@pontal.ufu.br

UFU

Doutor

Palavras-chave: cultura, devoção, memória.

Resumo:

A cidade de Catalão, situada no sudeste do estado de Goiás, tem sua história vinculada a das comemorações em louvor a Nossa Senhora do Rosário. Essa festa propicia a recriação das práticas culturais locais tendo na Congada se grande referencial. Essa manifestação reafirma a identidade negra na cidade, evidencia as diferentes formas de interlocução com o sagrado e promove a quebra do cotidiano quando de sua realização no espaço urbano, comemorada com muita fé e festa, marca de sociabilidade e cultura do lugar. O diálogo a ser estabelecido aqui reflete as várias recriações de sentidos que os festejos do Rosário foram assumindo, nos mais de 130 anos de realização, sobretudo, analisaremos alguns episódios que aconteceram a partir dos anos de 1980 que foram fundamentais para a reelaboração das práticas e sentidos dessa devoção. Episódios que povoam as memórias e as histórias dos praticantes do Congado, provocando a ebulição de sentimentos e ressentimentos múltiplos. Entre os episódios que iremos analisar estão a queda da torre da igreja do Rosário na década de 1980 e a destruição da imagem de Nossa Senhora do Rosário, a participação do Congado no carnaval carioca na década de 1990 e a realização da festa (parte social e festiva) por uma família negra e congadeira no ano de 2003. Esses acontecimentos efetivam a recriação do sentido festivo e devocional das comemorações em louvor a Nossa Senhora do Rosário que nos permitem o dialogo com a história cultural, com a cultura e religiosidade populares, a fim de compreendermos o exercício contínuo da memória na manutenção das pertencas identitárias dos grupos sociais que tem a práticas culturais como sinônimo de vida.

TRADIÇÃO E IDENTIDADE NO ESPAÇO FESTIVO: AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS A PARTIR DOS RITUAIS SIMBÓLICOS NA COMUNIDADE DOS QUILOMBOLAS DO ENGENHO II

Jorgeanny De Fatima Rodrigues Moreira

jorgeannyf@hotmail.com

UFG

Graduada

Palavras-chave: Espaço festivos, Rituais Simbólicos, Identidade.

Resumo:

A pesquisa no remanescente de quilombolas Kalunga em Goiás pretende investigar a identidade, as tradições e as paisagens simbólicas da comunidade quilombola do Engenho II por meio de suas manifestações culturais. Apesar da perda de algumas de suas práticas simbólicas, os Kalunga se expressam ricamente e mantêm vivos os costumes no trabalho, nas danças, nas rezas e nas manifestações religiosas. Para realizar essas investigações, tomamos como objeto de estudo a Folia de Santo Antônio. Nessa folia, observaremos a dança e os rituais, pois são formas de (re) afirmação da identidade e (re) significação das territorialidades Kalunga. Os procedimentos metodológicos contarão, além da análise bibliográfica e documental, com a pesquisa em campo para a observação direta e entrevistas com grupo focal.

FOLIA DE REIS: CONSTRUÇÃO DE MITOS ATRAVÉS DA CANTORIA

Agnaldo Divino Gonzaga

agnaldogonzaga@ig.com.br

PUC Goiás

Mestre

Palavras chave: Folia de reis, mito, música.

Resumo:

Este trabalho discute o processo de construção e manutenção de mitos através das cantorias de folias de reis. Essencialmente essas cantorias expõem e sustentam seu mito fundador, mas também incorporam outros advindos dos conflitos históricos cotidianos. A pretensão do artigo é, a partir de uma perspectiva interdisciplinar, discutir, numa perspectiva da história, sobre narrativas míticas presentes nos versos melodiados por grupos de folias de reis, que os tornam público por meio de cantorias. Supõe, para atingir tal objetivo, novas concepções de material documental e práticas renovadas do historiador que tem incorporado novas linguagens ao arcabouço de suas fontes elementares de pesquisa. É sob tal trilha que se acredita serem possíveis variadas relações entre a música, a folclórica no caso, e o conhecimento histórico. A discussão acena para a possibilidade de essas narrativas, fruto de conflitos históricos, influenciarem objetivamente agentes históricos a condutas sociais específicas, condizentes com as implicitamente apontadas pelas narrativas míticas cantadas.

29 DE AGOSTO A 1º DE SETEMBRO DE 2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS SAMAMBAIA
GOIÂNIA - GOIÁS - BRASIL

V Simpósio Internacional de História

Culturas e Identidades

ISSN 2177-4706

BENZEDEIRA RENOVADA: CONFLITOS ENTRE RENOVAÇÃO CARISMÁTICA E A RELIGIOSIDADE POPULAR

Allyne Chaveiro Farinha

allyne_ch@hotmail.com

UFG

Graduada

Palavras-chave: Benzedeadas, Renovação Carismática, Assimilação.

Resumo:

A presente pesquisa identifica as transformações e permanências na prática das mulheres benzedeadas goianas a partir de seu contato com a Renovação Carismática Católica. A religiosidade, notadamente a católica, exerce a sua importância na configuração da cultura. A assimilação não é unilateral, pois a cultura popular tem uma postura ativa no sentido de refazer e reinterpretar práticas da Igreja Católica. Um exemplo dessa leitura específica é a prática tradicional e dinâmica das benzedeadas, que modificam seus ritos em contato com as forças sociais.

RELIGIOSIDADE E ESCALA: UMA REFLEXÃO METODOLÓGICA A PARTIR DO HOMICIDA FEBRÔNIO ÍNDIO DO BRASIL (1926-7)

Pedro Felipe Marques Gomes Ferrari

ferrari.pedro@gmail.com

UnB

Mestre

Palavras-chave: Exegese, escala, Rio de Janeiro.

Resumo:

Ao enveredar pelas construções religiosas arquitetadas pelo assassino serial Febrônio Índio do Brasil, o presente artigo visa à problematização de seu discurso. Vislumbrando-o por uma escala estreita de análise, busca-se perceber as cadências de sua mítica e situá-lo enquanto leitor. Desta forma, a abordagem de seu livro, *Revelações do Príncipe do Fogo*, unir-se-ia uma rede semântica calcada na imagética bíblica. Neste intercâmbio de sentidos, busca-se perceber o lugar traçado pelo sujeito para sua própria identidade. Ao considerá-lo segundo as propostas da micro-história italiana, inquietar-se metodologicamente diante das possibilidades de lida historiográfica com sua religiosidade particular (ainda que excepcional).

O SAGRADO EM SANTA CRUZ DOS MILAGRES

Edilene Gonçalves do Nascimento Dias

edileneester@bol.com.br

UFRN

Graduada

Palavras-chave: Santa Cruz dos Milagres, Religiosidade, Sagrado

Resumo:

O município de Santa Cruz dos Milagres, no estado do Piauí, nasceu em torno de uma prática religiosa, de caráter popular. As análises existenciais do fenômeno religioso presentes na historiografia da religiosidade brasileira, adotam muitas vezes posições discursivas nas quais as crenças são vistas como desvios resultantes da pobreza e da ignorância que a segue, tomando assim dimensões sociais e políticas. O presente trabalho coloca-se em uma posição crítica a esta concepção, pois entendemos que os fenômenos religiosos possuem uma dinâmica própria que é necessária compreender. Assim, nosso objetivo é compreender a vigência desse culto e como ele se constitui como um espaço sagrado, procurando o processo social e histórico pelo qual a cidade passou a ser identificada como espaço de manifestação do sagrado.

A MODERNA TRADIÇÃO DAS FOLIAS DE REIS NO MUNICÍPIO DE JANUÁRIA-MG

Iara Toscano CORREIA

iaratoscano@hotmail.com

UFU

Mestre

Palavras-chave: Religiosidade Popular, Folias de Reis, Tradição.

Resumo:

Este estudo analisa as condições de manutenção de alguns Ternos de Folia de Reis no município de Januária-MG, na primeira década do século XXI, tendo por base a observação de três grupos distintos. O acirramento dos processos de mundialização, os deslocamentos semânticos operados no conceito de cultura no pós Segunda Guerra e a mercantilização de temas ligados à cultura popular estruturaram um novo contexto social que afeta diretamente as práticas da religiosidade popular. Partindo desses pressupostos buscamos compreender de que maneira grupos de Reis em Januária têm se adequadado a essa realidade, utilizando diferentes estratégias: buscando inovações tecnológicas, novos mediadores ou a captação de recursos públicos para o financiamento de suas práticas. Observamos que tais estratégias têm levado esses grupos a se redefinir simbólica e performaticamente nesse início de século.

29 DE AGOSTO A 1º DE SETEMBRO DE 2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS SAMAMBAIA
GOIÂNIA - GOIÁS - BRASIL

V Simpósio Internacional de História

Culturas e Identidades

ISSN 2177-4706

A IMAGEM DE CRISTO: A ARTE CRISTÃ E A IDENTIDADE

Cibele Dias Borges

cdiasbor@gmail.com

UFPEl

Graduada

Palavras-chave: Cristo Morto, História da Arte, Identidade.

Resumo:

O presente artigo pretende fazer uma breve apresentação da constituição da imagem de Cristo. Através da História da Arte, busca-se referenciais para apresentar ao leitor como a arte cristã se comporta ao longo dos séculos e se relaciona enquanto representação do imaginário e constituição da identidade de uma comunidade. Uma vez que a memória coletiva está relacionada às memórias individuais como Maurice Halbwachs nos apresenta, a construção da identidade também passa ao processo coletivo.

REPRESENTAÇÕES FEMININAS DA SABEDORIA EM PROVÉRBIOS

Valmor da Silva

lesil@terra.com.br

PUC Goiás

Doutor

Palavras chave: mulher, mestre, sabedoria.

Resumo:

Discute sobre as diversas representações da sabedoria como mulher, no livro bíblico de Provérbios. Essas representações passam por inúmeras identidades, desde a sabedora da mulher até a mulher personificada como a própria sabedoria. Expõe as teorias sobre representação, tais como simbolismo, metáfora ou figura literária e personificação da mulher. Destaca algumas dessas representações, a saber. A sabedoria é com frequência representada como mulher, por exemplo, em Pr 1,20-33, onde atua como mestre, profeta, pregadora ambulante e conselheira. Noutro discurso magistral ela é oradora com traços proféticos (8,1-11). Nas comuns representações parentais ela é mãe que convida os filhos a ouvi-la (1,8; 4,3; 6,20 etc), é mãe e mestra que ensina os provérbios a Lamuel, rei de Massa (31,1). Deve ser chamada de irmã (7,4). É a própria esposa, a ser amada com paixão (5,15-23). Conselheira do rei, ele se apresenta como mestre da justiça e do direito (8,12-21). Ora é menina e mestre de obras que inspira a criação (8,22-31), ora é hospitaleira, com habilidades de arquiteta e de chef de banquete (9,1-6). Possui também traços de deusa (31,10-31) e contrasta com a dona insensatez (9,13-18). Finalmente, a comunicação traz algumas considerações a respeito de provérbios sobre mulher na atualidade.

PROFECIA, MÍSTICA E ÉTICA EM HILDEGARDA DE BINGEN, AL-FARABI E IBN SINA

Carmen Licia Palazzo

carmenlicia@yahoo.com

Uniceub

Doutora

Palavras-chave: cristianismo medieval, islã medieval, estudo comparado.

Resumo:

Em grande parte da Idade Média, e pelo menos até o século XII, a idéia de um Islã apegado à literalidade do Corão não era uma constante. Da mesma forma, os textos originários do monaquismo cristão no mesmo período abriam a possibilidade de interpretações com relativa independência em relação à ortodoxia já que os mosteiros estavam menos sujeitos aos controles do episcopado. Tendo em vista esta premissa, analisamos escritos de Hildegarda de Bingen (1098-1179), Al-Farabi (870-950) e Ibn Sina (980-1037) procurando detectar reflexões importantes acerca de Profecia, Mística e Ética com o objetivo de realizar um estudo comparativo entre o cristianismo e o Islã medieval, estudo este que tem apontado para inúmeras convergências nos textos analisados.

CÓDIGOS DE LEIS E A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE RELIGIOSA NO ANTIGO ISRAEL

Haroldo Reimer

haroldo.reimer@gmail.com

PUC Goiás / CNPq / UEG

Doutor

Palavras-chave: Identidade, antigo Israel, legislação mosaica.

Resumo:

O antigo Israel, na chamada 'era eixo', entre os séculos VIII a IV a.C., constitui o espaço para a formação do credo monoteísta, tão influente na história cultural e religiosa no Ocidente nos séculos posteriores. A comunicação tratará de delinear momentos históricos e projeções míticas importantes no desenvolvimento desta concepção. Destaque é dado às chamadas 'reformas sociais e religiosas', que possibilitam a moldura histórica para a formação de um credo religioso nacional. De forma especial buscar-se-á evidenciar que as normas éticas e legais reunidas em códigos ajudaram a formatar de forma decisiva o credo monoteísta, na medida em que a fé no Uno foi colocada como eixo norteador e sistematizador das diversas coleções.

VERBALIZAÇÃO DO SAGRADO NA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DAS CEBs NO MARANHÃO: uma aproximação harbermasiana

Sérgio Ricardo Coutinho

cebs@cnbb.org.br

UFG

Mestre

Palavras chave: Verbalização do sagrado, Comunidades Eclesiais de Base, Habermas.

Resumo:

Jürgen Habermas, por meio de sua teoria do agir comunicativo, pretende chamar a atenção para o papel fundamental da linguagem na interação humana. A pragmática da linguagem se apresenta como o motor da integração social, tendo a comunicação como o veículo de construção de uma identidade comum entre os indivíduos. Nossa hipótese é de que o processo de recepção do Concílio Vaticano II (1962-1965) e da Conferência de Medellín (1968), no sertão do Maranhão, favoreceu a introdução de uma “outra racionalidade” e de “outra prática”: a razão comunicativa usada na busca do consenso e do entendimento. Esta introdução produziu uma ruptura com o que Habermas designa como "consenso normativo de tipo tradicional". A Igreja, e especialmente após o Vaticano II, favorecerá a introdução do Maranhão na “modernidade” por meio da "verbalização do sagrado". Ou seja, em contextos modernos de ação, altamente racionalizados, o simbolismo religioso tradicional não é capaz, no entender de Habermas, de exprimir a identidade de indivíduos e de coletividades. Assim, o consenso normativo garantido pelo rito e mediado pelo símbolo religioso constitui, em última instância, o núcleo arcaico da identidade coletiva. A transformação estrutural do eixo antigo da solidariedade social, ancorada nos símbolos religiosos e interpretada pela “semântica do sagrado”, se dará por meio da "verbalização do sagrado": na medida em que se libera o potencial de racionalidade contido no agir comunicativo, o núcleo arcaico da normatividade se dissolve e dá lugar às imagens de mundo racionalizado (mundo objetivo), ao direito e à moral universalizados (mundo social), bem como a processos acelerados de individuação (mundo subjetivo). Além disso, as funções de integração social e de expressão, em princípio preenchidas pela prática ritual, passam ao agir comunicativo de sorte que a autoridade do sagrado é gradualmente substituída pela autoridade do consenso. Isto implica uma

29 DE AGOSTO A 1º DE SETEMBRO DE 2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS SAMAMBAIA
GOIÂNIA - GOIÁS - BRASIL

V Simpósio Internacional de História

Culturas e Identidades

ISSN 2177-4706

emancipação do agir comunicativo em face de contextos normativos protegidos pelo sagrado. O desencantamento e a despotencialização do âmbito sacral se efetuam por meio de uma verbalização do consenso normativo fundamental assegurado pelo rito; com este processo destrava-se o potencial de racionalidade contido no agir comunicativo. A verbalização do sagrado aparece de forma explícita nas práticas das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) que se desenvolveram amplamente no Maranhão nos anos subsequentes ao Concílio Vaticano II.

PADRE IBIAPINA: ITINERÂNCIAS MISSIONÁRIAS NO CARIRI CEARENSE (SÉCULO XIX)

Edianne dos Santos Nobre

e.snobre@gmail.com

UFRJ

Mestre

Palavras-chave: Ibiapina, itinerâncias missionárias, Cariri.

Resumo:

Neste trabalho estudamos a trajetória do missionário José Antônio Pereira Ibiapina (1806-1883). Sua passagem pelo Ceará e, especialmente, pela região sul conhecida como Vale do Cariri, foi marcada por missões de caráter penitencial – que incluíam novenas, jejuns, flagelação com disciplinas (chicotes de couro com ferros nas pontas) e a queima de instrumentos musicais e vestidos considerados indecentes –, e assistencial, na qual destacou-se a construção de cemitérios, capelas e casas de caridade. Nosso objetivo foi analisar o percurso do padre Ibiapina pelo Cariri cearense e o impacto causado pelas suas pregações e obras assistenciais no cotidiano da população local.

29 DE AGOSTO A 1º DE SETEMBRO DE 2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS SAMAMBAIA
GOIÂNIA - GOIÁS - BRASIL

V Simpósio Internacional de História

Culturas e Identidades

ISSN 2177-4706

DENÚNCIAS INQUISITORIAIS: UNIVERSO MÁGICO QUE SE APRESENTA

Helen Ulhôa Pimentel

helenulhoa@hotmail.com

UNIMONTES

Doutora

Palavras-chave: Feiticeiros, inquisidores, denúncias.

Resumo:

Esse artigo pretende traçar um figurino social dos mágicos denunciados durante as duas primeiras visitas inquisitoriais ao Brasil, em 1591 e em 1618 respectivamente, mas também dos seus denunciantes e dos usuários dos seus serviços. Apresenta também as práticas mais usuais nesse período na colônia e quem eram seus praticantes. Apesar do grande número de denúncias encontradas, muito poucos processos foram instaurados, o que leva a buscar explicações plausíveis para o fenômeno, pois essas práticas eram condenadas pela Igreja, pela Inquisição e pelas leis do reino, cujo cumprimento implicaria a perseguição efetiva a elas.

O IMAGINÁRIO DE CURA NA IGREJA MUNDIAL DO PODER DE DEUS

Diego Angeline Rocha

diegoump@gmail.com

UFG

Especialista

Palavras-chave: Imaginário, religiosidade, cura.

Resumo:

Este trabalho tem a finalidade de analisar o imaginário a respeito da cura, tendo como objeto de pesquisa os fiéis da Igreja Mundial do Poder de Deus. A cura atualmente se tornou mais importante do que os próprios bens, o importante é viver, mesmo que o valor de troca seja todos os bens materiais. Esta instituição é repleta de símbolos e conseqüentemente de representações. O trabalho visa analisar até que ponto estes símbolos influenciam na concepção do imaginário de cura. Analisa também o papel da mídia para a divulgação da instituição e das curas. Os fiéis são colocados como ênfase central da pesquisa, juntamente com o conceito de cura. Outras questões são tratadas: Qual é o limite do fiel na busca pela cura? A instituição se utiliza destas crenças para alienar os fiéis? Qual o papel da mídia para a divulgação deste imaginário?

PARTIDO CATÓLICO GOIANO: REPRESENTAÇÕES DA IMPRENSA (1890-1891)

Ireni Soares da Mota

irenimota@hotmail.com

PUC Goiás

Graduada

Palavras-chave: Partido Católico, Representações, Teo-político.

Resumo:

O Partido Católico foi um dos dispositivos utilizados para a defesa da Igreja diante da ameaça de aniquilamento da Instituição, trazida pelos “sectários do ateísmo”. O lema criado para a agremiação era Deus, Pátria e Liberdade. O texto apresenta um estudo feito através dos periódicos: a Cruz e a Gazeta Goyana, que circularam no período entre 1890 e 1891. A abordagem privilegia o jogo das representações que o partido construía acerca da sociedade goiana. A formação do partido em Goiás perpassa os bispados de dois clérigos entusiastas da causa católica no âmbito político: D. Claudio José Gonçalves Ponce de Leão e D. Eduardo Duarte Silva. Tentamos compreender com esse enfoque o campo de força teopolítico nos primórdios do Goiás republicano.

IDENTIDADE RELIGIOSA DA IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS: PERMANÊNCIAS E RUPTURAS

Tiago Rege de Oliveira

tiagorege@gmail.com

PUC Goiás

Graduado

Palavras-chave: Identidade, Assembléia de Deus, mudança.

Resumo:

Atualmente alguns segmentos evangélicos, principalmente os pentecostais, procuram desvincular-se de uma imagem estigmatizada por uma identidade ostentada ao longo da história, considerando que essas características identitárias não são mais condizentes com seus novos ideais e projetos no cenário religioso em que se encontra o Brasil e o mundo. Conjectura-se que tais igrejas estão passando por uma crise de identidade ou por um processo de quebra de paradigmas. Para melhor avaliarmos essa questão, tomaremos como objeto de análise a Assembleia de Deus, considerada uma das primeiras e maiores representantes do segmento pentecostal no Brasil que passa por uma profunda mudança de identidade no contexto em que ela comemora os cem anos de seu estabelecimento no Brasil.

SECULARIZAÇÃO E DESSECULARIZAÇÃO NA SOCIOLOGIA DE PETER BERGER: RELIGIÃO, MODERNIDADE E A DEFINIÇÃO DO MUNDO.

João Paulo de Paula Silveira

jpsilveirahistoria@gmail.com

UEG

Mestre

Palavras-chave: Secularização, modernidade, dessecularização.

Resumo:

O presente artigo discute dois conceitos cardeais nas reflexões teóricas do sociólogo Peter Berger: secularização e dessecularização. Trata-se de duas perspectivas que se debruçam sobre a relação entre religião e modernidade. A teoria da secularização foi sustentada pelo “primeiro Berger” e apontava para a perda da capacidade da religião em definir a realidade e sua restrição ao espaço privado. A teoria da dessecularização, sustentada atualmente pelo “segundo Berger”, revê a teoria anterior e enfatiza a capacidade do discurso religioso em oferecer combate às determinações políticas e culturais da secularização. Em ambos os quadros, o que está em jogo é a definição do homem e de sua relação com o mundo.

MULHERES NAS ORIGENS DO CRISTIANISMO: REPRESENTAÇÕES, IDENTIFICAÇÕES E PODER

Ivoni Richter Reimer

ivonirr@gmail.com

PUC Goiás / CNPq

Doutor

Palavras-chave: Representações, Poder, Mulheres, Cristianismo.

Resumo:

O Novo Testamento é reconhecido como parte central dos textos sagrados do Cristianismo. Nele encontram-se registros fundantes acerca do movimento de Jesus e das origens de comunidades judaico-/gentílico-cristãs no entorno do Mediterrâneo do século I. Nele estão expressas formas de representações sócio-culturais e histórico-religiosas que deram e dão sentido à existência ou que ressignificam realidades. Refletem dinâmicas de poder e de conflitos internos e externos, experiências de libertação e de opressão, de identificações e de organização, de resistência e de submissão. Assim também o é com narrativas de e/ou sobre mulheres: discípulas, apóstolas, diaconas, missionárias, líderes de igrejas, de diferentes classes e etnicidades, idades e 'estado civil', profissões, nível de instrução etc. A comunicação visa apresentar essas representações multifacetárias do real, presentes na tradição religiosa cristã, destacando a ambigüidade da presença/ausência, atuação/silenciamento de mulheres desde suas origens.

PADRE ANTONIO RAMOS JUBÉ: O TESTAMENTO E O TESTEMUNHO DE UMA FAMÍLIA SACRÍLEGA REVELADA (1863-1896)

Wellington Coelho Moreira

wellimoreira@hotmail.com

Rede de Ensino da Prefeitura Municipal de Aparecida de Goiânia

Mestre

Palavras-chave: Sacerdócio, Celibato, Família Sacrílega

Resumo:

A família sacrílega esteve presente no cotidiano da Igreja Católica e da sociedade goiana, durante o século XIX. Muitos padres associaram o seu sacerdócio à vivência de uma conjugalidade oposta à legislação que rege os Sacramentos do Matrimônio e da Ordem. Especificamente, o Padre Antonio Pereira Ramos Jubé assumiu, através de seu testamento, ser pai de seis filhos tidos com três mulheres diferentes. Doravante, vários outros documentos eclesiásticos e civis produzidos por este sacerdote, entre o período de 1863 a 1896, atestaram a formação de uma autêntica família, formada por uma numerosa prole, revelando deste modo, a fidelidade conjugal construída por um padre e por uma mulher. Padre Ramos Jubé participou afetiva e ativamente da vida de seus filhos. Neste contexto, formou-se a família possível, frente ao obstáculo eclesiástico do celibato.

29 DE AGOSTO A 1º DE SETEMBRO DE 2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS SAMAMBAIA
GOIÂNIA - GOIÁS - BRASIL

V Simpósio Internacional de História

Culturas e Identidades

ISSN 2177-4706

“O SANTO DE TODAS AS CAUSAS”: O COTIDIANO DA DEVOÇÃO POPULAR A JOÃO DAS PEDRAS NA CIDADE DE SÃO BENEDITO, CEARÁ

Michelle Ferreira Maia

michellefmaia@hotmail.com

UFGD

Mestre

Palavras-chave: Fé, promessa, devoção.

Resumo:

Neste artigo analiso a devoção a João das Pedras um ladrão que morreu aproximadamente em 04 de Abril de 1978 na cidade de São Benedito, Ceará. Busco, nas práticas de devoção, aquilo que dá sentido ao passado de João. Investigo, no presente, o que alude ao passado, (re) significando-o. Um estudo possibilitado pelas entrevistas, pelos ex-votos.

IDENTIDADE RELIGIOSA BRASILEIRA NO SÉCULO XVII – ESTUDO COMPARATIVO ENTRE O "SERMÃO PELO BOM SUCESSO DAS ARMAS DE PORTUGAL CONTRA AS DE HOLANDA" DO PADRE ANTONIO VIEIRA E A POESIA RELIGIOSA DE GREGÓRIO DE MATOS GUERRA

Carlos Ribeiro Caldas Filho

profcaldas@uol.com.br

UPM

Palavras-chave: Identidade, Vieira, Gregório de Matos.

Resumo:

Uma questão debatida por estudiosos de diferentes saberes no campo das humanidades tem sido o da identidade, sua construção, como são definidos seus contornos. Ligada à questão da identidade em geral está a questão mais específica da identidade religiosa. Estudiosos lançam mão de diferentes ferramentas teóricas para estudar este tema. De fato, o elemento religioso é fundamental para definição da identidade, especialmente a coletiva. Um dos saberes que tem se demonstrado propício por demais para uma reflexão fértil no campo dos estudos da definição da identidade religiosa é o dos estudos literários. A literatura tem sido cada vez mais interlocutora de diálogo acadêmico, tanto para os estudos de religião como também para estudos teológicos propriamente. No caso da presente proposta, pretende-se trabalhar a partir de um texto bastante conhecido, qual seja, o "Sermão pelo bom sucesso das armas de Portugal contra as de Holanda", do Padre Antonio Vieira. A partir do estudo deste texto pretende-se ver como o religioso Antonio Vieira entendia ser a identidade religiosa do Brasil do seu tempo. Far-se-á também comparação com a literatura religiosa do poeta Gregório de Matos Guerra, contemporâneo de Vieira. O objetivo da comunicação é apresentar, posto que em síntese, como os dois literatos brasileiros entenderam a identidade religiosa brasileira.

29 DE AGOSTO A 1º DE SETEMBRO DE 2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS SAMAMBAIA
GOIÂNIA - GOIÁS - BRASIL

V Simpósio Internacional de História

Culturas e Identidades

ISSN 2177-4706

IDENTIDADE E CATOLICISMO: APROPRIAÇÕES E REAPROPRIAÇÕES DOS DIFERENTES CÓDIGOS RELIGIOSOS EM SÃO JOSÉ DA SERRA

Ione Maria Do Carmo

ionedocarmo@gmail.com

UNIRIO

Graduada

Palavras-chave: Jongo, catolicismo, identidade.

Resumo:

Enquanto as lideranças de determinadas comunidades jongueiras afirmam que o jongo é apenas uma diversão, negando a existência de uma ligação com a religiosidade, outras tendem a assumir essa relação, como é o caso da comunidade remanescente de quilombo de São José da Serra. Desta forma, a presente comunicação tem por objetivo apresentar alguns aspectos desse universo religioso, onde o catolicismo se apresenta como um dos elementos significativos na construção da identidade deste grupo.

UMBANDA: RITOS DE INVERSÃO E NOVAS IDENTIDADES

Janderson Bax Carneiro

jandersonbax@ig.com.br

PUC - Rio de Janeiro

Graduado

Palavras-chave: Umbanda, Plasticidade Social, Ritos de Inversão

Resumo:

Podemos afirmar que o advento da Umbanda, religião de formação recente, complexificou os ritos de possessão praticados no país, uma vez que agregou elementos oriundos de matrizes religiosas distintas, como espiritismo kardecista, as religiosidades afro-indígenas e práticas de um catolicismo popular difuso. Apesar da perspectiva uniformizadora inicialmente apresentada pelos intelectuais umbandistas de classe média, a religião manteve-se eminentemente plástica. Uma análise sócio-histórica da Umbanda permite-nos perceber seu caráter fluido, o que possibilitou, ao longo dos anos, a expressiva ampliação do seu panteão, a partir do diálogo com a realidade histórica circundante. A incorporação de novos arquétipos ao conjunto de entidades cultuadas na Umbanda torna evidente um processo de sacralização de figuras humanas tradicionalmente marginalizadas. É nesse sentido que procuramos analisar a Umbanda como uma religião capaz de promover ritos de inversão. Divinizando malandros, prostitutas, marinheiros e baianos, a religião promove a suspensão de hierarquias historicamente construídas, e cristalizadas na sociedade brasileira.

A FESTA NO INTERIOR DA FESTA: O SIGNIFICADO DA MANIFESTAÇÃO DA CATIRA NO INTERIOR DA TRADIÇÃO RELIGIOSA DE REIS

Maisa França Teixeira

maisafra@bol.com.br

UFG

Graduada

Palavras-chave: Festa, Manifestação da Catira, Folia de Reis

Resumo:

As festas populares são tradições que constituem a resistência dos povos em defesa de sua cultura e de seus costumes. Assim, este estudo deve ser entendido como uma forma de reconhecer e obter o significado da manifestação Cultural da Catira no interior da Festa de Folia de Reis. Dentre as diversidades culturais religiosas brasileiras existentes, a Catira é referenciada continuamente e de forma criativa através das linguagens artísticas e de expressões culturais nas festas de Folia de Reis. Abranger tal relação e conhecimentos que possibilitam uma análise teórica dos estudos culturais busca-se entender as diferentes maneiras de uma “festa se expressar no interior de outra festa”. A Catira é uma dança rural autêntica presente nas áreas urbanas do Brasil, sendo uma das antigas representações de criatividade e alegria. Desta feita, o presente artigo nos permite refletir sobre os seguintes fenômenos: Qual o significado da manifestação da catira na Festa de Folia de Reis? A Catira pode ser considerada uma festa? Poderemos afirmar que existe uma “festa no interior da festa?”

29 DE AGOSTO A 1º DE SETEMBRO DE 2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS SAMAMBAIA
GOIÂNIA - GOIÁS - BRASIL

V Simpósio Internacional de História

Culturas e Identidades

ISSN 2177-4706

DEMONOLOGIA E ORTODOXIA NO PORTUGAL SEISCENTISTA – O CASO DE MANUEL BERNARDES (1644-1710)

Philippe Delfino Sartin

philippesartin@hotmail.com

UFG

Graduado

Palavras-chave: Manuel Bernardes, demônio, ortodoxia.

Resumo:

Este artigo analisa a produção escrita de Manuel Bernardes (1644-1710), um padre da Congregação do Oratório de Lisboa, buscando destacar o papel da demonologia no interior de seu sistema de crenças (praticadas e transmitidas) e seu aspecto estratégico na definição de limites ortodoxos para a vivência de sua espiritualidade, marcada pela prática da oração mental, um tema de grande difusão em Portugal e, ao mesmo tempo, de desconfiança quanto aos excessos da vida mística.

PRÁTICAS, EXPERIÊNCIA E SENTIDOS SERTANEJOS NA PRÁTICA DO VOTO A NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

Euzebio Fernandes De Carvalho

euzebiocarvalho@gmail.com

UFG

Mestre

Palavras-chave: Devoção, Nossa Senhora do Rosário, Cidade de Goiás

Resumo:

A devoção a Nossa Senhora do Rosário praticada pela Irmandade dos Pretos, ao longo da história vilaboense e, em especial, no recorte cronológico escolhido (1881-1930), abrigou indícios de uma identidade étnica relativa à população escravizada e seus descendentes. Por isto, foi constituída como um espaço de disputas pelo controle da produção de sentidos acerca da prática religiosa dos homens e mulheres negros e negras da Cidade de Goiás. Neste texto, entendemos a prática religiosa como constitutiva da cultura por entender que este procedimento potencializa sua análise e interpretação. Na seqüência, problematizamos a devoção em suas dimensões teóricas. Finalizamos o texto com a apresentação das diversas práticas sertanejas que constituem a devoção rosarina.

A IDENTIDADE DO AXÉ BOMBOXÊ: UM ESTUDO DE CASO DO ILÊ AXÉ ARUTOBOIGBO

Elaine Cristina Marcelina Gomes

elainemarcelina@hotmail.com

Universo

Graduada

Palavras-chave: Candomblé, Identidade, Axé Bomboxê

Resumo:

A presente comunicação visa apresentar questões inerentes ao universo das religiões de matriz africana no Brasil, tendo por base o Candomblé como uma tradição reinventada. Dentro da diversidade das nações presentes no Candomblé, analisarei a nação queto de origem iorubá. O axé bomboxê é trazido da Bahia para o Rio de Janeiro por Benzinho Bomboxê no final do século XIX. Neste trabalho procuro mostrar alguns elementos identitários do axé Bomboxê através do estudo do Ilê Axé Arutoiboigbo, situado na cidade de Nova Iguaçu, estado do Rio de Janeiro. O objetivo deste trabalho é mostrar como este grupo imprime sua identidade no Candomblé.